

OS SETE CANDEEIROS DE OURO

Extraído do livro “La Aproximacion AL libro del Apocalipsis” de Gino lanfrancesco.

Traduzido pelos organizadores do blog “<http://emportuguesgiv.voyblogs.com>”

ÍNDICE.

PANORAMA DAS SETE IGREJAS.....	2
CARTA À ÉFESO.....	11
CARTA À ESMIRNA.....	29
CARTA À PÉRGAMO.....	45
CARTA À TIATIRA.....	59
CARTA À SARDES.....	72
CARTA À FILADÉLFIA.....	85
CARTA À LAODICÉIA.....	96

PANORAMA DAS SETE IGREJAS

PANORAMA DAS SETE IGREJAS “O mistério das sete estrelas que viste em minha destra, e dos sete candeeiros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete igrejas”. Apocalipse 1:20.

Tempo de arrependimento

Vamos continuar estudando o Livro do Apocalipse. Hoje vamos ver só de forma panorâmica os capítulos 2 e 3, sem entrar de forma detalhada neles. No capítulo 1:19, o Senhor apresenta o livro de Apocalipse em três etapas João, o apóstolo. Diz: “Escreve as coisas que viste, e as que são, e as que têm de ser depois destas”. As coisas que viste, referem-se à visão do Cristo glorificado com tudo o que isso revela e que era que o que acaba de ver o apóstolo Juan. As coisas que são, como o diz o mesmo Senhor no verso 20: “As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros que viste, são as sete igrejas”; então as coisas que são, é o que corresponde aos sete anjos das sete igrejas e às sete igrejas; ou seja, as sete estrelas e os sete candeeiros. O mistério das sete estrelas na destra do Filho do Homem e dos sete candeeiros de ouro é as coisas que são. Depois diz: “As coisas que têm de ser depois destas”. Então no capítulo 4, diz: “Depois disto olhei”; aí corresponde às coisas que têm de ser depois. As coisas que viste, são, pois, de essência cristológica; as coisas que são, o que é agora, são de essência eclesiológica; e as coisas que têm de ser depois destas, são de essência escatológica. De maneira que nos capítulos 2 e 3 de Apocalipses, temos as coisas que são. Temos a vida e prova da Igreja no mundo, antes da vinda do Senhor e para a vinda do Senhor. Nestes dois capítulos, Deus nos mostra a vitória da Igreja, o discernimento que o Senhor tem dos problemas da Igreja; aí estão as advertências do Senhor à Igreja e o apelo ao arrependimento; é tempo de arrependimento. As coisas que são, são tempo de arrependimento. Essa palavra de arrepender-se aparece em todo o capítulo 2 e no capítulo 3; somente às igrejas em Esmirna e em Filadélfia, é que o Senhor não faz nenhuma repreensão, não lhes pede que se arrependam; mas o chamado de arrependimento do Senhor às igrejas durante toda a história da Igreja é constante. Nas coisas que são há uma demanda do Senhor permanente, que é arrependimento. Irmãos, estas são palavras diretas do Senhor Jesus às igrejas, palavras do Espírito às igrejas; e temos muito que aprender destes dois capítulos. O aspecto de arrepender-se quero que vocês o vejam comigo, por exemplo, no capítulo 2, quando Ele fala à igreja em Éfeso, no verso 5, diz: “Recorda, por tanto, de onde caíste, e arrepende-te, e faz as primeiras obras”. Vemos um chamado ao arrependimento feito à igreja em Éfeso, tanto no histórico como no profético, representando um período específico da história eclesial. Como falei a Esmirna o Senhor não faz reprovação em nada, então não lhe pede para arrepender-se; pelo contrário, como a igreja está em perseguição o Senhor a anima a ser fiel até a morte. Na carta a Pérgamo, em 2:16, depois de ter-lhe dito o que o Senhor tem na contramão da igreja em Pérgamo, diz-lhe: “Por tanto, arrepende-te, pois se não, virei a ti, cedo, e brigarei contra eles com a espada de minha boca”. O Senhor segue chamando ao arrependimento; ou seja, é tempo de arrependimento. Desde a história da Igreja é tempo de arrependimento. Na mensagem a Tiatira, vocês podem ver o mesmo,

depois de falar de Jezabel, etc., diz em 2:21: “E lhe dei tempo para que se arrependa, (para que deu tempo? Para que se arrependa) mas não quer arrepender-se de sua fornicação. Tenho aqui, eu a lanço em cama, e em grande tribulação aos que com ela adulteram, se não se arrependem das obras dela”. Aqui estamos vendo ao Senhor fazendo questão de o arrependimento. No capítulo 3, quando Ele fala a Sardes, também diz: “Lembrar-te, pois, do que tens recebido e ouvido; e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti”; ou seja, recorda o que tens recebido e ouvido; e guarda-o e arrepende-te. A Filadélfia o Senhor não faz reprovação, portanto, também não lhe pede que se arrependa. Mas a Laodicéia, que é a última destas sete igrejas e que representa a igreja moderna, o Senhor lhe diz no versículo 19: “Eu repreendo e castigo a todos os que amo; sê, pois, zeloso, e arrepende-te”; ou seja que a mensagem do apelo ao arrependimento da parte do Senhor é do início ao fim de toda a história da igreja.

Credenciais do Senhor

O Senhor com estes dois capítulos está retratando os problemas típicos da Igreja, seus pecados, suas quedas, e o Senhor lhe chama ao arrependimento e lhe dá a solução; também o Senhor, segundo o problema, apresenta-se à igreja com umas credenciais diferentes. No capítulo 1, as coisas que viste: a visão do Cristo glorificado, se nos apresenta a visão integrada do Senhor Jesus; mas quando o Senhor começa a falar às igrejas, como as condições de cada igreja são diferentes, então o Senhor se apresenta a cada igreja, digamos, com um rosto diferente; não que Ele tenha muitas caras; o que quero dizer é que se o problema é X, Ele tem que se apresentar à igreja com uma porção de Seu ser para enfrentar essa situação. A situação em Esmirna era diferente à de Éfeso; então Ele se apresenta de maneira diferente, ainda que é o mesmo Senhor. A cada igreja Ele se apresenta de maneira diferente porque cada igreja representa uma situação diferente; então o Senhor tem as diferentes credenciais para tratar os problemas da igreja. Éfeso. Por exemplo, se vocês me acompanharem (hoje só estamos vendo de forma panorâmica), no capítulo 2, à igreja em Éfeso, que corria o perigo de que seu candeeiro fossa removido, o Senhor se apresenta a ela conforme à necessidade da igreja em Éfeso e lhe diz: “O que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro, diz isto”; ou seja, o Senhor se apresenta como o que está entre os sete candeeiros, como o que vela para que cada candeeiro esteja em seu lugar; as estrelas estão em sua destra e Ele é o Sumo Sacerdote, e o Sumo Sacerdote tem o trabalho de manter os candeeiros em Seu templo. Éfeso tinha o problema de que o candeeiro podia ser tirado; por isso, é o Sumo Sacerdote o que tem que ter esses candeeiros adiante do Senhor; então, Ele fala a Éfeso o necessário e se apresenta nesse mesmo sentido, segundo sua necessidade. Esmirna. Ao contrário, igreja em Esmirna estava com outro problema; a igreja em Esmirna estava passando por perseguição, estava passando por pobreza, por tribulação, e ia passar ainda mais da que já estava passando; então o Senhor se lhe apresenta com outra credencial. Diz-lhe à igreja em Esmirna: “O primeiro e o último, o que esteve morto e viveu, diz isto”. Ele vai pedir à igreja em Esmirna que seja fiel até a morte, mas a igreja como vai ser fiel até a morte, sem a ajuda do Senhor? Então o Senhor se apresenta como o que esteve morto: Eu estive morto primeiro, eu não estou dizendo que vocês percorrerão um caminho pelo qual eu não tenha

passado; eu passei pela morte e eu sei o que estou fazendo; Eu vivo pelos séculos dos séculos; Eu sou não só o primeiro, sou também o último; mataram-me, mas fixem-se em que venci a morte; portanto, tenho autoridade para encorajar-te a que também sejas fiel até a morte, e eu, o que vivo, o que venci a morte, te darei a coroa da vida e não sofrerás dano da segunda morte; não te preocupes com a primeira morte; a segunda é a perigosa. Pérgamo. O caso de Pérgamo era diferente; em Pérgamo tinha uma mistura do puro com o impuro: estavam os nicolaitas, estava a doutrina de Balaão, e o Senhor se lhe apresenta como o que tem a espada de dois fios. Se dão conta? A situação de Pérgamo requeria que o Senhor se apresentasse de uma maneira diferente da forma como se apresentou a Esmirna. O Senhor a Pérgamo, que estava misturado, Pérgamo: muito casado com o mundo; o Senhor tinha que se apresentar como aquele que separa o santo do profano, o puro do vil, o celestial do terreno, o carnal do espiritual; o que tem a espada de dois fios, porque o caso de Pérgamo era de mistura. Tiatira. No caso de Tiatira estava nada menos que Jezabel sendo tolerada pela igreja e ensinando a fornicação e ensinando a idolatria, e eles a estavam tolerando; então o Senhor não a tolera e se apresenta como o Filho de Deus que tem olhos como chama de fogo; ou seja que penetra até o fundo para julgar o pecado da igreja. Sardes. Em Sardes, o que acontecia com Sardes era que tinha a tendência a deixar perder as coisas. O Senhor diz a Sardes: “não achei tuas obras perfeitas, que guarde as coisas que estão para morrer”; então a necessidade de Sardes é diferente e o Senhor se apresenta a Sardes como: “O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas”; o Senhor representa a plenitude como remédio a sua situação de parcialidade, de perda, de nominalismo; Sardes tem nome de que vive mas não tem realmente vida; ou seja, que aparece a resposta para a condição de Sardes. Filadélfia. A Filadélfia, que é a quem o Senhor não lhe reprova nada e vai abrir uma porta, então se apresenta como: “o que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre”. Laodicéia. Agora, a igreja de Laodicéia, que é a igreja do tempo do fim, é a igreja morna, então o Senhor se lhe apresenta como o Amém, como o último, como o que si cumpre e se apresenta como: “a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”. Vemos, pois, que cada manifestação do Senhor, cada cara que o Senhor apresenta à igreja, corresponde-se com a necessidade da igreja.

Dois grandes grupos de igrejas

Outra coisa que devemos ver neste panorâmica, são as duas maneiras como estão agrupadas as igrejas aqui; ainda que no século XII, o arcebispo de Cantorbery Robert Landon dividiu a Bíblia em capítulos, e um século depois outro arcebispo, sucessor dele em Cantorbery a dividiu em versículos, originalmente quando a Bíblia foi escrita não tinha nem versículos nem capítulos; claro que são úteis porque rapidamente alguém encontra as coisas; mas as vezes as separações, nem sempre coincidem com as separações intrínsecas da Palavra. Aqui por exemplo, no capítulo 2, agruparam quatro igrejas, e no capítulo 3, agruparam três igrejas. No 2 agruparam: Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira, e no 3 agruparam: Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Agora, se vocês fizerem um estudo detido e minucioso, irão dar-se conta de que o agrupamento mais correta seria: no capítulo 2 somente Éfeso, Esmirna e Pérgamo; e no capítulo 3: Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia, pelo seguinte: Fixem-se em como as três igrejas primeiras têm umas características, e as

quatro igrejas finais têm outras características. O Senhor se dirige de maneira diferente às três primeiras e às quatro últimas, e vamos ver essa diferença na maneira como o Senhor lhes fala. Fixem-se comigo em como Ele fala às três primeiras. No capítulo 2, no versículo 7, o mesmo no versículo 11 e o mesmo no versículo 17, o Senhor coloca algo primeiro e algo depois, mas depois muda o ordem nas outras quatro igrejas; isso tem sentido. Então fixem-se em como Ele fala às três primeiras; em 2:7 diz: “O que tem ouvido, (Ele diz à igreja) ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Depois diz: “Ao que vencer, lhe darei a comer da árvore da vida, o qual está no meio do paraíso de Deus”. Esta mesma ordem, primeiro: “o que tem ouvido, ouça” e segundo: “ao que vencer”, aparece nas três primeiras igrejas. A Esmirna Ele diz no verso 11: “O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” E depois diz: “O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte”. A mesma ordem aparece na terceira igreja, em Pérgamo, no versículo 17: “O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. E depois diz: “Ao que vencer, darei a comer do maná escondido, e lhe darei uma pedrinha branca, e na pedrinha estará escrito um nome novo, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. Desta maneira, chamando primeiro aos que têm ouvido para ouvir e depois prometendo recompensa aos vencedores, nesse ordem, fala-lhe o Senhor a estas três primeiras igrejas: A Éfeso, Esmirna e Pérgamo. Mas fixem-se em que a partir de Tiatira e seguindo com Sardes, Filadélfia e Laodicéia, o Senhor muda a ordem, o Espírito Santo muda a ordem. A Tiatira, Ele diz no capítulo 2, versículo 26, e começa dizendo primeiro o Senhor: “Ao que vencer e guardar minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e as regerá com vara de ferro, e serão quebradas como vaso do oleiro, como eu também a recebi de meu Pai; e lhe darei a estrela da manhã. O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Agora, a partir de Tiatira, primeiro o Senhor menciona o galardão aos vencedores e depois faz o apelo aos que têm ouvido para ouvir. O mesmo em Sardes nos versículos 5 e 6 do capítulo 3; diz: “O que vencer (e se fala primeiro do que vencer) será vestido de vestimentas brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome adiante de meu Pai, e adiante de seus anjos. O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Primeiro mencionou agora ao que vencer. O mesmo em Filadélfia, no capítulo 3, versículos 12 e 13: “Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus, e nunca mais sairá de ali; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, a qual desce do céu, vinda da parte de meu Deus, e meu novo nome. O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. O mesmo sucede na mensagem a Laodicéia, no versículo 21 do capítulo 3: “Ao que vencer, lhe darei que se sente comigo em meu trono, bem como eu venci, e me sentei com meu Pai em seu trono. O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Vemos, pois, que nas três primeiras igrejas, o Senhor fala primeiro às igrejas e depois aos vencedores; mas nas quatro últimas igrejas, o Senhor fala primeiro aos vencedores e depois às igrejas; isso é muito interessante, porque às quatro últimas igrejas desde Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia, não somente se fala primeiro aos vencedores, senão que a estas igrejas se lhes menciona a vinda de Cristo; ou seja que estas quatro igrejas, as condições reveladas nestas quatro igrejas, vão ser encontradas desta forma quando da Sua vinda; por isso o Senhor chama primeiro aos vencedores a vencer essas condições. Fixem-se em que no primeiro capítulo, quando o Senhor fala a Éfeso, não menciona de maneira clara a segunda vinda do Senhor, ainda que o versículo 5 si diz: “pois se não, virei cedo a ti, e tirarei o teu candeeiro de seu lugar, se não tiveres arrependido”, mas

esse virei cedo a ti, e tirarei teu candeeiro, deve referir-se não precisamente à vinda do Senhor, senão ao juízo do Senhor a uma igreja local que não se arrependeu dos pecados que o Senhor lhe mostrou; então o Senhor removerá seu candeeiro; ou seja que não necessariamente ali se refere à vinda do Senhor; depois se você vê a mensagem a Esmirna ali não se menciona a segunda vinda do Senhor; se vê a mensagem a Pérgamo, aí sim no versículo 16, diz: “virei a ti cedo, e brigarei contra eles com a espada de minha boca”; claro que na segunda vinda de Cristo, Ele virá com a espada de sua boca; mas aqui no contexto de Pérgamo, é a visita ao pecado da igreja, no tempo da igreja; como também a Tiatira lhe diz: dei-lhe tempo a Jezabel que se arrependa; não quer arrepender-se, tenho aqui a arrojo em cama e aos que com ela adulteram; a seus filhos firei de morte; essa é uma visitação anterior à segunda vinda de Cristo. A Tiatira sim, Ele diz as coisas de uma maneira mais séria. Depois lhe diz no versículo 25: “mas o que tendes, retende-o até que eu venha”. Ou seja que aqueles vencedores da condição caída de Tiatira, da que o Senhor diz: aos que estão entre vocês que não têm essa doutrina dos caídos de Tiatira, não lhes porei outro ônus; então lhes diz o Senhor que retenham isso até que o Senhor venha; ou seja que terá vencedores da condição de Tiatira que estarão até a vinda do Senhor; de maneira que o que representa Tiatira na história da igreja é a condição católico romana; depois estaremos vendo com mais detalhes os versos; vai durar assim até a vinda do Senhor, mas o Senhor vai ter alguns vencedores aqui. Depois na mensagem a Sardes, também o Senhor menciona a segunda vinda de Cristo já com propriedade e diz no verso 3, do capítulo 3: “Lembrar-te, pois, do que recebeste e ouvistes; e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não velares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás que hora virei sobre ti”; ou seja que desta igreja de Sardes, que no profético representa ao protestantismo, posterior ao catolicismo, muitos estarão nessa condição; serão surpresos nessa condição quando o Senhor vier, porque o Senhor fala à igreja de Sardes que representa o protestantismo dizendo-lhe: “virei sobre ti como ladrão”; ou seja que o Senhor menciona a segunda vinda de Cristo a Sardes. Menciona-lhe a segunda vinda de Cristo a Tiatira; quer dizer que terá situações de cristianismo representadas por Tiatira quando o Senhor vier, nessa condição; ou mesmo pessoas representadas na condição de Sardes serão encontradas nessa condição quando o Senhor vier. Agora o mesmo diz a Filadélfia, no capítulo 3, diz o verso 11: “Tenho aqui, eu venho cedo; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa”; ou seja que aqueles irmãos que estão na condição representada por Filadélfia, o Senhor quer que continuem assim, retendo o que têm; a Filadélfia o Senhor não lhe reprova nada, até que o Senhor vinha: “Tenho aqui, eu venho cedo; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa”. No caso de Laodicéia, que é a última, o Senhor menciona sua vinda, quando lhe diz no verso 20: “Tenho aqui, eu estou à porta e chamo”; entenda que estar à porta não é só agora na vida privada, senão também à porta da vinda do Senhor. Então, as quatro últimas igrejas, pela palavra do Senhor nos mostram que serão encontrados cristãos nestas diferentes condições: cristãos no estado de Tiatira, o que representa a igreja em Tiatira, cristãos no estado que representa a igreja em Sardes, cristãos no estado que representa a igreja em Filadélfia e cristãos no estado que representa a igreja em Laodicéia.

Um chamado aos vencedores

Nas primeiras três igrejas, o Senhor primeiramente fala à igreja em geral e depois fala aos vencedores; representa aqueles períodos antigos da história da Igreja. Éfeso representando aquele período imediatamente subsequente ao período apostólico, Esmirna representando o período das perseguições, Pérgamo representando aquele período desde Constantino em diante, da igreja misturada já com o mundo. Depois Tiatira representando o estado já católico romano, absolutista, desde a época daqueles Papas como Julio II, Inocêncio III, Nicolaus I, mas no caso da igreja católica terá cristãos nesse estado quando o Senhor vier, mas o Senhor chama a vencer nesse estado; o que o Senhor repreende da condição de Tiatira, deve ser vencido por alguns; depois o mesmo sucede quando depois do período católico, vem a Reforma representada por Sardes; o Senhor também diz que virá como ladrão; ou seja que terá pessoas vivendo o protestantismo, alguns vivendo a situação que o Senhor repreende a Sardes; então serão surpresos; isto é, o Senhor espera que as pessoas que estão no catolicismo sejam vencedoras para receber ao Senhor, os que estão no protestantismo sejam vencedores, os que superaram o período protestante e entraram em Filadélfia, que quer dizer o amor fraternal, a ação da unidade do corpo de Cristo, cristocêntrica, baseada na Palavra, que guardou Seu nome, cristocêntrica, Sua palavra e a paciência, representa uma etapa superior ao protestantismo; o Senhor a ela não lhe pede que se arrependa, senão que retenha o que tem, que mantenha sua fidelidade porque Ele vem cedo; ou seja que muitos irmãos estarão nesta condição quando o Senhor vier. Isto é, que a cristandade vai ser surpreendida em muitas condições: na condição de Tiatira: catolicismo romano; a condição de Sardes: protestantismo; a condição de Filadélfia: a visão do corpo de Cristo; e a condição caída de Laodicéia que quer dizer: os direitos humanos, o laicismo, a teologia da prosperidade; muitos serão achados nessa condição sem vencer. O Senhor chama todos a vencer.

As recompensas aos vencedores

Da mesma maneira como as condições são diferentes e se têm que vencer às condições, então, segundo as mesmas condições a vencer, são também as recompensas; por isso o Senhor não se apresenta a todas as igrejas da mesma maneira, ainda que é o mesmo Senhor, senão que a cada uma se apresenta segundo o que precisa essa igreja; mas também a cada um o Senhor lhe oferece uma recompensa que se corresponde com o que tem que vencer a igreja. Por exemplo, se vocês vêm a recompensa a Éfeso, qual era o problema mais grave de Éfeso? Que tinha perdido o primeiro amor, isto é, tinha obras, esforços, mas já não estava na comunhão íntima com o Senhor, já não estava no fluir da vida no Espírito; então o que o Senhor diz aos que vencerem? Te darei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus. Em outra situação, qual era o problema que tinha a igreja em Esmirna? A igreja em Esmirna estava em perseguições, estava sofrendo, estava em pobreza, estava em aflição; então a recompensa tem que ver justamente com isso; eles vão morrer a primeira morte; o diabo vai matar a alguns de vocês, mas o Senhor lhes diz: ao que vencer não sofrerá dano da segunda morte. Vemos que a recompensa se corresponde com o que eles tiveram que vencer; eles tiveram que vencer o temor à morte, tiveram que passar pela perseguição e pela morte mesma, pelo martírio, então a

recompensa deles é que não sofrerão dano da segunda morte. Muitos passarão pela primeira e depois pela segunda, mas os que venceram e puseram suas vidas à morte pelo Senhor não sofrerão dano da segunda morte, que é a que separa do Senhor. No caso da igreja em Pérgamo que era uma igreja misturada, a qual o Senhor se apresentou como o que tinha a espada de dois fios, o Senhor a esta igreja oferece outra recompensa; diz ali: “Ao que vencer, darei a comer do maná escondido”; o que é escondido é o que é reservado, do qual não podem comer todos; somente quem está separado pode comer do escondido; os que estão misturados não podem comer do escondido. Segundo, diz que lhe daria uma pedrinha branca e nela um nome escrito que ninguém conhece. Quando a igreja se misturou com a política, a política da época tinha o costume de votar por bolas que eram pedrinhas brancas, justamente; mas aqueles que forem vencedores dessa condição de mistura, o Senhor vota por eles. Se dão conta? Lhe darei uma branca, lhe darei meu voto; te escolherei a ti, és um vencedor, então teu nome estará ali. Depois entraremos em mais detalhes, hoje somente estamos vendo de forma panorâmica. No caso de Tiatira, vocês vêem qual era a condição terrível de Tiatira; então era o período nada menos que do absolutismo papal quando os papas coroavam os imperadores, e se os imperadores não se submetiam ao Papa, então os Papas liberavam aos súbditos da obediência ao imperador, e por isso todos tinham que se submeter; e esse era o tempo desse governo, essa mulher dominante, Jezabel, que ensinava a idolatria, ensinava a fornicação espiritual, como a grande prostituta que fornicava com os reis da terra. Ao que vencer isto, o Senhor lhe diz o seguinte: “Eu lhe darei autoridade sobre as nações”, porque lá nessa época todos queriam estar-se condoendo com o conde tal, com o príncipe tal; foi a época não só do feudalismo dos reis, duques e arquidukes, senão dos bispos e arcebispos; mas aos que vencerem isso, o Senhor sim, lhes dará verdadeira autoridade no milênio para reinar sobre as nações, “e as regerá com vara de ferro, e lhe darei a estrela da manhã”, que é o Senhor mesmo; Ele é a estrela da manhã. No caso de Sardes, que estava como perdendo o que tinha recebido o Senhor lhe diz: “O que vencer será vestido de vestimentas brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida”. Sobre isto vamos ter todo um ensino longo porque isto precisa muito cuidado; e diz: “Será vestido de vestimentas brancas; e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome adiante de meu Pai”. Fixem-se no que o Senhor reprova em Sardes: é que tem nome de que vive, mas está morto; isto é, tem nome que não é; Se vencer, o Senhor vai dar o nome que sim é verdadeiro, e vai o vestir de vestimentas brancas, mostrando que realmente está separado e vive para Deus, e que não deixou perder o que o Senhor reprova que perderam. Agora vejamos o caso da igreja em Filadélfia. Filadélfia quer dizer amor fraternal, que é a comunhão do corpo de Cristo. Filadélfia é cristocêntrica e bíblica, e com paciência; então os outros, os que tinham menosprezado a estes, dizendo: nós somos judeus, nós temos algo que vocês não têm; a sinagoga de Satanás que diziam ser judeus e não o eram, que tinham pretensões quanto a eles, menosprezando-os, o Senhor diz que fará que aqueles venham e reconheçam aos que tinham menosprezado; e a estes que realmente viveram a realidade do corpo de Cristo, os fará coluna no templo do Deus vivo e nunca sairão dali; e porá sobre ele, o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém; ou seja, os reconhecerá como a esposa do Cordeiro. Por isso é muito importante realmente, irmãos, entender isto de Filadélfia; porque a igreja em Esmirna, a das perseguições daquela época dos césares, já passou; o Senhor não lhe reprovou nada, mas também não lhes abriu uma porta. À única igreja à qual o Senhor não

reprova nada e o Senhor lhe abre a porta, é a Filadélfia; ou seja que o Senhor no contexto de todos estes capítulos está mostrando o que Ele não quer que seja a igreja e o que Ele sim quer que seja a igreja; o que Ele aprova; é como o sacerdote colocando azeite no candeeiro, nos lustres; e o que Ele reprova, é como o sacerdote com a espevitadeira tirando as partes secas do estopim para que não fumegue, nem enfumace o ambiente, verdade? Então a Laodicéia, que representa as pessoas da última época, que é quiçá a igreja mais acusada, onde o Senhor diz que aos mornos, que não se arrependem, os vomitaria de sua boca; o que vencer a condição de Laodicéia tem uma recompensa altíssima; diz: “Ao que vencer, se sentará comigo em meu trono, bem como eu venci e me sentei com meu Pai em seu trono”; isto é, vencer a indiferença, vencer essa vida somente de comodidades e de dizeres, mas sem realidade espiritual, vencer isso, tem uma recompensa altíssima; o Senhor oferece a recompensa segundo a condição que os vencedores vençam. Cada época tem suas coisas más que têm que ser vencidas pela igreja em nome de Cristo.

Jesus Cristo é o vencedor

Cristo é a vitória sobre todos os problemas do diabo, sobre todos os problemas do mundo; e a luta do diabo e do mundo contra a Igreja se dá na história da Igreja; e Cristo é o que tem as credenciais para vencer qualquer situação da Igreja no mundo; portanto, o Senhor deixou espaço para que a Igreja viva Sua vida, defronte ao mundo e ao príncipe deste mundo em todas as situações, mas Cristo é a resposta e Cristo é a suficiência da Igreja para vencer qualquer situação. Cada época tem seu espírito, cada época tem seus males e Cristo venceu ao mundo e o demonstra através dos vencedores da igreja em todas as épocas. Uns vencedores foram escolhidos para mostrar a vitória de Cristo numas condições; depois o Senhor permitiu que o diabo mudasse as condições. Primeiro, as condições foram de perseguição e o diabo quis demonstrar que iria vencer ao Senhor e trouxe perseguição, como ele falou a respeito de Jó: “Deixame que toque sua carne e vais ver como blasfema adiante de Ti”; e assim mesmo o diabo pediu permissão, porque não vai poder tocar à igreja em Esmirna sem permissão, para tentar demonstrar a Deus que com perseguição não há igreja; e o Senhor, que é o vencedor, que esteve morto e viveu, concedeu vida aos vencedores, para vencer ao diabo. O diabo disse: como com perseguição não funcionou bem a coisa, então agora vou tentar com a política, vou-lhes dar os templos dos pagãos, agora vão ser encarregados da tesouraria do Estado, vão ser os juizes e os provou por outro lado, pelo lado de Pérgamo e de Tiatira; então o Senhor que é também o vencedor, que se apresentou com essa credencial específica para essa necessidade específica, demonstrou Sua vitória sobre esse outro aspecto contra o diabo e o mundo através dos vencedores dessa época.

Comodidade ou revolução

Mas o diabo cada vez sai com coisas novas e Deus deixa que venha com esse conto à igreja, e a igreja têm que vencer o diabo com todos os seus contos. A

igreja passou por muitas situações. Agora a igreja dos tempos finais, a que vive em outras condições, agora o diabo deu prosperidade a muitos e revolução a outros: Laodicéia. Laodicéia são os direitos humanos, os direitos do povo, dos laicos (política separada de Deus); por um lado é revolução e por outro lado é prosperidade; somos ricos, enriquecidos e não temos necessidade de nada. A gente vive pensando na comodidade ou na revolução; e essa condição também tem que ser vencida pela igreja. O Senhor é o Amém, é a testemunha fiel; o Senhor não se tende para a esquerda nem para a direita. O Senhor venceu ao mundo, e diz à Sua igreja: “Confiai em mim, eu venci ao mundo”. João diz: “e esta é a vitória que vence ao mundo, nossa fé”; e essa vitória de Cristo sobre o mundo e da igreja em Cristo sobre o mundo, é demonstrada pelos vencedores em todo esse leque de situações mundiais com que o diabo resiste a Deus e à Igreja. O Senhor deixa ao diabo fazer das suas. O que vencer. Então, irmãos, devemos entender com respeito a nossa época que também a nós nos correspondeu, em união com a vida de Cristo todo suficiente, vencer as condições que o diabo nos pôs nesta época. Hoje não estamos na época da igreja primitiva, na época da Reforma, na época medieval; hoje estamos nestes últimos tempos, nessa igreja bem como a de Laodicéia e temos que vencer, temos que entender a que somos chamados a vencer. Uns foram postos por Deus para vencer uns aspectos, outros, outros; outros, outros; uns tiveram que vencer o temor à morte, ao martírio, mas outros têm que vencer a prosperidade, a comodidade que leva à indiferença. São coisas diferentes; tudo é a riqueza de Cristo, que Sua plenitude se expresse no corpo de Cristo, e o Corpo de Cristo está representado nestes sete candeeiros; mas estes sete candeeiros têm ao Filho do Homem entre eles; portanto, é a riqueza do Filho do Homem no corpo de Cristo em toda classe de situações tidas e por vir que o diabo possam trazer. O Senhor deixa que o diabo faça sua proposta, deixa-lhe que tente a Jó, dá-lhe permissão para que tente a Pedro. Simão, Satanás te pediu para joeirar; e o Senhor diz: é necessário que através de muitas tribulações entremos no reino. As vezes as provas vêm por onde um não se imagina; está alguém preparado para estas e lhe vêm por outro lado, e o Senhor quer à Igreja preparada em tudo para vencer qualquer condição, qualquer situação. O Senhor é suficiente; Ele tem todas as credenciais para isso, para aquilo, para o outro, e então nós, em união com Cristo, devemos vencer tudo para receber os galardões que Ele tem; Ele é o melhor galardão, a estrela da manhã é um galardão; estar com Ele sentado perto dele em seu trono é um grande galardão; não tanto coisas exteriores que também são adicionadas. O importante é o Senhor mesmo, a plenitude de Deus, poder ser um com Ele, poder ser como Ele, poder representá-lo fielmente; mas para isso, para sermos capacitados para isso, temos que passar por todos estes fornos. Digamos que cada uma destas etapas é como um forno; aqui somos provados nesta situação, ali em outra, ali em outra; são sete situações, representando a plenitude das situações que o diabo puder apresentar. A igreja tem que vencer; então, mediante Deus, entraremos uma por uma às sete igrejas, mas era importante antes ver esta panorâmica das igrejas.

A MENSAGEM À IGREJA EM ÉFESO

"Escreve ao anjo da igreja em Éfeso: O que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro, diz isto". Apocalipse 2:1.

No meio dos sete candeeiros

Irmãos, vamos à palavra do Senhor, ao Livro do Apocalipse. Vamos iniciar o capítulo 2 com a mensagem à igreja em Éfeso. Esta é a segunda carta que é dirigida aos Efésios; a primeira pelo apóstolo Paulo e esta segunda do Senhor Jesus, por mão do apóstolo João. Vamos ler inicialmente toda a carta aos Efesios, à igreja em Éfeso de Apocalipse capítulo 2, desde os versículos 1 ao 7; e depois, então, mediante o Senhor, voltaremos sobre nossos passos; mas para ter a visão completa, leiamos toda a carta: "Escreve ao anjo da igreja em Éfeso: O que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro, diz isto: Eu conheço tuas obras, e teu árduo trabalho e paciência; e que não podes suportar aos maus, e provaste aos que se dizem ser apóstolos, e não o são, e os achaste mentirosos; e sofreste, e tiveste paciência, e trabalhaste arduamente por amor de meu nome, e não desmaiaste. Mas tenho contra ti, que deixaste teu primeiro amor. Recorda, por tanto, de onde caíste e arrepende-te, e faz as primeiras obras; pois se não, virei cedo a ti, e tirarei teu candeeiro de seu lugar, se não te tiveres arrependido. Mas tens isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço. O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida, o qual está no meio do paraíso de Deus". Que palavra formosa. Que palavra bela! Não é verdade, irmãos? É muito belo que o Senhor fale e que o Senhor fale com amor e que o Senhor fale porque Ele quer ter-nos próximo Dele; parecesse que fala com ciúme, com santo ciúme; Ele nos quer cerca Dele, Ele não é indiferente a nossa distancia, Ele sente nossa distância e quer se aproximar de nós; por isso Ele nos fala, Ele nos fala com muita retidão, Ele quer que falemos uns com os outros. Ele diz: se teu irmão pecar contra ti, vá tu e ele só, repreende a teu irmão, e se te ouvir ganhaste a teu irmão; se não te ouvir, toma duas ou três testemunhas, etc. Fixem-se em que o Senhor quer que falemos, Ele não quer que as coisas se deixem estar, que os males continuem que sejamos indiferentes aos males, não; Ele é o Sumo Sacerdote que se apresenta no meio dos candeeiros, porque um dos trabalhos dos sacerdotes era manter acesos esses candeeiros adiante de Deus, e aquilo era uma figura do trabalho de nosso Senhor Jesus Cristo, de seu trabalho sacerdotal; e Ele se apresenta aqui como o que está em meio. A primeira apresentação dele, tanto na visão gloriosa, quando se apresentou de uma forma geral podemos ver muitos detalhes, o primeiro que aparece dele é: e voltado vi sete candeeiros de ouro e no meio dos sete candeeiros, um

semelhante ao Filho do Homem, vestido de uma roupa que chegava até os pés e cingido pelo peito com um cinto de ouro. A primeira coisa que se revelou na visão do Cristo glorificado foi Sua posição de sacerdote no meio das igrejas; e a primeira credencial que Ele apresenta quando vai falar à igreja em Éfeso e às igrejas pelo Espírito é isso: o que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro; ou seja, como quem diz: eu me movo entre as igrejas, eu conheço tudo o que se passa nas igrejas, eu tenho a responsabilidade de que cada uma das igrejas seja um candeeiro limpo, que esteja alumando diante de meu Pai, diante de Deus; então por isso o Senhor fala e não só fala, porque às vezes o que se fala se esquece, mas Ele diz: escreve; porque o Senhor não só quer falar a eles, senão que quer falar a todos nós; ao falar à igreja em Éfeso, quer falar a todas as igrejas de todos os lugares e de todas as épocas; por isso a ordem do céu: escreve. Depois diz: "Escreve ao anjo da igreja em Éfeso". Quando escreve ao anjo, claro que escreve a toda a igreja, mas aqui está representando o espírito da igreja, a autoridade espiritual da igreja; então por isso primeiro se dirige ao anjo da igreja, mas obviamente, pelo que diz mais abaixo, diz: "ouça o que o Espírito diz às igrejas", ainda que ao princípio diga: "Escreve ao anjo da igreja", fala às igrejas; então a primeira credencial com que Ele se apresenta especificamente neste caso de Éfeso, que é a primeira igreja, Ele se apresenta como o que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro, diz isto. Éfeso é a primeira igreja à qual o Senhor se apresenta.

A importância de Éfeso

Na história da Igreja, o Espírito Santo começou a mover-se em Jerusalém, como estava prometido; de Jerusalém sairá a palavra de Jeová; e o Espírito Santo desceu inicialmente em Jerusalém. Depois vemos que passado um tempo, quando o Espírito Santo começou a trabalhar com os gentios, levantou o Senhor outro centro da obra que foi em Antioquia; vemos que Antioquia é o início do trabalho para com os gentios de uma maneira mais profunda; claro que já em Cesarea de Felipe, na casa de Cornélio, o Espírito Santo tinha iniciado com Pedro, a quem deu as chaves para abrir o reino; então Ele iniciou com os gentios em casa de Cornélio, mas é desde Antioquia, onde o ministério de Paulo, que é o apóstolo específico para os gentios, onde começa a se desenvolver. Depois aparece a fundação da igreja de Éfeso; e com o tempo, passando o tempo, Éfeso chegou a ser o centro principal do cristianismo, avançada já a idade primitiva e apostólica da Igreja. Em Éfeso Paulo esteve três anos; depois Paulo em suas viagens deixou em Éfeso a Áquila e a Priscila; depois deixou a Timóteo; depois o apóstolo João foi enviado pelo Senhor Jesus a Éfeso e ele viveu em Éfeso; como o Senhor Jesus tinha encomendado Maria, a João, então João levou Maria a Éfeso. Até hoje há uma casa onde se diz que João viveu com Maria em Éfeso. Felipe, o que tinha quatro filhas que profetizavam, também viveu em Éfeso, e as tumbas deles estão em Éfeso. Éfeso chegou a ser como um centro da obra, nos finais do século I; Éfeso foi como dizer, a primeira das igrejas a ser mencionada,

a que representa a igreja em seus primeiros tempos, em suas primeiras etapas; a igreja em Éfeso representa a igreja apostólica e a igreja que continuou depois dos apóstolos, imediatamente; isto é, a igreja do primeiro século principalmente ali está representada em Éfeso..Éfeso era uma cidade já bastante antiga, e é interessante conhecer um pouco a história da cidade, porque quando se funda uma cidade se abrem portas a certos espíritos, e quando se fundam igrejas, a igreja se funda num contexto específico para introduzir o reino de Deus nesse contexto específico onde outros espíritos tinham reinado, reinado que possuíam desde a fundação da cidade; e depois vem o Senhor a inaugurar Sua igreja, Seu reino, e a enfrentar os espíritos que há. Por isso não é importante conhecer um pouquinho da história da cidade de Éfeso.

Revisão histórica de Éfeso

A cidade de Éfeso foi fundada mais ou menos uns 1200 anos antes de Cristo. Trata-se de um homem que se chamava Andrópulos, filho de um rei de Atenas que se chamava Probo; então este Andrópulos filho deste rei de Atenas fundou uma colônia de Jônios na cidade de Éfeso e aí começou a adoração de uma deusa chamada Artemisa, em grego, e que depois os romanos a chamaram Diana; o nome dela em grego era Artemisa e ela era o centro da vida religiosa dessa cidade; e vocês recordam o que aconteceu quando Paulo chegou a Éfeso, como se levantaram os plateros de Artemisa dirigidos por Demetrio, o líder dos artífices, porque foi uma guerra não só religiosa, senão também econômica, porque a religião derivava na economia, o negócio; sempre ao redor dos santuários estão os comércios relacionados com a religião; então isso foi assim durante muito tempo em Éfeso. Mais ou menos no século VI antes de Cristo, a cidade foi tomada pelos persas, depois foi tomada pelos árabes; a cidade foi tomada também por um rei de Pérgamo que depois a presenteou, não só a cidade de Éfeso, mas também a província de Lídia onde estava Éfeso, ele a presenteou ao imperador romano. De modo, pois, que passou por muitas situações essa cidade de Éfeso e chegou a ser precisamente por tudo isso uma cidade que era considerada a cidade principal do Ásia Menor; ainda que o proconsul, digamos, as vezes a parte do governo estava em Pérgamo, realmente a cidade de Éfeso foi a cidade forte; era um porto, foi uma cidade comercial, foi uma cidade religiosa; toda Ásia dependia da religião dessa cidade, que era o centro religioso; de maneira que vocês percebam que o que fez o Senhor nessa cidade foi muito importante.

A igreja que está em sua casa

Paulo começou por aí; as igrejas têm a ordem dos ponteiros do relógio, isto é, começa por Éfeso; depois sobe a Esmirna, sobe a Pérgamo e vai passando para Tiatira e vai baixando depois para Sardes e segue baixando a Filadélfia e chega abaixo a Laodicéia; e para ir de Laodicéia a Éfeso se fecha outra vez o círculo; ou seja, era um círculo praticamente geográfico, claro, não exato, mas mais ou

menos um círculo seguindo os ponteiros do relógio; tinham mais ou menos essa ordem; as igrejas não são mencionadas em desordem, senão numa ordem específica, fazendo um círculo começando por Éfeso. Vocês se lembram da fundação, como Paulo chegou e encontrou ali uns discípulos de João o Batista que criam, tinham sido batizados com o batismo de João; mas então Paulo lhes completa o evangelho e eles receberam ao Senhor e foram batizados no nome do Senhor; Paulo pôs sobre eles suas mãos e receberam o Espírito Santo e eram ao todo como uns doze homens e Paulo ficou três anos nessa cidade, e esta cidade foi a escola da obra de Paulo, que teve influência em toda a região do Ásia Menor, a partir de Éfeso. Mas como lhes disse, ficou ali Áquila e Priscila; vocês recordam isso numa carta. Essa carta é 1^a aos Coríntios; ali podemos ver uns contextos necessários para o final da carta. A primeira carta aos Coríntios foi escrita precisamente desde Éfeso; então diz Paulo no capítulo 16, verso 19: "As igrejas de Ásia vos saúdam. Áquila e Priscila, com a igreja que está em sua casa"; ou seja, na casa de Áquila e Priscila foi onde começou a reunir-se a igreja em Éfeso; "Áquila e Priscila"; fixem-se em que ele escreve desde Éfeso, mas escreve a nome das igrejas de Ásia; aí se vê a relação que tinha toda a região entre si e o lugar preponderante de Éfeso. As igrejas de Ásia, estas são de Ásia Menor, o que hoje é Turquia: "As igrejas de Ásia vos saúdam. Áquila e Priscila, com a igreja que está em sua casa, saúdam-vos muito no Senhor". Eu gostaria que fôssemos um pouquinho a Atos dos Apóstolos. A fundação da igreja está no capítulo 19 de Atos; Apolo chegou a Éfeso depois da chegada de Paulo. Vamos a Atos 18:18: "Mas Paulo, tendo-se detido ainda muitos dias ali, depois se despediu dos irmãos e navegou a Síria, e com ele Priscila e Áquila, tendo-se raspado a cabeça em Cencréa, porque tinha feito voto. E chegou a Éfeso, (aí está a chegada de Paulo a Éfeso) e os deixou ali; (a Priscila e a Áquila; na casa deles foi onde começou a igreja em Éfeso) e entrando na sinagoga, discutia com os judeus, os quais rogavam que ficasse com eles por mais tempo; mas não cedeu, senão que se despediu deles, dizendo: É necessário que em todo caso eu guarde em Jerusalém a festa que vem; mas outra vez voltarei a vocês, se Deus quer". E Deus quis, porque depois voltou e foi quando ficou três anos; ou seja, que Paulo chegou a Éfeso, começou a pregar o evangelho em Éfeso; ao chegar deixou a Áquila e a Priscila e ele viajou, e enquanto ele viajou chegou Apolo a Éfeso. Isso está em Atos 18:24 a 27: "Chegou então a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloqüente, poderoso nas Escrituras. Este tinha sido instruído no caminho do Senhor; e sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente concernente ao Senhor, ainda que somente conhecia o batismo de João. E começou a falar com intrepidez na sinagoga; mas quando o ouviram, Priscila e Áquila, tomaram-no a parte e lhe expuseram mais exatamente o caminho de Deus. E querendo ele passar a Acaia..."; aí foi quando Apolo passou a Acaia e chegou a Corinto; é o que diz esse verso. Agora o 19:1 a 9 diz: "Aconteceu que enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, depois de percorrer as regiões superiores, (ele tinha querido ir a Jerusalém, mas o Senhor lhe mudou a rota e o mandou para as regiões superiores, como o diz o versículo

22 do mesmo capítulo 18) veio a Éfeso, e achando a certos discípulos, lhes disse: Recebestes o Espírito Santo quando crestes? E eles lhe disseram: Nem sequer ouvimos se há Espírito Santo. Então disse: Em que, pois, fostes batizados? Eles disseram: No batismo de João. Disse Paulo: João batizou com batismo de arrependimento, dizendo ao povo que acreditassem Naquele que viria depois Dele, isto é, em Jesus, o Cristo. Quando ouviram isto, foram batizados no nome do Senhor Jesus. E tendo-lhes imposto Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam em línguas e profetizavam. Eram ao todo uns doze homens. E entrando Paulo na sinagoga, falou com ousadia por espaço de três meses, discutindo e persuadindo a respeito do reino de Deus. Mas endurecendo-se alguns...". Aí vem aquele assunto de Demetrio e Artemisa, o chefe dos artífices do templo da deusa Artemisa; então teve aquela discussão, teve todos aqueles problemas, teve aquele alvoroço na cidade de Éfeso; então, tudo isso o podemos ver para entender como foi a história da cidade, por que coisas passou a cidade. Primeiro o vimos até a época da fundação da igreja; depois desta carta do Apocalipse temos que ver o que foi a história posterior da cidade.

Profecia de Paulo ao presbitério de Éfeso

Agora vimos quais foram as portas que se abriram, qual era o espírito de religiosidade de Artemisa que prevalecia na cidade; o curioso foi é que foi nesta cidade que foi viver Maria com João, e ali morreu Maria e ali está a casa de Maria em Éfeso, e em Éfeso foi onde se fez o concílio que chamou a Maria "Teotocos" ou "Mãe de Deus"; é uma coisa muito curiosa ver todas estas coisas. A religião que tinha era uma religião de Artemisa; negócios, portos; e depois chegou Paulo e encontrou esta situação que acabamos de ver e aí começou a igreja. Depois o Novo Testamento nos diz que Paulo ficou três anos na igreja; ele fez visitas esporádicas e esteve nessa igreja. Depois Paulo, quando ia para Jerusalém, chamou aos anciãos da igreja em Éfeso; já tinha anciãos em Éfeso; vocês podem ver isso também em Atos dos Apóstolos; aí no capítulo 20 verso 17, diz: "Enviando, pois, desde Mileto a Éfeso, fez chamar aos anciãos da igreja". Vêm? Já a igreja em Éfeso tinha anciãos, e é nesta ocasião que Paulo se despede e lhes dá umas instruções, e nestas instruções Paulo está praticamente profetizando o que aconteceria em Éfeso, que como 20 anos depois, o Senhor recrimina à igreja em Éfeso alguma coisa que começou a suceder. Então por isso é bom conhecer esta história para entender melhor o capítulo 20; porque temos que saber como começou a cidade, como começou a igreja, como se desenvolveu a igreja, o que aconteceu na igreja e por que então essa carta diz o que diz; não podemos entender bem a carta sem compreender todo o processo histórico. Por isso estamos aqui vendo a última mensagem de Paulo aos Eliseos; Paulo chamou aos anciãos de Éfeso, chamou-os a Mileto e lhes disse que essa era a última vez que iam ver seu rosto; o que fundou a igreja, Paulo, está falando aos responsáveis da igreja da seguinte maneira; não vou ler tudo, mas vou ler desde o versículo 26. Atos 20:26 e 27: "Por tanto, eu vos protesto no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque não vos deixei de anunciar todo o

conselho de Deus". Esta palavra é muito importante tê-la presente para entender depois quando o Senhor diz: Recorda, de onde caíste; há que ver como foi a igreja em sua origem, que recebeu a igreja e como caiu a igreja e por que caiu. Então aqui em Atos 20: 27 diz: "porque não vos deixei de anunciar todo o conselho de Deus"; ou seja, Paulo está dizendo que praticamente ele cumpriu o trabalho que tinha com eles; era a última vez que viam seu rosto, ele já cumpriu sua palavra, ele sabia que o Espírito Santo lhe disse: até aqui vais trabalhar em Éfeso. Agora, fixem-se no que diz depois no versículo 28: "Por tanto, olhai por vós, e por todo o rebanho em que o Espírito Santo vos pôs por bispos, (aqui vemos como Paulo chama de bispos aos anciãos, não fazendo diferença) para apascentar a igreja de Deus, (diz o original grego) a qual ele ganhou por seu próprio sangue". O sangue de Deus; claro, então o tradutor preferiu dizer Senhor que Deus, mas o grego diz Deus. 29, "Porque eu sei (aqui está o que o Espírito Santo tinha posto com clareza no coração de Paulo) que depois de minha partida entrarão no meio de vocês lobos vorazes, (aí está o assunto dos nicolaítas) que não perdoarão ao rebanho. "30, E dentre vocês mesmos se levantarão homens que falam coisas perversas para arrastar após si, aos discípulos". Que coisa terrível são estas que saíam de entre os líderes! "31, Por tanto, velai, lembrando-vos que por três anos, de noite e de dia não cessei de admoestar com lágrimas a cada um. 32, E agora, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra de Sua graça, a qual é poderosa para vos edificar e vos dar herança com todos os santificados. 33, Nem prata nem ouro nem vestido de ninguém cobicei. 34, Antes vocês sabeis que para o que me foi necessário a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram. 35, Em tudo vos ensinei que, trabalhando, assim, deve-se ajudar aos necessitados, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mas bem-aventurado é dar, do que receber". este é um ditado de Jesus que só se recorda por uma citação de Paulo; não aparece nos evangelhos: "36, Após dizer estas coisas, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles. 37, Então houve grande pranto por parte de todos; e lançando-se ao pescoço de Paulo, beijavam-lhe, 38, entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera, que não veriam seu rosto. E o acompanharam até ao barco." Então aqui nós vemos como Paulo trabalhou por três anos, todos os dias, ensinando, admoestando, fazendo milagres, etc., e isto foi o que ficou do que fez Paulo.

A maturidade espiritual em Éfeso

Realmente o que fez Paulo começou a prevalecer em Éfeso. Em Éfeso estavam os pagãos, estavam também os judeus e agora começava o cristianismo; realmente a igreja em Éfeso começa a crescer; chegou a ser uma grande igreja. Se vocês se dão conta, a carta aos Efésios que escreve Paulo, foi considerada uma das coisas mais profundas que se escreveram em toda a história da humanidade; nesta epístola se fala do propósito eterno de Deus, fala-se da predestinação, fala-se da profunda obra de Cristo, fala-se do mistério do corpo de Cristo; ou seja, esta é uma das cartas mais profundas; isso quer dizer que a

igreja em Éfeso tinha atingido realmente um grande nível, algo muito alto. Eu penso que quando o Senhor diz a outras igrejas: "Lembrar-te do que recebeste, ou recorda de onde caíste, a Sardes diz o que recebeu que era também desse mesmo círculo; e a Éfeso diz: recorda de onde caíste; ao ler a carta de Paulo aos Efésios, damos-nos conta de quão profunda revelação tinha recebido essa igreja e como essa igreja tinha vivido por muito tempo uma vida elevada. O Senhor mesmo o reconhece, e diz: eu conheço tuas obras, teu árduo trabalho e paciência, e que não podes suportar aos maus; fixa-te que Paulo tinha dito exatamente isso, e provaste aos que se dizem ser apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos. Foi uma igreja madura, foi uma igreja que recebeu uma revelação profunda, foi uma igreja que não era ingênua a todos os levantes que Satanás queria trazer-lhes. Paulo mesmo pelo Espírito Santo lhes tinha dito que viriam lobos vorazes e por isso a igreja não suportava os maus, provava aos que se diziam ser apóstolos e os achava mentirosos. Quando alguém começa a ver tudo isto que diz aqui nesta carta: sofreste e tiveste paciência e trabalhaste arduamente por amor de Meu nome e não desmaiastes, esta pessoa se dá conta de que realmente a igreja em Éfeso foi uma igreja importante, uma igreja forte; foi realmente o centro da obra que serviu para fortalecer a toda Ásia.

Quando se deixa o primeiro amor

No entanto, aqui diz: "Mas tenho contra ti, que deixaste teu primeiro amor". Isto é a única coisa que o Senhor reprova à igreja em Éfeso; trabalha, mas veja que se pode trabalhar sem o primeiro amor, pode-se sofrer, pode-se trabalhar e, no entanto, sem o primeiro amor; aí é onde alguém vê como o que interessa ao Senhor não é o que fazemos, senão o que somos e como somos com Ele e como somos com outros por causa Dele; não é tanto o ativismo, ainda que o Senhor reconhece todo esse trabalho e o assunto do trabalho se fala duas vezes, não só uma vez; fixem-se em que no verso 2 diz: "conheço tuas obras, e teu árduo trabalho e paciência"; no versículo 3, diz: "sofreste, e tiveste paciência, e trabalhaste arduamente"; duas vezes o Senhor reconhece um trabalho árduo por amor de Seu nome; no entanto, vejam que o Senhor procura algo mais, o Senhor procura um trabalho com o primeiro amor. Irmãos, para quem fala isto o Senhor? Para nós; não é suficiente fazer algo inclusive por amor, se não é o primeiro amor. O Senhor é um noivo que quer todo o amor de Sua noiva; temos que entender isto; e as vezes é possível fazer muitas coisas, trabalhar arduamente, sofrer, ter paciência, provar, resistir aos maus, não suportar as coisas más, provar aos falsos apóstolos e achá-los mentirosos, e o Senhor diz que é algo positivo, o Senhor diz que é positivo aborrecer o que Ele aborrece, mas há uma coisinha que o Senhor quer, que Ele reclama; ou seja que para Ele é de muito valor, é o primeiro amor; isso é a única coisa que Ele reprova em Éfeso; é possível tudo isso tendo perdido o primeiro amor. O Senhor diz à igreja que se arrependa; ou seja que se esse ponto central, porque o Senhor o considera central, que é o primeiro amor, se esse ponto se perde, por esse buraco vai entrar a destruição, até que o candeeiro seja tirado. Se não te

arrependes, virei logo, porque isso sucede logo, virei cedo a ti e tirarei teu candeeiro de seu lugar, se não te arrependeres. O cedo quer dizer que a coisa é urgente, que as coisas mais preciosas podem se perder de um dia para outro caso se perca o primeiro amor.

Problemas de doutrinas

Eu gostaria que fossemos à carta que Paulo escreveu a Timóteo, onde se explica por onde começou o burquinho por onde se começou a degradar o primeiro amor. Vimos como foi a fundação da igreja, vimos a profundidade da carta dirigida a eles, o depósito encomendado a eles, vimos as advertências de Paulo quando se foi, e agora vamos às epístolas de Paulo a Timóteo; ele tem duas epístolas e eu quero ler na primeira Epístola, 1:3; aqui já não estava Paulo; agora quem estava à frente da igreja em Éfeso era Timóteo; Paulo já tinha estado, depois tinha deixado a Áquila e a Priscila, depois ele voltou, depois ficou um tempo ali; a igreja se reunia na casa deles; depois ficou Timóteo e isso o diz aqui no capítulo 1: "3, Como te roguei que ficasses em Éfeso, quando fui a Macedônia, para que mandasses a alguns que não ensinem diferente doutrina, 4, nem prestem atendimento a fábulas e genealogias intermináveis, que antes promovem disputas que o serviço de Deus na fé, assim te encarrego agora. 5, Pois o propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo, e de boa consciência, e de fé não fingida, 6, das quais coisas desviando-se alguns, apartaram-se e vão em loquacidade frívola, 7, querendo ser doutores da lei, sem entender nem o que falam nem o que afirmam". Aqui nos damos conta do que foi o que começou a suceder em Éfeso, por onde se começou a degradar a condição da igreja em Éfeso. Começou por doutrinas; não era que tinham deixado a doutrina, foi que se centraram em doutrinas, em discussões a respeito da lei, em genealogias, em fábulas; o diabo foi muito sutil; eles não começaram com pecados grosseiros; aqui não fala de pecados grosseiros. Que foi o que Paulo tinha dito? Levantar-se-ão lobos vorazes que não perdoarão o rebanho, e levarão após si aos discípulos; e começaram com doutrinas, com coisas, isto é, com a mente doentia com um montão de assuntos; e assim a igreja deixou de ser espiritual e foi arrastada a um mundo de discussões, inclusive de coisas legalistas, de teologia; tudo isto era teologia, mas teologia sem o Espírito, teologia sem o amor, teologia sem a sinceridade; tinha trabalho seguramente, árduo trabalho, mas em que ambiente? Já não era uma questão de Espírito, já não era uma questão de amor; a coisa se voltou para discussões intermináveis. Olhem isto, aqui explica a alguém onde foi que começou o mau; revisemos de novo, prestem atenção: "Te roguei que ficasses em Éfeso, quando fui a Macedônia, para que mandasses a alguns...". Ah! Timoteo tinha que tomar uma atitude firme, "mandar a alguns"; notem que começou com alguns que começaram a ensinar diferente do que Paulo. Paulo ensinou no Espírito a economia de Deus, o conselho de Deus; eles começaram a tratar outros assuntos; desviaram-se do assunto central, desviaram-se das prioridades espirituais, e continuaram seguindo, tratando de coisas de Deus, não falavam

coisas do mundo, não, todos eram assuntos de Deus, mas se voltaram discussões teológicas. Então diz assim: "que não ensinem diferente doutrina, nem prestem atendimento..."; então veja em que o diabo nos arrasta; sem dar-nos conta, há coisas que nos tiram da espiritualidade, de andar no Espírito, para estar em coisas, sim de Deus, claro, fala-se de Deus; a lei é de Deus, todas estas genealogias, claro, são as de Gêneses, são as de Crônicas, são as de Neemias, claro, sim; podemos dizer as de Lucas, as de Mateus, mas se entrou num espírito meramente mental, meramente almatíco, não espiritual; e diz: "nem prestem atendimento a fábulas e genealogias intermináveis, que antes promovem discussões do que (notem) economia (serviço de Deus – edificação, economia)". Aqui a palavra "edificação" é a mesma palavra "economia", que se traduz dispensação, administração, mordomia, comissão, em outras palavras; ou seja que se apartaram da economia de Deus, apartaram-se do assunto central.

O centro da economia de Deus

Qual é o assunto central de Deus? A formação de Seu Filho em nós, a expressão de Seu Filho no corpo; tudo o que não seja Seu Filho em nós, ainda que seja uma questão muito erudita, ainda que seja uma questão de discussões, se se perdeu o Espírito, se se apagou o estopim, já não há luz, há discussões, as disputas afogando e sufocando a economia divina; a economia divina é o lugar que damos a Cristo para que Ele se forme em nós de forma corporativa e se manifeste em nós; mas Satanás foi astuto e semeou uma sementinha; como tinha dito o apóstolo Paulo, lobos vorazes que não perdoarão ao rebanho e levarão após si, não ao Senhor, depois de si aos discípulos; a pessoas sendo levada para uma doutrina, para outra doutrina, para diferentes doutrinas, todo mundo brigando por doutrinas, porque isto se diz o Espírito às igrejas, degradou-se, quando nos pomos somente a discutir doutrinas, há definhamento no tocante à vida. Claro que o Senhor quer, dizer pelo Espírito Santo também, que guardemos a doutrina; claro que o Senhor também quer que nós sejamos cuidadosos com Sua Palavra; mas vocês estão entendendo a diferença entre o que é espiritual, algo que é de todo coração, por algo que se volta somente em palavreado, uma interminável discussão de coisas, e o ambiente é logo perceptível. Quando estamos procurando ao Senhor, em vez de estar em adoração, em Espírito, sob a unção, estamos discutindo uns com os outros; aí começa a degradação da igreja, aqui se explica a degradação. Agora, por que Paulo diz isto? Aí volta e o diz; aí acabamos de ver. "Pois o propósito deste mandamento...". Qual mandamento? A encomenda que faz a Timoteo de mandar que não se distraiam nessas coisas. Aí Paulo diz: Mando-te que mandes, encarrego-te que mandes, que mandes que não ensinem outras coisas, que não se deixem distrair por fábulas, genealogias, discussões que levantam disputas; não se deixem meter nesse espírito, mantenham distância disso; o importante não é isso, o importante é a economia de Deus, a edificação de Cristo em nós. E diz: "o propósito deste mandamento é o amor...", esse é o objetivo; o mesmo

Espírito que falou depois por João, desde Jesus, tinha falado já por Paulo; o propósito disto que te mando é o amor; o importante para Deus não é discutir essas coisas, "é o amor nascido de coração limpo". quão facilmente se desliza alguém do amor ao legalismo; quando perdemos o amor somos legalistas, saímos com cláusulas, saímos com leis, saímos com coisas para justificar nossa dureza. Se dão conta irmãos? Aí começa a destruição; o propósito é o amor. O que é que Ele diz? Deixaste o que? Teu primeiro amor; diz: o amor é primeiro e é o que diz Paulo; o propósito é o propósito que tinha Paulo, o propósito que tinha a igreja, o que Paulo tinha dito a Timoteo que também fizesse questão disso, que era o que João escreveu desde Éfeso: Filhinhos, amai-vos os uns aos outros, e falava dos falsos que saíram ensinando de Jesus Cristo coisas esquisitas, diferentes. Se dão conta? Esse foi o problema que aconteceu em Éfeso; então diz aqui: "O propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo"; não outros interesses, e diz mais: "e de boa consciência". Quando as pessoas se acostumam a não estar com consciência limpa, começam a perder o amor. Se eu posso ofender, se eu posso pecar contra o Senhor e meus irmãos e não concerto, ou então se acostumo e penso que isso é o normal, aí começa a destruição de tudo, Depois segue a seguinte parte: "e de fé não fingida"; ou seja que as vezes se pode fingir a fé; há gente que finge crer mas que não está acreditando em espírito, não está com plena consciência e não está amando com coração sincero. Esse foi o buraco por onde se perdeu o primeiro amor; esse foi o problema. Se dão conta, irmãos? Aí foi; aí temos a epístola aos Efésios tão preciosa e a outra epístola aos Efésios tão séria, e no meio das duas outra epístola a Timóteo em Éfeso; roguei-te que fiques em Éfeso para que faças isto em Éfeso; aqui começou o problema; então por isso é muito importante entender para que sejamos vigilantes nisso, não nos deixemos arrastar meramente a formalismos, a fingimentos, a coisas não reais, senão que como diz o Senhor: arrepende-te; arrepender-se de ter perdido esse primeiro amor, esse amor sincero de coração puro, essa boa consciência, essa fé não fingida; se isso não se mantém, por ali se desfaz o candeeiro.

Os planos secretos e destruidores de Satanás Irmãos

Permitam-me que eu lhes conte um sonho que o Senhor me deu uma vez, que ilustra isto: Estava um grupo de irmãos no sonho; estávamos olhando uma casa grande, bonita, grande, que estava vazia ainda e que estava quase terminanda; e os irmãos estavam olhando; uns olhavam uma esquina, outros olhavam outra, todos estudando essa casa. Eu entendia que era a casa do Senhor, a igreja, mas a casa não estava finda, tinha partes boas, inclusive era uma casa antiga, mas ainda tinha coisas sem terminar, uma esquininha sem rebocar, alguma janela sem pôr, mas a casa era boa, era antiga, era grande, e os irmãos estavam estudando, olhando a casa, porque era nossa casa; mas num momento o Senhor me fez ver por uma janela para fora da casa, para o inferno; então olhei e via que do inferno subia uma escada como de caracol e Satanás vinha subindo por essa escada desde o inferno a meter-se na casa; então eu vi que ele vinha

subindo e subindo; então comecei a dizer aos irmãos: Irmãos, preparem-se, estejam em oração, estejam orando porque Satanás quer infiltrar-se na igreja, quer causar problemas; e os irmãos não me davam atenção; então disse: Senhor, que faço para que os irmãos creiam em mim? E comecei a orar: Senhor, mostra-me qual é o plano secreto que traz Satanás, porque ele vinha subindo desde abaixo, subindo, vinha rápido e trazia um plano secreto e trazia algo como se fora embaixo do ponche; trazia um plano secreto para meter no meio da igreja; e eu orava ao Senhor: Senhor, mostra-me que é, para mostrar aos irmãos, mostra-me o que é plano secreto que traz Satanás; então o Senhor me disse qual era o plano secreto que ele trazia, e me disse: o PLANO SECRETO é, «em vez de kolynos, desconfiança»; essa era o plano secreto. Ele me disse duas vezes: o plano secreto que ele traz é «em vez de kolynos, desconfiança»; então eu entendi. Kolynos representa os dentes limpos, o sorriso amável, a camaradagem, a sinceridade, a comunhão; e a desconfiança representa esse espírito de desconfiança um do outro, de divisão; e me mostrou como uma salsicha, bem como um salsichão cheio de sangue sujo; esse era a desconfiança que o trazia escondido para injetá-lo entre os irmãos; então eu comecei a avisar aos irmãos e de repente entrou Satanás, mas quando entrou já não era o mesmo Satanás que eu via da janela para fora; ao entrar no salão era um irmão muito calmo, que queria fazer justiça no meio da igreja, mas tratando de fazer justiça começou a meter a desconfiança, ou seja, a desconfiança para destruir o ambiente são, livre, de companheirismo, de amizade, de comunhão, e trazer um ambiente difícil, de dissensão, de contenda, de desconfiança, de má vontade, de vingança, de dureza; isso me mostrou o Senhor num sonho. Claro, eu não sabia que trazia, mas o Senhor me disse, essa é seu plano secreto, duas vezes: «Em vez de kolynos, desconfiança»; isso era o que ele vinha trazer, meter um espírito sutilmente; e o fazia através dos mesmos irmãos, e aí me acordei do sonho, mas com um entendimento que espero que nunca se me apague, senão que esteja alerta em isto. Então fixem-se no que diz ali na mensagem a Éfeso: há trabalho, árduo trabalho, não suporta aos maus, e isso não se o diz o Senhor como algo mau, isso se o diz como algo bom; o Senhor o diz como algo positivo. Vêem? Diz: "Conheço tuas obras, e teu árduo trabalho e paciência; e que não podes suportar aos maus"; isso é algo que o Senhor quer na igreja, que ante as coisas más não sejamos indiferentes, senão que tenha santidade do Senhor em Cristo; "e provaste aos que se dizem ser apóstolos"; fixem-se, a igreja tem que provar. Vem alguém e diz: Eu sou apóstolo; ah, você é apóstolo? Então nos engolimos tudo inteirinho; não; Paulo disse aos Gálatas: "Mas se ainda nós, ou um anjo do céu, anunciar-vos outro evangelho diferente do que anunciamos, seja anátema" (Gl. 1:8). De maneira que não pode a igreja receber outro evangelho diferente da revelação de Jesus Cristo que está no Novo Testamento com os apóstolos; então a igreja deve tratar os erros, mas a igreja tem que fazer isto não num espírito legalista, senão num espírito de amor sincero, de limpa consciência e de fé não fingida; se não, perde-se o primeiro amor, fica a casca, fica o hábito, fica a inércia e muitas coisas religiosas se fazem por inércia, fazem por costume e não

em Espírito e com amor; aí se destrói tudo. Temos que estar vigiando; o Senhor nos chama ao arrependimento. Ele diz: "3, e sofreste, e tiveste paciência, e trabalhaste arduamente por amor de meu nome, e não desmaiaste"; aí está o perigo: "4, Mas tenho contra ti, que deixaste teu primeiro amor"; aí está.

Chamado ao arrependimento

"5, Recorda, por tanto, de onde caíste, e arrepende-te"; ou seja, recorda o melhor do que viveste comigo e segue-o vivendo. Que é o melhor do que recebeste? Que é o melhor do que viveste em minha presença? Mantém isso, o Senhor quer isso, o Senhor quer uma noiva amorosa, uma noiva próxima a Ele; Ele não quer um casal insensível, seco; Ele quer o verdadeiro amor. "Recorda, por tanto, de onde caíste, e arrepende-te"; este é o primeiro telefonema ao arrependimento à igreja; ou seja que a primeira coisa que a igreja tem que arrepender é de cair do primeiro amor, do amor sincero, da fé não fingida, da boa consciência; não cair daí; e diz: "e faz as primeiras obras"; agora fazes muitas obras mas não as fazes como antes; antes as fazias inspirado por amor; agora quiçá as fazes, há árduo trabalho, mas as fazes por costume, faz porque, bom, chegou a sexta-feira, é o dia da reunião; tem que ir à reunião. Então, irmãos, tudo o que não se faz por verdadeiro amor, temos que vigiar. Irmãos, isto eu não prego a outros, mas eu prego a mim primeiramente. Diz aqui: "pois se não", se não te arrependes e se não fizeres as primeiras obras, o maior nível que tiveste, voltar sempre a Ele; sempre temos que estar voltando lá; eu penso que essa é a primeira prioridade que tem a igreja: voltar-se a esse amor sincero com o Senhor. Então diz: "pois se não, virei cedo". Que coisa terrível! logo; alguém pensa que pode durar muito tempo assim; não, não, não; não muito tempo; arrepende-te logo, é logo, porque "virei logo a ti"; e quando diz "virei", quer dizer que o Senhor visitará nossa indiferença com o Senhor, deixando que o candeeiro seja tirado; "e tirarei teu candeeiro de seu lugar, se não te tiveres arrependido". Para que é o candeeiro? O candeeiro é para alumiar com a luz do Senhor; a luz é do Senhor. Se o Senhor se apaga, que faz o Senhor com uma casca, com uma instituição, mas sem vida? O mesmo que dizia depois a Sardes, isto é, o Senhor não aprova isso. Recordem quando dizia: Vos envergonhareis de Betel, vossa confiança; estáveis confiando em Betel, mas vos apartastes de mim; não digais: Betel, Betel, esta é Betel, esta é a casa de Deus, diz Deus pelo profeta; o assunto é Deus, não Betel; Betel é consequência, mas sem o Senhor não há Betel, não há corpo sem cabeça, e um corpo sem cabeça só está destinado a apodrecer-se.

O assunto do nicolaísmo

"E tirarei teu candeeiro de seu lugar, se não tiveres arrependido. 6, Mas tens isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço". Este assunto dos nicolaítas é um assunto sério que temos que olhar; por isso tenho estes três livros aqui à frente que são "Contra as heresias" de Irineu de Lyon,

"Stromata" de Clemente de Alexandria e a "História Eclesiástica" de Eusébio de Cesaréia; não pude ter aqui outro autor antigo que se chama Tertuliano, que em três obras dele, "Contra Marciom", "A Prescrição dos Hereges" e "De Pudicia", nessas três obras ele fala dos nicolaítas antigos; então precisamos ver o assunto dos nicolaítas em dois níveis: no nível histórico antigo e no nível profético. Há uma coisa que diz aqui, que o Senhor aborrece as obras dos nicolaítas. Que teve dos nicolaítas na história antiga? Então, como disse, há quatro autores antigos: Irineu do século II, o mesmo Clemente que passou do II ao III, e já Eusébio que é um pouco posterior, e Tertuliano que foi da mesma época de Clemente e de Irineu, que falaram dos nicolaítas antigos. Eu quero ler o que eles falaram dos nicolaítas antigos, no sentido histórico. Primeiro vou ler o mais antigo que é Irineu; há duas passagens curtas onde fala Irineu disto; aqui diz Irineu no Livro I, o 26:3, primeiro "Contra as Heresias"; ele escreveu cinco livros contra as heresias; o primeiro diz assim: «Os nicolaítas tiveram por mestre a Nicolau, um dos sete primeiros diáconos ordenados pelos apóstolos; vivem desordenadamente, são plenamente caracterizados no Apocalipse de João porquanto ensinam que a fornicação e o comer carne oferecida aos ídolos são coisas indiferentes; por isso é que está escrito a respeito deles: tens a teu favor que aborreces as obras dos nicolaítas, que eu também aborreço». Essa é uma citação de Irineu. Há outra citação dele que está já não no livro I, senão no livro III, 11:1; diz Irineu o seguinte: «Esta mesma fé (falando da fé correta do Senhor) é pregada por João, discípulo do Senhor, que quis com seu evangelho extirpar o erro semeado entre os homens por Cerinto, e muito antes pelos assim chamados nicolaítas, uma ramificação separada da falsa gnose e refutá-la». Estas são as duas menções que faz Irineu, discípulo de Policarpo, o qual foi discípulo de João muito próximo, fazendo esta menção dos antigos nicolaítas. Vou ler o que diz Clemente de Alexandria, que foi um dos principais mestres da chamada escola de Alexandria, que foi fundada por Panteno e depois dirigida por Clemente, que foi o mestre de Orígenes; Orígenes sucedeu a Clemente de Alexandria. Nesta obra "Strómata" que quer dizer: "tapeçarias", Clemente de Alexandria também faz duas menções rápidas dos nicolaítas; então uma dessas menções está no livro II de Stromata, 118:1, e ele diz assim: «Mas não se dava conta o azarado que se deixava enredar por sua própria arte refinada do prazer, e evidentemente a esta opinião do sofista que se cria possuidor da verdade, acercava-se também Aristico de Cirene. Quando o reprovava a que freqüentasse assiduamente à meretriz de Corinto, respondia: eu sou quem possuo a Lays, não ela a mim; assim também os que se chamam seguidores de Nicolau, alegam como nota peculiar sua, mas desviada no sentido, a sentença: é necessário abusar da carne, mas aquele homem nobre (ou seja, Nicolau) ensinava que é necessário reprimir os prazeres e as concupiscências, e exterminar este apetites e os impulsos da carne. Eles, os nicolaítas, pelo contrário, abandonam-se ao prazer como machos cabritos violentos, por assim dizer, contra seu corpo, vivem dissolutamente, não sabem que o corpo se descompõe porque é natureza caduca, enquanto sua alma é afundada num lodo de vício já que estes seguem os ditames do puro prazer,

não os daquele homem apostólico (Nicolau). Efetivamente, alguns, em que se diferenciam de Sardanápalo? (o rei de Nínive) Este é o epigrama que explica a vida, (o epigrama que há na tumba de Sardanápalo, rei de Nínive) tudo o que tenho o comi, falei mal e os prazeres amorosos que provei, mas o melhor, minha prosperidade foi abandonada, tenho aqui que sou cinza e fui rei da grande Nínive". Uma vida de prazer. No livro III de Stromata, em outra passagem segue dizendo Clemente de Alexandria no capítulo IV, o seguinte: "Recordamos aos provocadores da heresia de Marciom do Ponto, que por oposição ao Criador, recusa o uso dos bens do mundo. Para ele, a causa da continência, se é que se a pode chamar continência, é o Criador mesmo, a quem este gigante em luta contra Deus pretende defrontar e guarda a continência sem querê-lo, porque condena a obra da criação.... Se aplicam a palavra do Senhor que diz a Felipe: deixa que os mortos enterrem a seus mortos. Considera não obstante, que também Felipe levava a mesma plasmação da carne, mas não era um cadáver contaminado. Como, pois, tendo um corpo de carne, não tinha um cadáver? Porque ressuscitou da tumba. O Senhor dá morte a suas paixões, fá-lo-á reviver em Cristo. Também recordamos o ímpio possuir em comum às mulheres, segundo Carpócrates, mas sobre a máxima de Nicolau; omitimos o que segue...». Por que é que chamavam nicolaítas e por que era que jogavam a culpa a Nicolau? Não era que Nicolau tivesse tido uma culpa grave, senão que teve um incidente que depois outros o interpretaram em outro sentido e o levaram a um extremo; então aqui Clemente vai contar qual foi o incidente do diácono Nicolau que está ali em Atos capítulo 6, numa ocasião, que depois outros o interpretaram mau e diziam que Nicolau o tinha dito assim e o tinha ensinado, e se foram ao extremo de ensinar liberdade por escravos de corrupção, que é o que tanto falam as epístolas de Paulo, de Pedro, de Judas, etc. Então, agora Clemente de Alexandria vem falando de Nicolau, e diz: «Ele tinha, diz-se, uma bela esposa; depois da ascensão do Salvador, ao ser repreendido como invejoso pelos apóstolos, ele conduziu a sua mulher no meio deles e convidou a que todos a tomassem por esposa, fato coerente, dizem, com sua célebre sentença: é necessário abusar da carne; e por coerência com aquele acontecimento, com este dito, ainda que de modo simplista e literal, os seguidores de sua heresia, abandonaram-se com vergonhosamente à fornicção; pelo contrário, eu sei que Nicolau não teve relações com nenhuma outra mulher que com a que se tinha desposado e de seus descendentes, as filhas chegaram virgens até a velhice e o filho permaneceu sem manchar-se. Assim foram as coisas, ao mandar à invejada prostituta no meio dos apóstolos, era uma forma de recusar a paixão e a continência dos prazeres mais ansiados e ensinava como se deve abusar da carne. Por isso, ele fugia me parece, conforme o mandato do Salvador, o servir a dois senhores, ao prazer e a Deus. Mas também, diz que Matias ensinou a ele, ou seja, a combater a carne e menosprezá-la, sem conceder nenhuma licença ao prazer, senão a fortalecer o alma com a fé e a gnose. Não obstante, há quem interpreta à vulgar afrodite, como uma mística comunhão ofendendo inclusive, o nome mesmo». Ou seja, aí vem falando desse espírito de corrupção, de

luxúria, que se vive entre algumas pessoas. Perceberam o que diz aqui Clemente? Eusébio não diz nada novo, senão que Eusébio o que faz é citar a Clemente da seguinte maneira, no livro III, de "A História Eclesiástica"; Eusébio de Cesaréia, no capítulo 29, do livro III, ele diz o seguinte: «Por aquele então, consolidou-se também a heresia dos nicolaítas, mas durou muito pouco tempo. Esta também se menciona no Apocalipse de João. Eles afirmavam que Nicolau era um dos diáconos que, junto com Estevão, tinham sido encarregados pelos apóstolos do cuidado dos pobres. Clemente de Alexandria relata o seguinte no livro III de Stromata. Dizem que tinha uma mulher encantadora e que depois da ascensão do Salvador, acusando-o os apóstolos de ser zeloso, pô-la em meio e lhe concedeu unir-se com quem o quisesse, pois dizem que aquele fato estava de acordo com este dito: é preciso abusar da carne. Assim, seguindo o que teve lugar e o que se disse com simplicidade e sem prévio exame de raciocínio, prostituíram-se sem nenhum pudor, os que participavam desta heresia. Não obstante, consta-me que Nicolau não teve relação íntima com nenhuma mulher, com exceção de com a que se tinha casado, e ademais do que seus filhos, as filhas envelheceram virgens e o filho se conservou puro. Desta forma sua ação de pôr a sua esposa, da que estava zeloso, no meio dos apóstolos, foi uma expulsão da paixão e a continência dos prazeres mais perseguidos, ensinando a abusar da carne, porque creio que de acordo com a instrução do Salvador não queria servir a dois senhores, ao prazer e ao Senhor. Dizem que também Matias ensinava o mesmo, isto é, lutar contra a carne, abusar dela, sem conceder-lhe nada de prazer e fazer crescer a alma com a fé e o conhecimento. Seja pois, isto suficiente, a respeito dos que apesar de encarregar-se de perverter a verdade, fazem-no com mais rapidez do que se demora em dizê-lo». Por estas citações, podemos ter mais ou menos uma idéia, pelo que dizem Irineu, Eusébio e Clemente; também disso fala Tertuliano, mas não tenho seu texto aqui. Nicolau foi um diácono de Deus, cheio do Espírito Santo, como foi escolhido. Pela Bíblia não podemos dizer dele nada do que a Bíblia não diz. A Bíblia fala o seguinte dele; esta em Atos capítulo 6, e é o único que fala de forma direta, no aspecto histórico de Nicolau. Diz em Atos 6:3: "3, Procurai, pois, irmãos, de entre vocês a sete varões de bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, a quem encarreguemos deste trabalho". Ou seja que a igreja, para evitar problemas, precisa diáconos que se encarreguem do trabalho da administração das mesas, porque se não, tinha murmuração entre eles porque uns agarravam o melhor e deixavam às viúvas dos gregos descuidadas; então começou a ter contendas, murmurações, tensões. Qual foi a resposta? Nomear diáconos que se encarreguem disso com o Espírito Santo. Então isso foi o que sucedeu aqui: "4, E nós persistiremos na oração e no ministério da palavra. 5, Agradou a proposta a toda a multidão; e elegeram a Estevão"; notem, qual era o requisito? Bom depoimento, cheios do Espírito Santo e de sabedoria; e a igreja era de milhares de pessoas; e que a igreja escolha a sete, estes sete eram de bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria. Então diz aqui: "e elegeram a Estevão, varão cheio de fé e do Espírito Santo, a Felipe, a Prócoro, a Nicanor, a Timão, a

Parmenas, e a Nicolau prosélito de Antioquia; 6, aos quais apresentaram ante os apóstolos, que, orando, impuseram-lhes as mãos". Damo-nos conta, pois, de que Nicolau era um homem de Deus, por isso Clemente lhe chama um varão apostólico, porque foi nomeado pelos apóstolos. Agora, o que dão a entender as diferentes notícias, foi que num momento xis, teve um engano numa frase, num momento xis, que o trataram como zeloso, ele querendo dizer, atuou numa frase imprudente, disse uma frase imprudente, que depois foi mal entendida e usada equivocadamente por outros; mas se o mesmo Nicolau dos sete diáconos fez isto, então quer dizer que temos que ter as mulheres em comum e começaram a praticar todas essas coisas; claro que isso foi um erro de Nicolau, mas Nicolau mesmo o fez em outro espírito, fez equivocadamente, mas com uma intenção boa, ao querer dizer: não estou atado a nenhuma coisa; isso não quer dizer que os apóstolos o tenham aprovado e a igreja o tenha aprovado, mas os que o aprovaram foram os que depois foram chamados como nicolaítas porque tomaram essa prática e por isso chegou a ter corrupção; ou seja, Satanás sempre está procurando por onde se introduzir. Isso então, no sentido histórico, como também em outras épocas da igreja se deu. Há grupos que se dizem ser cristãos e caem em promiscuidade. Vou ter que falar dos que se chamam "os meninos de Deus", de Moisés David, um falso profeta, onde se misturam as coisas religiosas com luxúria e que até praticamente levam às garotas a praticar a promiscuidade. Então, essas coisas existem, são espíritos que o Senhor quer que nós aborreçamos. O Senhor diz que a igreja em Éfeso tinha aborrecido às obras dos nicolaítas e que então nós temos também que as aborrecer, porque temos que viver o que o Espírito diz às igrejas.

A conquista do laicado

Agora também recordemos que esta carta aos Efesios é uma carta profética, onde também os nomes têm um significado profético; então o assunto dos nicolaítas não se esgota aí. Muitos irmãos, eu creio que pelo Espírito Santo, viram outro aspecto dos nicolaítas; desgraçadamente alguns mencionam um caso e outros mencionam o outro e não mencionam os dois; é necessário mencionar os dois casos; este caso histórico que mencionamos e também este caso profético que vamos mencionar aqui. A palavra "nicolaítas" vem de duas raízes gregas: Nikao, que quer dizer: conquistar, e "laos", que quer dizer o laicado ou o povo; de maneira que nicolaísmo quer dizer a conquista do laicado; ou seja, um espírito de querer tomar-se o governo, a conquista, porque se chama conquistar ao laicado; é um espírito clericalista que ao princípio não existia na igreja; tinha sim apóstolos, mas qual era sua atitude? Tinha sim profetas, evangelistas, pastores e mestres, mas qual era sua atitude? O que diz Pedro: Não tornando senhores dos demais, mas o que começou a suceder? Começaram a aparecer já fora do que a Bíblia diz a respeito dos anciãos normais, arcebispos; começaram a aparecer cardeais, começaram a aparecer patriarcas que queriam controlar a todos os demais; mas não era assim no princípio; um espírito de conquista do laicado, um clericalismo; então, se o Senhor diz a Pedro, os

pastores devem fazê-lo sem assenhorear-se dos demais, o que seja o maior, seja como o que serve, sem pretensões de estar dominando; esse espírito, também no sentido profético pelas raízes etimológicas da palavra nicolaíta, também tem que ter em conta. O Senhor aborrece tudo o que seja clericalismo de domínio, quando se tira o sacerdócio dos santos, quando não se permite aos santos ter um acesso direto a Deus, senão que se proibem as coisas e se quer assenhorear-se deles; e isso sucedeu terrivelmente na história da Igreja. Qualquer pessoa que conheça a história de vinte séculos, vinte e um séculos agora, estamos no XXI, dão-se conta de que teve muito abuso no assunto de conquista, no assunto de domínio. E para terminar este aspecto do nicolaísmo, quero chamar o atendimento a isto: Justamente, depois desse processo de clericado que foi surgindo apareceram novos cargos que não estão na Bíblia; vocês não encontram na Bíblia arcebispos, não encontram na Bíblia, cardeais, não encontram na Bíblia patriarcas, e brigando o patriarca de Constantinopla com o de Roma, e depois não encontram na Bíblia papas, senão que isso foi um processo que se foi dando em vários séculos, desde o século IV, V até a idade média. Qualquer pessoa que conheça a Bíblia e conheça a história, sabe qual foi a marcha do pontificado. O primeiro papa que se colocou a tripla coroa dizendo ter jurisdição no céu, na terra e no purgatório, chamou-se precisamente, Nicolau I. Que coisa curiosa! Conquistou a tríplice coroa: o céu, a terra e o purgatório, Nicolau; então aí está também qualificado o nicolaísmo nestes dois sentidos; no sentido profético pela etimologia das palavras, porque também há que ter em conta que esta carta não só é histórica, senão que também é profética, que mostra o que tinha começado a acontecer na igreja primitiva, mas que o Senhor aborrecia e o Senhor estava de acordo com que a igreja também aborrecesse o que Ele aborrecia, tanto no sentido histórico, aquela imundícia, aquela promiscuidade sexual, como também no sentido profético, aquele domínio, aquela conquista, que é também uma maneira de cruzar os limites espirituais, de meter-se com as coisas do Senhor e agarrá-las para si mesmo, uma coisa alheia que é também algo espiritual. Então isso é também aborrecido pelo Senhor.

Promessas aos vencedores

Agora, então chegamos ao último verso: "7, O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Como o Senhor quer que atendamos o que Ele como Sumo Sacerdote aprova e o que Ele desaprova, para que nós sejamos entendidos e nosso candeeiro não seja destruído, senão que se mantenha incólume para o Senhor, porque Ele, como se apresentou à igreja, como o que está no meio dos sete candeeiros, o que tem as sete estrelas, diz: eu sou o responsável por tudo e quero todos estes candeeiros diante de meu Pai. Não quero que teu candeeiro seja tirado; diz: "Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida, o qual está no meio do paraíso de Deus." No meio do paraíso de Deus está a árvore da vida. A árvore da vida é a coisa central; o vitorioso se dirige ao central e o central é a vida de Cristo; Cristo é a árvore de vida. Qual é a promessa? A árvore de vida,

por quê? Qual era o problema? Que tinham perdido o primeiro amor, tinham perdido a prioridade, tinham perdido a espiritualidade prioritária e tinham entrado em outras coisas. O diabo os tinha levado à periferia, aos bordéis, inclusive para fora; então aqui o Senhor diz: "Ao que vencer, darei a comer da árvore da vida". Ou seja, que os vitoriosos se dirigem ao centro. Onde está a árvore da vida? No meio do paraíso de Deus. Adão podia comer da árvore da vida, mas decidiu ir-se pelos ramos e comer do proibido; então foi fechado o caminho à árvore da vida; mas o que negar a si mesmo, tomar a cruz e se dirigir ao essencial que é viver por Cristo, a vida, o Senhor dará a comer da árvore da vida; a recompensa é segundo o combate da igreja.

História final de Éfeso

Termino dizendo-lhes o que aconteceu com Éfeso; lá pelos anos 256, de qualquer jeito no terceiro século, foi destruído totalmente o templo de Alvo em Éfeso. Aí começou a destruição de Éfeso; depois, pelos anos seiscentos, no século VII, já quando Maomé tinha tomado o poder, então chegaram os muçulmanos e destruíram aos cristãos, destruíram as coisas cristãs, algumas não. O imperador Justiniano tinha construído a santa sabedoria, Santa Sofia, um grande templo que se chama o templo de Santa Sofia; esse não o destruíram, senão que puseram na cúpula, a meia lua dos muçulmanos, tiraram tudo o que era cruz, e agora é uma mesquita de Santa Sofia que foi construída por Justiniano, algo cristão. Aí nessa mesquita, o que antes era um templo cristão, celebraram-se em Éfeso quatro concílios: um primeiro para tratar de disciplina dos clérigos, o primeiro concílio no ano 200 quando Polícrates, de quem lhes falei da vez passada, que foi um líder em Éfeso, e que junto com outros irmãos dirigentes dessa região, chegaram a um concílio para tratar o assunto do movimento cerial. Isso se tratou no primeiro concílio de Éfeso, não o ecumênico. Depois, pelo ano 431 se celebrou o primeiro concílio ecumênico de Éfeso, que foi um concílio cristológico onde Cirilo de Alexandria presidiu, e se opôs ao nestorianismo que apresentava a duas pessoas em Cristo: uma pessoa humana e uma divina, e não duas naturezas numa pessoa; e aí foi quando a Maria foi chamada pela primeira vez Teotocos ou mãe de Deus; não querendo dizer que Deus tenha tido uma mãe, senão que Deus se submeteu a nascer como um homem, como o Verbo encarnado através de Maria; nesse sentido era que eles diziam Teotocos; mas vejam em que um espírito que já operava em Éfeso com Diana fez que essa palavra que num princípio queria dizer que o que nasceu de Maria era o Verbo de Deus feito carne, foi sendo levando em outro sentido e foi levando à mariolatria; e a mariolatria se desenvolveu com um exagero de certas verdades que foram faladas no primeiro concílio ecumênico de Éfeso, mas depois se desviou. Depois, no ano 449, teve outro segundo concílio de Éfeso, que foi chamado o Concílio dos Ladrões, porque tomaram a linha de Cirilo de Alexandria, que era correta no sentido de que na pessoa de Cristo tinha somente uma pessoa ainda que com natureza divina e humana; eles se foram ao outro extremo no sentido de dizer que Cristo tinha só uma natureza; isso foi

Eutiques; então nesse concílio, o segundo de Éfeso, eles estabeleceram em concílio que Cristo só tinha uma natureza; os demais não o reconheceram; então se chamou a esse concílio, o concílio dos ladrões. Depois foi que veio o Concílio de Calcedonia onde se refutou esse concílio de Éfeso, e começaram a suceder problemas em Éfeso. Depois, no ano 470 e pouco, teve outro concílio em Éfeso onde se trataram de outros assuntos diferentes. Depois vieram os mulçumanos no século VII e destruíram a cidade, mataram aos cristãos, porque eles a conquistaram à força; e por último, quando já os mulçumanos tinham feito esse trabalho, vieram os mongóis sob o comando de Tamerlão; o famoso Tamerlão dos mongóis no século XI, ano 1050 por aí, e arrasaram completamente a cidade de Éfeso. Hoje em dia Éfeso não existe; a cidade de Éfeso foi varrida, por problemas, problemas, problemas. Ao não ser fiel ao Senhor, irmãos, se abre uma porta a uma coisa, depois a outra, depois a outra, até que veio o castigo do Senhor; e ela foi totalmente removida. Antes a cidade de Éfeso era um porto que ficava onde desembocava do rio Coisto, ali em Anatólia, ou seja na Turquia; ficava para o Mar Mediterrâneo, precisamente no mar Egeu; então aí era onde estava; mas depois, o rio Coisto foi sendo assoreado e foi afastando cada vez mais da cidade. Hoje em dia onde, a velha Éfeso dista onze quilômetros do antigo lugar; onde antes era um porto, agora é onze quilômetros só de detrito, ou seja, toda sujeira que trouxe o rio, foi o afastando até que ficou totalmente destruído. Hoje em dia, no lugar que ocupava a antiga cidade de Éfeso, é uma pequena cidade turca mulçumana; ou seja, que realmente Éfeso hoje não existe. Que coisa triste! Depois de ter trabalhado com amor, com fidelidade, sofrido, e, no entanto alguém deixa que um vermezinho comece a comer o coração, se alguém não se arrepende a tempo, irmão, ele come tudo até terminá-lo. Então, irmãos é uma lição tremenda que temos que aprender desta carta do Senhor ao anjo da igreja em Éfeso, do Espírito às igrejas. Vamos orar a Deus, dar graças ao Senhor.

MENSAGEM À IGREJA EM ESMIRNA

“E escreve ao anjo da igreja em Esmirna: O primeiro e o último, o que esteve morto e tornou a viver, diz isto”. Apocalipse 2:8.

Conheço tua tribulação, mas tu és rico

Vamos, irmãos, ao livro do Apocalipse 2: 8 a 11. É a porção correspondente à mensagem do Senhor Jesus pelo apóstolo João, dirigido ao anjo da igreja em Esmirna. O Senhor nos concede esta nova oportunidade de voltar a refrescar nossos corações com esta palavra; voltar a considerar. Confiamos que o Espírito possa aumentar nossa luz a respeito desta palavra que lemos; as vezes pensamos que vimos tudo e de repente o Senhor nos alumia mais; assim que tenhamos alguém coração aberto ao Senhor; que o Senhor realmente nos fale. Irmãos, se o

Senhor não nos falar, não nos tocar quando lemos Sua Palavra, somos daqueles que não têm ouvido para ouvir. Ter ouvido para ouvir é ser tocado quando a Palavra do Senhor nos chega. É triste quando a palavra do Senhor passa longe e não nos toca; somente quando a palavra do Senhor nos toca é que ela tem efeito positivo, efeito espiritual, efeito transformador. A Palavra ouvida sem nos tocar não nos transforma, mas o espírito da Palavra nos transforma. Para que a Palavra do Senhor nos toque, devemos tomá-la como do Senhor, nos abrir a ela e pedir ao Senhor que nos toque hoje, agora, com Sua Palavra; aí o Senhor nos tocará. Vocês se deram conta de que as vezes, na televisão, fazem propagandas onde o boneco toca a tela para que as pessoas se apercebam e não siga sem perceber; porque as vezes alguém segue como inerte e quando tocam o sino, alguém diz: bom, aí vem é alguma propaganda; prestem atenção à propaganda que vou mostrar; e assim também nós lemos a Palavra da mesma forma como quando vemos televisão; temos que ter nossa tela tocada para que não sigamos de longo, mas para que sejamos tocados. Estes dois capítulos, o 2 e o 3 de Apocalipse, são a Palavra do mesmo Senhor à igreja. O Senhor em dois capítulos diz à igreja o que tem que dizer, o que é suficiente para que a igreja avance, para que a igreja caminhe. Aqui nesta passagem, o Senhor diz algo para a igreja que sofre. A igreja as vezes não sofre, as vezes está rica, não tem necessidade de nada, como é o caso de Laodicéia, e não sabe que é pobre. De outra forma, aqui se passa ao contrário; ela vive pobreza, ela vive tribulação, ela vive blasfêmia de outros, ela vive ataques do diabo, e no entanto o Senhor diz que ela é rica. Então, irmãos, vamos ler direto a Apocalipse 2:8 a 11, e depois voltaremos sobre nossos passos para mastigar, para digerir o que lemos. Diz o Senhor Jesus: “8E escreve ao anjo da igreja em Esmirna: O primeiro e o último, o que esteve morto e viveu, diz isto”. O verso 9 eu vou ler conforme aos manuscritos mais antigos, então vou saltar a parte que diz: “tuas obras”, que só aparece em manuscritos tardios; certos escribas quiseram uniformizar todas as saudações, então as uniformizaram; mas os manuscritos mais antigos dizem assim: “9Eu conheço tua tribulação, e tua pobreza (mas tu és rico)”; e isso quem o diz é o Senhor Jesus, que consolador é! Irmãos em tribulação e irmãos em pobreza e o que o Senhor lhes diz: “tu és rico”, como quem diz, não sabes o que tens e o que tenho preparado para ti; “teu és rico” e já, considera-o já; não, serás, “(és rico), e a blasfêmia...”. “9Eu conheço tua tribulação, e tua pobreza e a blasfêmia dos que se dizem ser judeus, e não o são, senão sinagoga de Satanás.” Esta expressão forte é da boca do Senhor Jesus; quem fala aqui é o Senhor Jesus. “10Não temas em nada (no grego diz: “nada temas”) o que vais padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vocês no cárcere, para que sejais provados, e tereis tribulação por dez dias. Se fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida. 11O que tem ouvido ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte”. É até aqui a mensagem direta do Senhor Jesus à igreja em Esmirna.

Localização e apanhado histórico de Esmirna

Esmirna era uma cidade que ficava quase a 100 quilômetros, ou alguém pouco menos, ao norte de Éfeso; também era próxima à costa da península Anatólia, o que é hoje Turquia sobre o mar Egeu; 58, 60, 70 quilômetros para o norte, estava Esmirna, entre Éfeso e Pérgamo. Pérgamo ficava mais ou menos à mesma distância de Esmirna do que Éfeso, mas para o norte; Éfeso para o sul; Esmirna também era alguém porto; ou seja, estava também cerca de alguém vale onde outro rio desembocava da mesma maneira como Éfeso, a cidade para o sul; uma cidade bastante antiga e misteriosa, porque várias vezes se levantou das cinzas, muitas vezes foi arrasada e no entanto, não ficou arrasada como ficou Éfeso, como ficou Laodicéia. Inclusive Alexandre Magno, quando morreu, seu reino foi dividido em quatro, quatro generais; a alguém deles, a Lisímaco correspondeu essa porção do império de Alexandre Magno, o que hoje é Turquia; de maneira que Lisímaco levantou das cinzas outra vez à cidade de Esmirna que tinha sido destruída. É curioso que quando olhamos estas cidades das sete igrejas do Ásia Menor: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia, somente aquelas duas cidades onde estava a igreja à qual o Senhor não reprovou nada, somente essas duas cidades sobrevivem até o dia de hoje; nenhuma das outras cidades existe hoje, nem Éfeso, nem Pérgamo, nem Tiatira, nem Sardes, nem Laodicéia. Laodicéia foi varrida totalmente por alguém grande terremoto e nunca mais voltou a ser levantada; a todas aquelas igrejas às quais o Senhor as repreendeu, se não se arrependerem, não só desapareceram, senão que as cidades desapareceram; essas cidades não existem hoje. Mas Esmirna é uma das principais cidades que existe hoje em Turquia; chama-se Izmir; Izmir é o nome dessa grande cidade cerca de Istambul, além pouco mais para o sul, e existe hoje como uma grande cidade; o Senhor conservou essa cidade. Várias vezes foi perseguida; essa cidade também foi presenteada por Atalo, que foi alguém dos reis que reinou em Pérgamo e que doou uma porção de terra da península Anatólia, o que hoje é Turquia, e que era a Ásia Menor; a doou a Roma; de maneira que Esmirna passou a ser de Roma; e então, como Esmirna ficava na terminação de alguém caminho que vinha desde o Oriente, que chegava até aí para depois passar para Europa, então, quando se vinha da Europa, a primeira cidade grande em importância à que se chegava, e desde onde saía influência ao resto da Ásia Menor, era Esmirna.

Perseguição em Esmirna

Este rei, pois, outorgou o governo desta região e especialmente como cidade mais importante a Esmirna; depois este lugar foi transferido a Pérgamo, mas num determinado tempo foi Esmirna; sucedeu uma coisa: o Estado romano pedia que a lealdade deles fosse demonstrada adorando ao imperador; de maneira que por ser Esmirna algum lugar importante, justamente, em Esmirna, não nas outras cidades, mas sim em Esmirna, estabeleceu-se o templo ao imperador e se estabeleceu a adoração do imperador. Imaginem que coisa tremendamente difícil tocou à igreja na cidade de Esmirna, porque lá, se tu não adoravas ao César, se não sacrificavas adiante do César, dizendo: ¡Ave César!

César é o kirios, é o Senhor, então eras considerado traidor do Estado, traidor da pátria; então ali em Esmirna começou uma perseguição terrível porque, ainda que os irmãos davam ao César o que era do César, o César estava pedindo mais do que lhe correspondia, estava pedindo o que correspondia a Deus, estava pedindo a primeira lealdade e adoração. Os cristãos sempre são leais à autoridade, e a reconhecem como posta por Deus, mas não podem ir além do que Deus diz, não podem adorar ídolos e muito menos a homens que apodrecem e se tornam vermes, como se fossem Deus. Então, os cristãos não adoraram ao César, e justamente lá em Esmirna se desatou uma perseguição onde muitíssimos irmãos morreram; os cristãos eram considerados como se fossem ateus, porque não acreditavam nos deuses do politeísmo romano. Policarpo era líder da igreja em Esmirna, no tempo quando o apóstolo João escreveu esta carta de parte do Senhor Jesus. João estava na ilha de Patmos e o Senhor lhe disse que escrevesse essa carta e a enviasse às sete igrejas; de maneira que quando João em vida enviou a carta a Esmirna, quem estava à frente da igreja em Esmirna, era algum discípulo de João, era Policarpo; Policarpo recebeu essa carta de maneira direta; e aos pés de Policarpo estava Irineu, que é também algum personagem importante da igreja em Esmirna. Depois que morreu Policarpo que foi martirizado, então teve outro homem de Deus chamado Pionio de Esmirna, que esteve assumindo a direção por parte do Senhor da igreja em Esmirna e também foi terrivelmente martirizado; em Esmirna muitos cristãos morreram. Os irmãos de Esmirna escreveram um documento que, se tivermos tempo, vou ler sobre o martírio de Policarpo, mas ao final quando terminemos, pelo menos 10 minutos ou 15, se tivermos tempo.

A Deidade em serviço para morte

Não devemos interpretar a mensagem a Esmirna somente no sentido histórico. Esta mensagem foi primeiramente, historicamente, de João a Esmirna, em mãos de Policarpo; no primeiro sentido gramático-histórico, esta carta foi dirigida à Esmirna da Ásia Menor; e nesse primeiro sentido histórico, os dez dias da perseguição foram 10 dias de vinte e quatro horas que se cumpriram na história da igreja em Esmirna, a Esmirna local; mas também devemos entender que este livro não é somente uma carta a uma igreja histórica, senão que é uma profecia; ou seja que essa igreja histórica, as condições em que ela vivia, serviam de profecia, de modelo, projetava uma profecia para aquele período dos mártires na história da igreja. A palavra Esmirna etimologicamente quer dizer: “amargura”, o mesmo que a palavra “Mara”. Quando estivemos vendo as jornadas, vimos a palavra “Mara”. A palavra Mara é em grego, mas inclusive tem raízes parecidas. Mara também se traduz para: “Morra”, se traduz também para “Mirra”. Vocês recordam da mirra; eram umas plantinhas das quais se tirava uma essência, para fazer um perfume com o qual se embalsamava aos mortos, era um perfume que se usava para que o cheiro da morte fosse vencido pelo perfume; ou seja, a mirra é o perfume que vence a morte; essa é a mirra. Ao Senhor Jesus, quando era menino, os magos de Anatolia (porque no grego, o

que se traduz Oriente, diz Anatólia), trouxeram-lhe três coisas: ouro, incenso e mirra; como dizendo: o ouro representando a divindade; o incenso representando o sacerdócio, o serviço, e a mirra representando a morte; como dizendo que eles reconheciam ao rei dos judeus como a deidade em serviço para morte. Essa foi a vinda do Senhor Jesus: Emanuel, Deus conosco. O Senhor se fez homem para salvar-nos morrendo; a deidade em serviço para morte. Ouro, incenso e mirra. Em Cantares vocês vêem que a esposa diz que seu amado é para ela como algum molho de mirra que repousa entre seus seios; ou seja, que Cristo é mirra no coração da amada. Aquela que é a igreja, que ama ao Senhor, tem o Senhor em seu coração como uma cruz vivente. Quando alguém vive no Espírito, negando-se a si mesmo, esse alguém vive com esse molhinho de mirra entre os peitos. Se alguém anda na carne, no eu, sem negar-se a si mesmo, esse alguém não é como uma esposa amada; o Senhor anda por Seu lado e esse alguém anda por outro; mas a amada não anda longe do Senhor, senão que segue ao Senhor na cruz, segue ao Senhor na negação de si mesmo. Constantemente o Senhor permite que à nossa vida cheguem assuntos, as vezes pequenos, as vezes grandes, as vezes médios, as vezes inesperados, as vezes bem esperados, dificilmente esperados; as vezes sem que nos demos conta pela direita, as vezes pela esquerda, as vezes por detrás, as vezes de frente; todos esses casos são permissão do Senhor para conduzir-nos à cruz; Ele quer dar-nos uma nova oportunidade de negar-nos a nós mesmos; não devemos considerar as moléstias como moléstias, senão como oportunidades que o Senhor nos está dando nesse dia para negar-nos a nós mesmos; isto é, para carregar a nosso amado como alguém molhinho de mirra entre nossos peitos. Diz a palavra do Senhor em Cantares: “Meu amado é para mim como alguém molhinho de mirra, que repousa entre meus peitos” (Ct. 1:13); ou seja, a morte a si mesmo, a morte sacrificial, mas não a morte, senão o cheiro do perfume, a fragrância que vence a morte. A mirra é a fragrância que vence a morte; aí está a morte, mas a mirra vence a morte; ou seja, a vida de ressurreição no Espírito é a fragrância da mirra que vence a morte. Então, a igreja em Esmirna, é a igreja na fragrância que vence a morte. A palavra Esmirna vem também de Mirna, também de mirra, morra, Mara, também a palavra Marta e Mirta; todas essas palavras estão relacionadas: Marta, morra, Mirta, mirra, Mara, mirna e Esmirna; todas essas palavras estão relacionadas e significam isso: a amargura, o sofrimento, mas não alguém sofrimento sem sentido, senão o sofrimento que desprende a fragrância que vence a morte. Esmirna é mirra, é o perfume que vence a morte; é por isso que os mortos eram embalsamados com mirra; foi por isso que quando as mulheres foram embalsamar ao Senhor Jesus, entre as espécies que levavam, levavam mirra; claro que o Senhor se lhes adiantou e não o puderam unguir; só Maria Madalena, quando Ele estava ainda vivo, pôde O unguir; Jesus disse: antecipou-se a unguir meu corpo para a sepultura.

O período dos mártires

Então, Esmirna, além de ser essa igreja histórica, representa, na história da Igreja, o período específico dos mártires; vocês sabem que a história cristã teve o período apostólico, que está representado e continuado por Éfeso; então depois vieram aquelas perseguições que teve no século I, no século II e no século III e até começos do século IV; todo esse período foi de grandes perseguições; teve muitas perseguições pequenas, mas comandadas, como dizê-lo assim, desde o Estado romano, desde o César, em dez grandes perseguições; a pior foi a última, a de Diocleciano que durou dez anos; ou seja que o que ali (em Esmirna) foi dez dias, no período histórico foram dez anos e dez perseguições; ou seja que o Senhor está falando em forma profética quando líamos ali dos dez dias. Então, depois desse período apostólico, vem o período dos mártires, a era dos mártires, depois seguida pelos outros períodos da igreja, de Constantino, depois o edital de tolerância; teve a mistura do cristianismo com o paganismo, com o Estado; depois vem o absolutismo medieval, depois a época da Reforma, a época dos irmãos e das missões e a época contemporânea; esses períodos da história cristã, da Igreja cristã, estão profetizados pelo Senhor Jesus, e cada período se corresponde com a situação que vivia cada uma destas igrejas, a qual projetava profecia de parte do Senhor. Tinha muitas outras igrejas. Perto de Laodicéia estava Colossos; aí perto estava também Hierápolis, estava Filoméia, estava Magnésia, estava Nicéia, estava Calcedônia; todas essas eram igrejas que tinha, mas o Senhor escolheu sete, e cada uma dessas sete vivia uma situação por meio da qual o Senhor estava profetizando e estava falando, não só a essa igreja, senão pelo Espírito a todas as igrejas e profetizando o que viria. A segunda igreja mencionada foi Esmirna e o segundo período da história da igreja foi a era dos mártires; e há uma perfeita concordância entre a era dos mártires e a mensagem a Esmirna. Voltemos a ler um pouquinho a mensagem a Esmirna. O Senhor sabe como se apresenta a cada igreja, já o dissemos; o Senhor se apresenta a cada igreja segundo o que a igreja precisa. Se tu precisas ser pastoreado, Ele se apresenta como o Pastor; se estás perdido e precisas ser salvo, ele se apresenta como o Salvador; mas as vezes se apresenta como o Senhor; as vezes como o Mestre, segundo o que se precise. Aqui a igreja está passando por uma situação terrível e vai passar mais ainda; então o Senhor se apresenta como o primeiro e o último, o que esteve morto e viveu; isso é o que precisa a igreja que está em perseguição, reconhecer do Senhor Jesus. A igreja deve vê-lo como o Primeiro; Ele é a fonte de todas as coisas, nada existe sem Sua vontade, nem sequer uma folha de uma árvore se move sem que Deus o queira, e o Primeiro, aquele por quem Deus criou todas as coisas, aquele que tem que dar inclusive permissão ao diabo, porque o diabo não atuaria sem permissão; o diabo queria provar a Pedro e o Senhor lhe disse: Simão, Simão, Satanás te pediu para ser joeirado; não podia joeirá-lo sem permissão; então o Senhor, numa situação tão terrível, quando parece que tudo está na nossa contramão, porque não só tinha tortura, tinha também despojo, tinha também fome, tinha divisão das famílias, destruição; a perseguição é algo terrível: fogo, espada, despojo e cativo; é terrível a perseguição; então o Senhor se apresenta à igreja

como o Primeiro, o Senhor fala à igreja como o que tem o controle de todas as coisas; e não só como o Primeiro, porque na história humana há alguns que subiram, mas foram abaixados; o Senhor não só é o Primeiro, Ele também é o Último; Ele é o Último, Ele é o que tem a última palavra; a Ele não se escapa nada, Ele é o Primeiro e Ele é o Último; o Princípio e o Fim; o Alfa e a Ômega; então, a igreja em perseguição tem que ver isto. Sempre que estamos numa situação difícil, não é porque Deus não o tenha permitido, ou porque o diabo se desprende da mão de Deus e nos agarrou de surpresa em algum descuido; Deus dormiu, então o diabo nos pôs uma armadilha; não é assim; devemos saber isto, que há alguém Soberano que é o que permite, o que põe reis, o que tira reis, o que faz o dia bom e também o dia da adversidade; o que diz: Eu firo e Eu sarô; e como diz em Lamentações: “Por que se lamenta o homem vivente? Lamente-se o homem em seu pecado” (Lm. 3:39). Terá algum mal na cidade, o qual Jeová não tenha feito?” (Am. 3:6). Ou seja que Deus se apresenta como o Soberano, como o que dirige tudo, o que permite inclusive aos demônios fazer até certo ponto algo, mas só até certo ponto. Ao Senhor não se escapam as coisas; as coisas podem escapar a algum chefe guerrilheiro ou paramilitar que parece que governa, mas as frentes militares fazem o que querem por seu lado; com o Senhor não sucede isso, ao Senhor nenhuma frente se lhe escapa o controle. Mas o Senhor diz: dez dias e são dez dias. Tenho aqui que o diabo fará isto; o Senhor poderia dizer: diabo, não o faças; mas o Senhor diz: fará isto e diz porquê, para que sejais provados. Deus explica para que permite os problemas, para que sejais provados. Deus não nos evita o ser provados, Deus nos prova, Deus quer que nosso amor, nossa fidelidade seja provada e por isso as vezes permite dias de adversidade; a igreja deve saber isto, e quando o estiver vivendo deve lembrar-se, Senhor, tu és o Primeiro e o Último, mas adiciona mais: eu estive morto; o que esteve morto e viveu diz isto; o que fala é alguém que tem autoridade para pedir-nos que sejamos fiéis até a morte porque Ele foi fiel até a morte; parecia que tinha sido abandonado.

Esteve morto e reviveu

Hoje dizem, se você se envolver com Cristo, vai ser crucificado, como que dizendo para não se meter com Cristo; mas o Senhor sim, Ele se deu, porque se não, ninguém se salvaria, e Ele disse: ninguém me tira a vida, senão que eu de mim mesmo a dou; tenho poder para dá-la e tenho poder para voltar a tomá-la; e a deu; por isso diz: eu estive morto; como quem diz, eu não peço a vocês que façam algo que eu não fiz; eu passei primeiro, eu sei o que é isso e eu estou em vocês para lhes ajudar a passar por isto; eu passei primeiro, eu estive morto, mas estou aqui e vivo pelos séculos dos séculos. Eu tenho as chaves do Hades e da morte. Ele é o que tem o controle; portanto, Ele pode colocar-nos numa situação que não agrada a carne, mas que agrada ao espírito. É necessário que através de muitas tribulações entremos no reino de Deus; e essa palavra “muitas” e “necessário”, é delicada, mas é palavra de Deus. “É necessário que através de muitas tribulações entremos no reino de Deus” (Atos. 14:22). Como

diz: “Porque é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam” (2 Ts. 1:6); e também diz que nós estamos demonstrando que somos dignos do reino pelo qual padecemos; “se padecemos com Ele, também reinaremos com Ele”. Eu penso que quando estivermos na glória, o que mais vai nos alegrar é ter estado dispostos a caminhar com o Senhor pelo caminho mais difícil e mais estreito; quando estivermos no mais difícil, lembrar que essa é a base para desfrutarmos com Cristo do mais glorioso. Se não nos lembramos de que Ele é o Primeiro, que Ele é o Último, que estamos sendo provados e que temos que sair gracioso em união com Ele dessa prova; podemos fraquejar, mas Ele fala isto para que não fraquejemos; há que ter em conta tudo isto para não fraquejar nos momentos difíceis. Ele tem o controle, Ele me está provando, mas Ele viveu para ajudar-me, Ele vive e porque Ele vive, eu vivo, e eu sei que isto que é tão difícil vai produzir fruto de glória. Como diz Paulo: “Porque esta leve e momentânea tribulação, produz em nós um eterno peso de glória” (2 Co. 4:17). Isso é o que procura o Senhor e Ele quer impressionar-nos profundamente com suas mensagens, porque Ele sabe o que nos espera; o tempo final não é tempo fácil, é tempo de dificuldades, e se nos enganamos, irmãos, vamos ser surpresos; mas Deus não quer que sejamos surpresos. “Lembra-vos que já vo-lo tinha dito antes”, diz o Senhor. “Vem a hora quando qualquer que vos matar, pensará que rende serviço a Deus”. “Todos os que quiserem viver piedosamente em Cristo Jesus padecerão perseguição” (2 Tm. 3:12). “Bem aventurados os que padecem perseguição por causa da justiça (e todas as classes de coisas que faça a chamada “justiça” contra nós, diz o Senhor), porque deles é o reino dos céus” (Mt. 5:10). Grande é vosso galardão nos céus; por isso é que diz à igreja: tu és rico, porque grande é teu galardão.

O Senhor conhece nossa tribulação

Diz no verso 9: “eu conheço tua tribulação”; que bom que o Senhor diga isso: “conheço tua tribulação”. Irmãos, os manuscritos mais antigos dizem: “eu conheço tua tribulação”; não diz: “eu conheço tuas obras”. Claro, o escriba disse: Bom, mas aqui disse: eu conheço tuas obras, ali também, ali também; bom, claro que foi algum erro de João, do Espírito Santo, então vamos homogeneizar as coisas e colocou: “conheço tuas obras”. Isso dizem os manuscritos recentes, mas o Senhor não se põe a falar-nos de obras quando estamos em perseguição; não, Ele não. Porque é que quando estamos em problemas, estamos em aperto, pensamos que Ele não sabe, pensamos que Ele não ouve, mas Ele diz: “Eu conheço tua tribulação e tua pobreza”. Alguém pensa: Senhor, mas não me atingiu; Senhor, está tudo tão apertado. “Eu conheço”; ah! Então algo o Senhor está fazendo; se Ele conhece e ainda não o tira é porque é necessário e é para o bem. Quando o Senhor diz. “eu conheço”, é para que não tenhamos esse sentimento de abandono. Senhor, mas estou em tribulação, estou em pobreza. Eu conheço. Um irmão, como ele o disse publicamente, eu vou dizer publicamente. O irmão Ariel, vocês o conhecem. Uma vez ele nos contou que ele pedia a Deus e pedia e pedia; parecia que o Senhor não lhe ouvia. Senhor, mas

tu não me ouves, Senhor, mas tu não me ouves; e o Senhor falou com voz audível: “Eu não sou surdo”. O ele olhou e não tinha ninguém por perto; isso passou a Ariel, ele nos contou essa experiência. O Senhor não é surdo e o Senhor nos ama. Fixem-se no que estava pensando e dizendo Jó; e no entanto, que era o que Deus dizia de Jó? Satanás, viste a meu servo Jó, que não há outro como ele na terra? Isso era o que Deus pensava e sentia de Jó, mas Jó, como estava em problemas, se lhe morreram os filhos, perdeu os bens, perdeu a saúde, os amigos, a esposa, quiseram que se suicidasse, que amaldiçoasse a Deus, terrível caso! Ele não sabia o que lhe passava, e ele calculava segundo o que vivia subjetivamente e pensava que Deus tinha sido injusto com ele; dizia um montão de coisas e no entanto depois disse: Eu falava o que não entendia; depois entendeu; para que o Senhor inspirou o livro de Jó? Para dar-nos ânimo; Ele sabe, como diz a Escritura: “O homem nasce para a aflição” (Jó 5:7); isso está escrito: O homem nasce para a aflição. Não viemos a esta terra a passar férias, viemos para vencer e conhecer a glória de Deus; para isso viemos; não somente para passar férias; então há que saber isso: que o homem nasce para a aflição. Jesus disse: “No mundo tereis aflição; mas confiai, eu venci ao mundo” (Jo. 16:33); isso é o que diz aqui: Confiai em mim, eu venci o mundo. Então Ele diz: Conheço tua tribulação; não penses que Deus não sabe onde te aperta o sapato, não sabe quanto te falta; Ele sabe. “Conheço teu tribulação e tua pobreza, (mas tu és rico)”; ainda em tribulação tu és rico, ainda em pobreza és rico; e Deus diz que ele sim sabe de verdadeira riqueza. E diz: “e conheço a blasfêmia...”. alguém diz: Senhor, não te dá conta do que me estão fazendo? Sim me dou conta. As vezes nos fazem coisas: Conheço. “Conheço a blasfêmia dos que se dizem ser judeus, e não o são”; ou seja, tinha pessoas que para fazer-se grandes sobre os demais, diziam alguém pouco de si mesmos que não era; somente para merecer preeminência, merecer honra, para manipular, para controlar; então diziam ser judeus e não o eram. O que era o que eles verdade eram? Sinagoga de Satanás. É terrível! Porque as sinagogas eram de Deus; nas sinagogas se reuniam os judeus para adorar a Deus; mas estas pessoas chegaram a aborrecer tanto aos cristãos que em suas próprias sinagogas se fizeram instrumentos de Satanás e blasfemavam contra o Senhor, contra a verdade e contra os santos; mas o Senhor diz: “eu conheço”. O permites? Sim, o Senhor o permite, mas o conhece. Esta mensagem é para que saibamos: Ele é o Primeiro, é o Último, esteve morto mas vive, e conhece a tribulação e a pobreza e nos considera ricos. Conhece a blasfêmia e depois diz: “Não temas em nada”, nada temas; “não temas em nada” traduz aqui bem a versão Reina e Valera. Não temas em nada. Ai Senhor! porque quando alguém está frente à tribulação, frente à morte, frente ao despojo, frente à pobreza, frente à tortura, frente à perseguição, frente à desagregação da família, frente à clandestinidade, nas catacumbas como os cristãos dessa época, tu não temas; o Senhor no meio dessa situação diz: “não temas”. Alguém diz: Senhor, mas tira-me o problema e não temo; não, no meio de tudo, não temas. Alguém diz: Ui! Por fim já tenho o salário seguro, a conta corrente segura; mataram a Tirofijo, mataram ao Macaco Jojoy, mataram ao das

AUC; não, não é isso; o Senhor diz: não temas, no meio dos problemas. Diz: “Em nada temas o que vais padecer”. Vais padecer; não temas o que vais padecer; ou seja que o temor aumenta o padecimento. O temor as vezes é pior que o padecimento; alguém vê que vão aplicar-lhe alguma injeção e grita, e desmaia, e depois e um furinho de nada, mas o susto era terrível, verdade? O temor. A amígdala do cérebro segregando nosso temor, mas sim o Senhor nos diz que não devemos temer, Ele sabe, Ele nos ajuda.

Devemos ser provados

Há irmãos que passaram terríveis perseguições. O irmão Richard Walguébrant esteve quatorze anos preso na Romênia sob o governo comunista; sofreu muito; ele chegou a um ponto quando se esqueceu de tudo e do único que se lembrava era do Senhor Jesus; punham-no frente a alguma parede, levantado um giz entre o nariz e a parede e não podia deixar cair o giz da parede, porque se não, golpeavam-no e sem dormir; quando estava dormindo, acordavam-no. Terrível! Ele diz que esqueceu de tudo e do único que se lembrava era: Senhor Jesus! Tudo se esqueceu, menos o nome do Senhor Jesus; terrível sofrimento; só se lembrava do nome do Senhor Jesus; e ele diz: Centrem-se no Senhor Jesus, respire devagar, calmo, concentre-se no Senhor Jesus, não esteja temendo que vão fazer-me algo, concentrem-se no Senhor Jesus. O Senhor diz: “10 Não temas o que vais padecer. Eis que o diabo lançará (o Senhor já o sabia e o deixou, se dão conta a alguns de vocês no cárcere, para que sejais provados, e tereis tribulação por dez dias”. Alguns, não são todos, mas o Senhor atribuiu que alguns vão a prisão; o Senhor anuncia cativo para alguns, não todos, mas alguns. Sempre há a possibilidade de que alguns vão, por alguma armadilha de Satanás, a parar no cárcere; há essa possibilidade; porque estamos falando não só da histórica Esmirna, nem só da era dos mártires, senão que o Espírito fala isto a todas as igrejas. Em qualquer momento pode suceder, mas então que diz ali? “Para que sejais provados”; essa é a explicação; o Senhor já explicou; devemos saber que qualquer pequena ou grande moléstia, qualquer surpresinha ou grande surpresa, é para que sejamos provados; não nos deve surpreender a situação; é para que sejamos provados; e o desejo dele e de todos os anjos, é que vençamos a prova; e Ele venceu, e vive, para que nós vivamos; Oxalá confiemos, oxalá creiamos. O Senhor não nos deixa enganar; neste mundo isso é o normal; o caminho é estreito.

As dez perseguições

1. Nero Cláudio César. “E tereis tribulação por dez dias”. Aparte desses dez dias da Esmirna histórica, a era dos mártires constou de dez grandes perseguições que estão profetizadas ali, projetadas nesses dez dias. Cada dia uma perseguição. A primeira, a de Nero, onde morreu Paulo que foi decapitado e Pedro que foi crucificado, e para não se sentir morrendo como o Senhor pediu que o pusesse cabeça abaixo, que o crucificassem cabeça para baixo. André

morreu crucificado num madeiro em forma de alguém xis; por isso ao xis lhe chamam a cruz de Santo Andrés. São Lorenzo foi queimado, assado vivo; muitas outras coisas; podem-se contar multidões de mártires. Nero incendiou a cidade de Roma e jogou a culpa nos cristãos, e Satanás meteu uns preconceitos terríveis contra os cristãos. Diziam que os cristãos eram ateus, diziam que se reuniam em segredo e que punham um menino embaixo da farinha, e aos que os iniciavam, faziam-lhes fincar na farinha com uma faca e apagavam as luzes; não tinha luzes destas que temos, senão que tinham uns candelabros e que o candelabro estava amarrado a um cachorro e moviam o cachorro e o cachorro tombava o candelabro, e aí se começava a ter incesto e toda classe de orgias e comiam esses meninos. Isso cria a gente romana, porque isso era o que dizia as pessoas; e o mais triste era que principalmente eram os judeus que tinham recusado a Cristo os que soltavam esses contos para que as pessoas imaginassem o pior; pensavam que adoravam a cabeça de alguém asno e das coisas piores; o diabo fez crer às pessoas e as pessoas crêem no primeiro que lhes contam; diziam que eles estavam acostumados às lutas de gladiadores e das feras; agora queriam aos cristãos no circo; e quando Nero queimou a cidade de Roma, porque cria ser um grande arquiteto e queria fazer uma nova Roma feita por Nero, então jogou a culpa nos cristãos e começou a primeira grande perseguição em que morreram os apóstolos principais ali.2. Domiciano Tito Flavio. Depois, quando o apóstolo João, que foi da época do Apocalipse, veio Domiciano, que foi chamado de um segundo Nero, foi dito que Nero reviveu; ele mandou fazer uma imagem de si mesmo e mandava que lhe adorassem; por isso, quando os cristãos da igreja primitiva falavam da besta revivida, eles aplicavam primeiramente a Domiciano e à adoração de sua estátua, o qual era uma projeção antecipada de alguém tipo da perseguição final, da besta final; porque a besta era, mas não é e será; isto é, teve um cumprimento, mas só típico, porque o final está no futuro; ou seja que a linguagem de João servia para projetar a situação no futuro. Então este Domiciano foi o segundo grande perseguidor e foi o que mandou a João à ilha de Patmos. Quando ele morreu, então João foi liberto de Patmos; regressou a Éfeso, escreveu seu evangelho e escreveu mais três cartas que estão na Bíblia.3. Trajano Marco Ulpio. O terceiro foi Trajano; Plínio o jovem que servia como legado imperial em Bitínia, escreveu uma carta a Trajano dizendo-lhe: Eu não sei se vamos matar a todos os cristãos, sem que tenham cometido nenhum erro; não sei o que devo fazer, porque são quantidades e não são pessoas más; que faremos? Então Trajano lhe respondeu: Bom, se ninguém os denunciar, deixe-os calmos, mas se os denunciarem castiga-os. Que terrível justiça! Então Tertuliano, que era um advogado, escreveu uma apologia, uma defesa, defendendo dos cristãos; se dirigiu ao imperador mostrando-lhe como estavam sendo injustos; que não tinham por que persegui-los, porque eram pessoas boas, normais, por que então se alguém os denunciasse é que ele seriam castigados, mas se não os denunciavam, eles eram então deixados; se verdadeiramente são perigosos, tinha que os matar ou tinha que os encontrar e castigá-los, mas se os deixavam sem procurá-los, é porque realmente tinham

consciência que eram inocentes; então, o que se perseguia era o nome cristão, não era porque tivesse matado, ou roubado; é cristão, então adore ao César: não, então diretamente para a morte. Ali na biblioteca temos as atas dos mártires; terrível é conhecer isto, mas é bom conhecê-lo, ainda que é terrível. Mas isso foi assim, e em toda a história da igreja teve perseguição em algum momento. Aqui mesmo na Colômbia, há irmãos de nossa geração que estão morrendo, que estão sendo assassinados; há irmãos nos Planos Orientais que têm sido serrados com moto serras; a um irmão lhe rançaram um olho com uma colher; a outros lhes obrigaram a cavar suas próprias sepulturas e depois os mataram; a outros queimam com gasolina. Coisas terríveis! Não estou falando só daquela época, também há perigo nesta época.4. Marco Aurélio. Foram dez perseguições: Nero, Domiciano, Trajano; depois veio Marco Aurélio, o famoso imperador filósofo, escritor de Meditações. Hoje os grandes estadistas lêem a Marco Aurélio, porque no papel, na filosofia, era muito bom; mas se vocês vissem as crueldades que se fizeram contra os cristãos; este grande imperador filósofo. Sêneca era um grande filósofo, foi o preceptor de Nero, mas que fez Nero? De que servia uma filosofia e uma ética sem Deus? Isso é o que demonstrou a ética sem Deus; melhore os homens, melhore os governantes; veja que os filósofos e os mais retos, foram os piores perseguidores do Cristianismo; nenhuma outra religião era perseguida. O império romano se jactava de ser civilizado. Quando iam açoitar a Paulo, Paulo disse: Se permite açoitar a algum cidadão romano? Imediatamente se assustaram, porque os romanos eram civilizados, aprovavam todas as religiões, ainda os judeus estavam aprovados, menos os cristãos; os cristãos eram os únicos perseguidos, porque era delito ser cristão; aquele que se confessava cristão, merecia a morte, nada mais; e imperadores como Marco Aurélio, fizeram as perseguições mais terríveis; essa é a contradição da filosofia e da ética humana; eles não conhecem a Deus.5. Sétimo Severo Lucio. Veio o quinto que se chamou Sétimo Severo, foi a quinta perseguição.6. Maximino Trácio Caio Julio Vero. Depois veio um que, bom, nosso irmão Maximino vai querer mudar seu nome. O sexto imperador que fez uma perseguição terrível, chamou-se Maximino.7. Décio Caio Mesio Quinto Trajano. O sétimo imperador que foi também terrível foi Décio; a sétima perseguição geral contra os cristãos foi a do imperador romano Décio. 8. Valeriano Públio Licínio. O oitavo se chamou Valeriano, foi terrível.9. Galério. O nono foi Galério.10. Diocleciano Caio Aurélio Valério. O décimo, que foi o mais terrível, ele se propôs sistematicamente varrer o cristianismo, matar a todos os cristãos, destruir os escritos cristãos, queimá-los; dez anos durou essa perseguição; foi a mais sistemática, a mais terrível. Diocleciano, essa foi a última daquelas perseguições, e só fez com que os cristãos se multiplicassem. Como dizia Tertuliano: o sangue dos cristãos é semente. A pessoas viam gente correta morrendo feliz com o Senhor, glorificando a Cristo, perdoando aos verdugos, e muitos se convertiam, inclusive alguns juízes; alguns soldados que os levavam aos tribunais, ao ver a inteireza, a alegria com que os cristãos iam à morte, viam seus rostos cheios de luz, de confiança, se maravilhavam. Uma vez um cristão

débil negou ao Senhor, e um dos soldados viu que se tirava uma coroa, e disse o soldado: Eu quero essa coroa; e foi e morreu com o outro. Que coisa tremenda! Ninguém tire tua coroa. Sucederam histórias tremendas. Então diz: “Tereis tribulação por dez dias.” Aí está, dez grandes perseguições gerais do império romano na era dos mártires: Nero, Domiciano, Trajano, Marco Aurélio, Sétimo Severo, Maximino, Décio, Valeriano, Galério e Diocleciano, terríveis personagens que perseguiram ao Cristianismo; mas o Senhor diz: “Sê fiel até a morte”. Essa frase é importante, porque alguém diz: Até aqui, já não consigo mais. Não, até a morte. Eu estive morto, mas veja que estou vivo. Eu te darei a coroa da vida. “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida”. E diz: “110 que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” Ou seja, Deus quer falar-nos a todos, e quer estar falando hoje. O número 10 das perseguições também representa a rejeição do mundo em geral, pois com o 10 se representa também à humanidade. E depois a recompensa é conforme a prova. Qual era a prova? A morte, a tribulação, o fogo, a espada, o cativeiro, o cárcere, o despojo, tiram-te as coisas, perdes tudo. “Até a morte, e eu te darei a coroa da vida”. Então, a recompensa tem haver com aquele tipo de luta.

A RECOMPENSA

Qual é a recompensa? “O que vencer”. O Senhor sempre apela aos vencedores; terá vencedores. “O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte”. Como venceu a primeira morte, o Senhor o exime de passar pela segunda morte. Qual é a segunda morte? A segunda morte é o lago de fogo e enxofre, o lago que arde com fogo e enxofre. Em Apocalipse 20, você vê isso e o texto diz assim, no verso 15: “E o que não se achou inscrito no livro da vida foi lançado ao lago de fogo”; e no verso 14: “E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte”. Ser jogado no lago de fogo; o Hades não é ainda a Geena, que é o lago de fogo. As pessoas morrem; se morre em Cristo vai ao Paraíso; se morre sem Cristo vai ao Seol, e depois, depois do reino, do milênio, dos mil anos, virá o juízo do trono branco; e todos os seres humanos, todos os que morreram, vão ser apresentados no trono branco; o que a pessoa pensou, atuou, suas intenções, seus fatos, suas obras, estão escritas em livros; abriram-se os livros. Somente daqueles que reconheceram seus pecados e foram perdoados pelo sangue de Cristo, foram apagados dos livros os seus pecados. Como diz o Senhor: nunca mais me lembrarei de teus pecados; quando os reconheceu e pediu perdão; se não, tudo está exposto. Com que motivo fizeste as coisas? Que fizeste? Que disseste? Tudo está registrado; vem o juízo e o que não se achou inscrito será jogado no lago de fogo, e essa é a segunda morte; ou seja que a segunda morte é a Geena, a perdição eterna. No geral é a perdição eterna, mas há algo que se chama o dano da segunda morte.

Dano da segunda morte

Há a possibilidade de que algum cristão não vencedor conheça o dano da segunda morte de maneira temporária, diz a Escritura. É necessário entender isto; ou seja que se é alguém cristão, o Senhor lhe é fiel; mas se sendo cristão viveu como alguém mundano, tem que conhecer, pelo menos em parte, o que merece sua conduta. Por isso o Senhor diz: “O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte”; mas não fala do que não vencer. Mas o que fala o Senhor do que não vencer? Vamos ler isso em Mateus; vamos ao evangelho de Mateus; palavras do Senhor Jesus para que nós tenhamos corretamente e não vivamos como cristãos uma vida irresponsável. Olhem o que diz o capítulo 5; primeiro lhes chamo a atenção ao início da conversa: “1Vendo a multidão, subiu ao morro; e sentando-se, vieram a ele seus discípulos. 2E abrindo sua boca lhes ensinava, dizendo...”. A quem lhe está falando o Senhor Jesus? Aos discípulos, aos seus; não ao mundo. Diz: Bem aventurados vocês, os que chorais, porque sereis consolados. Vocês os pobres de espírito, porque vosso é o reino. O está falando a seus discípulos é todo o Sermão no Monte, desde as bem-aventuranças, é tudo falando o Senhor Jesus aos discípulos. Vocês sois o sal da terra. Vocês sois a luz do mundo. Não penseis, vocês, discípulos, e então, chega o verso 21, no contexto do Sermão no Monte; Jesus falando aos discípulos, não aos incrédulos: “21Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e qualquer que matar será culpado de juízo. 22Mas eu vos digo que qualquer que se enojar contra seu irmão, será culpado de juízo; (está falando aos irmãos) e qualquer que diga: Néscio, (quanto mais algo pior) a seu irmão, será culpado ante o concílio; (será juízo, inclusive por várias pessoas) e qualquer que lhe diga: Louco, (como será algo pior) ficará exposto ao inferno de fogo”. Se tu vês essa palavra no grego, não diz Hades, senão Geena; ou seja, que ficará exposto ao dano da segunda morte. Se não vencer, ficará exposto ao lago de fogo. Agora, será isso eternamente? Não, é temporário, porque o Senhor morreu pela pessoa que creu, mas porque creu, o Senhor é fiel, mas porque o outro foi infiel, conhecerá um pouco do que experimenta o perdido. Por isso a seguir diz: “23Por tanto”; fixem-se no que vai dizer a seguir, tem base no anterior; Ele acaba de dizer que se nós pecamos desta maneira contra os irmãos, ou pode ser por exemplo, com a pornografia, se alguém olha uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração; e se ela se veste de forma a fazer-se cobiçar, também é responsável. E diz: melhor é do que entres no céu sem um olho; o diz a seus discípulos; que com ambos olhos ser jogado à Geena de fogo; isso, uma passagem temporário pelo fogo da Geena, chama-se o dano da segunda morte. O que vencer, não sofrerá dano da segunda morte, mas e o que não vencer? é como este irmão aqui, que é um irmão, que é um discípulo, mas que trata mal, odeia, aborrece a seu irmão, ou vive uma vida libertina dizendo que é cristão, diz que é irmão, mas se embebeda, fornicava, mente, é egoísta, etc. etc., não luta contra si mesmo, senão que se dá a liberdade de pecar; sim, fala do Senhor, menciona ao Senhor, mas não corrige sua vida. O que vencer, esse sim, não sofrerá dano da segunda morte, mas e o que não vencer? “23Por tanto, (fixem-se em que Ele vem falando em continuidade; o que vai dizer a seguir, é sobre a

base do que disse, não é algo diferente do que Ele está falando; Ele está desenvolvendo a mesma idéia) se trazes tua oferta ao altar, e ali te lembras de que teu irmão tem algo contra ti, 24deixa ali tua oferenda adiante do altar, e anda, reconcilia-te primeiro com teu irmão, e então vêm e apresenta tua oferta. 25Põe-te de acordo com teu adversário logo, (não é para ser lerdos em isto, não há que pensar que vamos ter muito tempo. Que é esse logo enquanto estás com ele a caminho, (enquanto não morreu nenhum dos dois ou não veio o Senhor, temos que nos arrumar porque se se acabou o caminho, morreu um, morreu o outro ou veio o Senhor, então que vai passar? Se não nos pusemos de acordo, se não arrumamos nossos problemas, se não confessamos nossos pecados e nos arrependemos, então que vai passar não seja que o adversário te entregue ao juiz.” Para que não pensemos que isso é injusto, nem sempre se faz correções imediatas, porque então ninguém escaparia, todo mundo estaria aterrorizado; cada vez que alguém pecasse, ia morrer de medo, então todos iriam obedecer a Deus, mas ninguém iria amá-lo. Então, as vezes parece que Ele não faz nada, mas de vez em quando faz algo, antes do juízo, para que a gente tema. Então diz aqui: “Não seja que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz ao verdugo, e sejas jogado no cárcere. 26Em verdade te digo que não sairás dali, até...” Graças a Deus que não disse: ponto; por isso estou dizendo que é temporário; este cárcere é aquele inferno de fogo. Se dão conta? O dano da segunda morte, não é a segunda morte definitiva, mas há o dano. Se a pessoa viveu como ímpio, conhecerá o que irá sofrer ímpio; mas como crente, quando tiver pago o último centavo, então sairá; mas até que não tenha pago o último centavo, não sairá dali: “Em verdade te digo que não sairá dali, (ali, o cárcere, e vem falando qual era esse cárcere: o inferno de fogo, ou seja, a Geena de fogo) até que pagues o último centavo”. Isso significa que o Senhor vai fazer justiça. O salmista diz que a afronta de cada pessoa se voltará sobre sua cabeça; como tu fizeste, se fará contigo; tudo o que saiu de ti, voltará sobre ti. Se sair ódio, receberás esse ódio; se julgaste com dureza, serás julgado com dureza. Se foste misericordioso, receberás misericórdia. Se não julgaste, não terás juízo, mas se julgaste, terás juízo com o mesmo juízo com que julgaste; ou seja que, irmãos, o dano da segunda morte quer dizer, algum castigo temporário; não diz que é eterno; diz: “até que pagues o último centavo”; é um castigo de servos.

Servos fiéis e infiéis

Vamos ao evangelho de Lucas 12:41. Aqui se fala não dos incrédulos, senão dos servos, dos discípulos, dos irmãos, dos filhos de Deus, dos nascidos de novo. Diz: “41Então Pedro disse: Senhor, dizes esta parábola a nós, ou também a todos? (a parábola do servo que devia estar esperando que seu senhor viesse; viver com a expectativa de encontrar ao Senhor) 42E disse o Senhor: Quem é o mordomo fiel e prudente ao qual seu senhor o porá sobre sua casa, para que a tempo lhes dê sua porção?” Está falando dos servos, do ministério mesmo; não está falando do mundo inteiro. Quem é o mordomo ao qual seu senhor pôs sobre sua casa, para que lhes dê o alimento a tempo? Fala de servos que têm

encomenda de Deus, e depois diz: “43Bem-aventurado aquele servo ao qual, quando seu senhor vier, o achar fazendo assim.” Oxalá nos ache o Senhor dando alimento a Sua casa sempre. Diz o Senhor: “44Em verdade vos digo, que lhe porá sobre todos seus bens. 45Mas se aquele servo (esse mesmo) disser em seu coração: Meu senhor demora em vir; (vou dar uma relaxada; é só por pouco tempo, pode ser que o Senhor não venha enquanto estou aqui dançando) e começar a golpear aos criados (tratar mal aos outros servos do Senhor) e às criadas, e a comer e beber e embriagar-se, (viver para a carne) 46virá o senhor daquele servo em dia que este não espera, e à hora que não sabe, e lhe castigará duramente, e lhe porá com os infiéis”. Qual é o lugar dos infiéis? O cárcere, a Geena; “e lhe porá com os infiéis”; aos servos infiéis; ou seja que há castigo também; não só recompensa para os que vencerem, senão castigo para os que não vencerem de entre os servos. “47Aquele servo que conhecendo a vontade de seu senhor, não se preparou, (há que se preparar para servir ao Senhor e ser achado fiel; as vezes não o servimos porque não nos preparamos; há que se preparar para o servir e o receber) nem fez conforme a sua vontade, receberá muitos açoites”. Aqui não fala de eternidade, fala de parte e de muitos, não fala de eternidade, mas sim fala de castigo e castigo forte: “48Mas o que sem saber fizer coisas dignas de açoites, será açoitado pouco; (nem todos terão o mesmo número de açoites, senão segundo o que tenha feito enquanto estava no corpo, seja bom ou seja mau; e o Senhor pagará a cada um segundo foram suas obras) porque a todo aquele a quem se deu muito, muito se lhe demandará; (Senhor Jesus! Vocês não vêem que o Senhor demandará muito a nós e ao que muito se lhe tenha confiado, mais se lhe pedirá”. Se lhe deu cinco, que fizeste com os cinco? Se lhe deu dois, não vai dizer que fizeste com os cinco, senão que fizeste com os dois? se lhe deu um, que fizeste com o um?

Salvo como por fogo

Vamos a I Corintios 3. É somente para terminar de ilustrar um pouquinho isto ainda relativo à correção, o castigo, o dano que recebe o crente não vencedor. Em I Corintios 3:12 e seguintes, diz: “12E se sobre este fundamento (Jesus Cristo, o Senhor) alguém edificar ouro, prata, pedras preciosas, (são coisas de valor, ou se não) madeira, feno, palha, (o que fizemos para o Senhor foi pura palha) 13a obra de cada alguém se fará manifesta; porque o dia a declarará, pois pelo fogo será revelada; e a obra de cada um, o fogo a provará”. O ouro passa mais puro ao outro lado do fogo, o fogo não lhe faz nada, porém o purifica; o mesmo com a prata e com as pedras preciosas, saem mais preciosas; mas a madeira, o feno e a palha não saem do outro lado; eles ainda aumentam o fogo. “14Se permanecer a obra de alguém que sobre edificou, (estes são crentes, estão no fundamento) receberá recompensa. 15Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá perda”. Fixem-se na palavra “sofrer” e fixem-se na palavra “perda”, mas não é da salvação, é sofrimento e é perda, mas não é perda da salvação, senão do galardão que é o reino no milênio; então se perde o galardão que é no milênio, onde estará durante o milênio? No cárcere, sofrendo o dano da segunda morte.

Então diz aqui: “15Se permanecer a obra de alguém que sobre edificou, receberá recompensa. 16Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá perda, conquanto ele mesmo será salvo, (é sofrimento, é perda, mas não da salvação, senão do galardão) como que pelo fogo”. Salvo pelo fogo, é alguém salvo que tem que passar pelo fogo. Coisa terrível! Então, irmãos, eu penso que o Senhor nos ajudou a entender um pouquinho. O que vencer não sofrerá dano da segunda morte. O Senhor não diz do que não vencer, mas aqui diz o que acontece com o servo mau, negligente, o que peca e não se arrepende, o que não corrige seus assuntos a tempo, entretanto está no caminho; então, irmãos, penso que essas palavras são importantes. Penso que por causa da hora, já não vou ter o tempo de ler o que ia ler. De maneira que vamos dar por findo aqui

CARTA À IGREJA EM PÉRGAMO

“E escreve ao anjo da igreja em Pérgamo: O que tem a espada aguda de dois fios, diz isto”. Apocalipse 2:12.

Detalhes da crítica textual

Vamos abrir a palavra do Senhor no Livro do Apocalipse 2:12 a 17, na mensagem correspondente à igreja em Pérgamo. Mensagem do Senhor Jesus à igreja em Pérgamo; portanto, do Espírito às igrejas; a todos nós. Vou fazer a primeira leitura de uma só vez como costumamos fazê-la e também para ter em conta os detalhes da crítica textual baseados nos manuscritos mais antigos. Então vou ler o capítulo 2 desde o verso 12 até terminar a mensagem a Pérgamo: “12E escreve ao anjo da igreja em Pérgamo: O que tem a espada aguda de dois fios diz isto: “13Eu conheço onde moras”, (a palavra “tuas obras” não aparece nos manuscritos mais antigos, senão somente em alguns; parece que a intenção de alguns escribas era igualar a saudação em todas as igrejas, mas nos manuscritos mais antigos diz. “12Eu conheço onde moras, onde está o trono de Satanás; mas reténs meu nome e não negaste minha fé, nem ainda nos dias em que Antipas minha testemunha fiel foi morto entre vocês, onde mora Satanás”. A palavra “nem ainda”, sim é original, mas ainda há discussões porque alguns manuscritos não a têm; porque a palavra “ainda,” ais no idioma grego, é similar à terminação ais da palavra anterior; então alguns escribas ao ver um ais, pensaram que já tinham escrito o segundo ais e a saltaram, mas em outros manuscritos aparece; aqui no Textus Receptus, que é no que se baseia a tradução Reina e Valera, está correto essa passagem: “nem ainda nos dias em que Antipas minha testemunha fiel foi morto entre vocês, onde mora Satanás. 14Mas tenho umas poucas coisas contra ti: que tens aí aos que retêm a doutrina de Balaão, que ensinava a Balaque a pôr tropeço ante os filhos de Israel, a comer de coisas sacrificadas aos ídolos, e a cometer fornicção. 15E também tens os

que retêm a doutrina dos nicolaítas”. A expressão “a que eu aborreço” prove da mensagem a Éfeso onde é autêntica em todos os manuscritos; alguns escribas posteriores igualaram a expressão e a agregaram também a Pérgamo, mas não está nos manuscritos mais antigos. “16 Por tanto, arrepende-te, pois se não virei a ti cedo, e brigarei contra eles com a espada de minha boca. 17º que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, darei do maná escondido”. A palavra “a comer”, é um arranjo, um enfeite que alguns escribas fizeram posteriormente; não está em todos os manuscritos. “E lhe darei uma pedrinha branca e na pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. Que mensagem tremenda é esse! Tanto à Pérgamo histórica, como ao período da Igreja que se corresponde com a mensagem a Pérgamo.

Apanhado histórico

Vamos primeiro falar um pouquinho da cidade de Pérgamo para ter uma visão histórica. Pérgamo ficava a menos de 100 quilômetros ao norte de Esmirna, na mesma linha que de baixo para cima vai de Éfeso a Esmirna e Pérgamo; e depois volta para o oriente, para Tiatira, e depois vai baixando outra vez para o sul. Então Pérgamo também é uma cidade antiga, também foi uma cidade importante do império romano; mas o mais terrível é que na cidade de Pérgamo existia um acúmulo de cultos pagãos, maior do que existia em outras cidades; ali se adorava a muitos deuses, mas o do principal santuário era o de Asclépio ou Esculápio; é o mesmo nome; quando vocês o lerem na história: Asclépio, refere-se a Esculápio; é o mesmo. Esculápio era o deus serpente; e uma mulher chamada Nicágora, que era como uma espécie de bruxa, feiticeira, trouxe à cidade de Pérgamo uma tremenda serpente e foi entronizada na cidade de Pérgamo; mas para um lado da cidade de Pérgamo, tem um morro alto; e esse morro era cheio de templos e de altares às diferentes divindades, e ali estava o altar a Asclépio, ou seja a Esculápio, ou seja à serpente. Até hoje em dia, médicos e farmacêuticos, não sei se os dentistas também, têm um símbolo de uma serpente enrolada; umas são com duas cabeças, outros com uma cabeça chegando a beber de uma taça; vocês o vêem no escudo dessas carreiras; essa serpente é Esculápio, porque lá iam celebrar culto à serpente e a ser curados pela serpente; então se adorava à mesma serpente Esculápio; por isso o Senhor diz: “onde está o trono de Satanás”. Esse altar de Pérgamo depois foi roubado, porque realmente muitos dos países ocidentais roubaram os monumentos antigos do Egito, Arábia, Turquia, e os levaram a seus museus; ao de Londres ou ao do Louvre em Paris; no caso do altar de Pérgamo, ele foi levado a Berlim e hoje está no museu de Berlim; o altar do trono de Satanás foi levado a Berlim. Depois o ocultismo nazista usou muito dessas coisas; vocês sabem que os nazistas foram ocultistas; estavam vinculados com a ordem de Thule, vinculados com os Iluminatis, através de Rudolph Hess, que se suicidou em Spandau; um dos mais famosos, e muito ocultismo; até hoje em dia se publicam aqui na Colômbia muitos livros de ocultismo nazista: “O cordão dourado”, “Kundalini”;

todas essas coisas do ocultismo são muito comuns na Colômbia; gente anti-semita também há aqui na Colômbia; por isso há que se contar essas histórias. Em Berlim está esse altar de Pérgamo; ou seja, que lá se adorava a Satanás diretamente, e tinha outras deidades nesse morro onde estava aquele altar. Por isso é que o Senhor diz: “Eu sei onde moras, onde está o trono de Satanás, mas reténs meu nome”. Hoje em dia, a cidade de Pérgamo já não existe, foi totalmente varrida; como lhes disse da vez passada, somente há duas cidades destas sete que estão em pé, e são justamente aquelas às que o Senhor não lhes reprovou nada, que são Esmirna, que hoje em dia é a cidade de Izmir, e Filadélfia; estas duas cidades estão em pé hoje; as demais não existem. Pérgamo não existe; abaixo do lugar onde ficava Pérgamo que era um planalto, há um vilarejo que recorda o nome de Pérgamo e que se chama Bérghama; hoje em dia existe um vilarejo, uma aldeia, perto de onde era Pérgamo, que se chama Bérghama. Agora vamos ver no sentido profético.

A fortaleza de Tróia

A raiz pergus quer dizer: fortaleza ou torre alta, porque era como a fortaleza; sabem de que cidade? De Tróia; a fortaleza da cidade de Tróia era Pérgamo, Pérgus; a antiga Tróia que vocês conhecem, pelas guerras de Tróia, ou de Homero e todas aquelas coisas; então a fortaleza dessa cidade que se chamava Pérgus, é Pérgamo. Ali, pois, em Pérgamo, estava a doutrina de Esculápio, ou seja, do mesmo diabo, e ali também se formou a escola de Pérgamo. Teve uma escola famosa que se chamou a Escola de Pérgamo que foi uma escola que tomou a linha neoplatônico; o neoplatonismo teve essa escola filosófica que foi muito importante em Pérgamo, e dessa escola surgiu nada menos que Juliano o apóstata; não sei se vocês sabem quem era Juliano o apóstata. A pessoa que fundou essa escola foi Edésio da Capadócia, mas era também um discípulo de um personagem ocultista do passado; não sei se vocês ouviram falar de Orfeu, tudo o que é o ocultismo de Orfeu e dos babilônios; o ocultismo babilônio dos caldeus o trouxe a Grécia um homem que se chamou Jámblico; Jámblico foi o que passou as teurgias caldeias à mitologia grega e à filosofia grega; e um discípulo de Jámblico, Edésio, era o que trazia toda essa linha de Orfeu e de outros de antes. Aglaofamus foi um personagem que trouxe de Egito a Grécia os mistérios Órficos e Jámblicos trouxe os mistérios caldeus e um discípulo de Jámblico cujo nome é Edésio foi o que fundou em Pérgamo esta famosa Escola de Pérgamo; ou seja, o ocultismo; a vertente ocultista passou por Pérgamo e dessa escola foi que surgiu esse imperador romano chamado Juliano o apóstata, que foi um imperador descendente de Constantino, que se chamou o apóstata porque quis restituir o paganismo depois de que as perseguições imperiais, pelo constantinismo, tinham passado. O tempo das perseguições corresponde a Esmirna; depois veio o tempo do período de Constantino e uma paganização do cristianismo e uma cristianização pagã do império que corresponde a Pérgamo; no entanto teve um descendente de Constantino que era desta Escola de Pérgamo. Quis refutar o cristianismo e reviver de novo o paganismo; inclusive

quiseram levantar de novo à Babilônia e não puderam, porque uns raios e relâmpagos apareceram e não puderam restaurar a Babilônia, mas queriam restaurar Babilônia. Teve outro famoso neoplatônico também da Escola de Pérgamo que se chamou Salustio, o famoso Salustio; há obras clássicas de Salustio; era dessa linha de Pérgamo. Agora, à igreja em Pérgamo, como vemos aqui, lhes aparece o Senhor contando alguns detalhes que vamos ver agora melhor sobre o nicolaísmo, sobre o balaismo. A história diz que a igreja histórica de Pérgamo cedeu ao gnosticismo; desgraçadamente cedeu ao gnosticismo; o gnosticismo conseguiu vencer aos que não se mantiveram fiéis e se misturaram com o gnosticismo.

Muito casado

Veamos agora, parte por parte, a mensagem a Pérgamo no sentido histórico, e depois no sentido profético; então começemos pelo princípio: “Escreve ao anjo da igreja em Pérgamo”. A palavra Pérgamo, que é aquela cidade histórica, tem um sentido etimológico que vem de per, que quer dizer muito; em química, por exemplo, fala-se de hiperclorito de tal coisa; a raiz per quer dizer muito. Solução é pouco, per é muito. Gamo vem da palavra casamento; por exemplo, poligamia quer dizer casado com muitas mulheres; bem como uma mulher casada com muitos homens, poliandria. A palavra gameta, parte feminina das plantas. Então Pérgamo quer dizer: muito casado. O Senhor nesta mensagem à igreja está dizendo que está numa condição muito misturada e que Ele vai descrever aqui a seguir; mas já ao mencionar a palavra Pérgamo e escolher a Pérgamo para projetar a profecia, o Senhor está dizendo que é uma época de mistura. Sucedeu que Satanás não pôde vencer à igreja em muitos séculos de perseguições; a primeira geração dos primeiros apóstolos, com Nero e passando por todos aqueles 10 imperadores perseguidores, que da vez passada recordamos, terminando com Diocleciano, que foi o pior perseguidor, cuja perseguição durou dez anos e que se propôs acabar com o Cristianismo e queimar os livros sagrados; Satanás não pôde destruir o Cristianismo através da perseguição; provou-o muitas vezes e de muitas maneiras; então Satanás mudou de tática. Se não podia destruir o Cristianismo com perseguição, agora ia abrir-lhe as portas do mundo, as portas do Estado; ia permitir que o Cristianismo escalasse posições altas na sociedade. Os que antes eram os templos pagãos iam ser postos em mãos dos cristãos, e Satanás começou a misturar o cristianismo com o paganismo, com o poder, com a política, com o clero, com a classe alta, a elite, e começou a paganização do cristianismo; e esse período de paganização é o que está representado nesta igreja de Pérgamo, a igreja histórica e a igreja profética de Pérgamo, no período a partir do edital de Nantes com Constantino.

Matrimônio idolátrico

O imperador Constantino era um pagão, um adorador do sol invicto e de Mitra. O mitraísmo era uma religião muito comum no império romano; então este

imperador teve uma experiência: ele viu uma cruz no céu e uma voz que lhe disse: com este sinal vencerás. A partir daí, ele começou a aprovar o Cristianismo; a partir daí Constantino venceu a Majencio, venceu a Licínio, que eram seus rivais no império; e ele chegou a tomar o poder do império romano e ditou o edital de tolerância, no qual o Cristianismo já não era perseguido, porque desde Nero até Diocleciano o Cristianismo era proibido. Ser cristão era um delito; não era roubar, matar, simplesmente ser cristão. Agora Constantino ditou a tolerância e depois entrou na moda o Cristianismo, ficou na moda entre os pagãos, e muitos começaram a aceitar o Cristianismo, ou pelo menos, a moda do Cristianismo. Uma coisa é nascer de novo e outra coisa é a moda; então teve cristãos legítimos a quem o Senhor mesmo reconhece, mas também teve uma paganização. Por exemplo, estava a estátua de Júpiter olímpico com um raio na mão, então lhe tiraram o raio e o chamaram São Pedro; então agora as pessoas vai a Roma e beija o pé da estátua de Júpiter Olímpico, dizendo que ele é São Pedro; já tem o pé agastado; ou seja, paganizando. Às coisas pagãs foram dando nomes cristãos. A antiga Semíramis, mulher de Nirode que deificou a Nirode e chegou a chamar-se “a rainha do céu” no paganismo antigo babilônico, e que foi a origem de Isis, de Izuara, de Astarté, de Astarote, que até hoje em dia se chama a rainha do céu, foi mudada para Maria; mas Maria, quando você lê no Novo Testamento, era muito singela, muito humilde; mas você via que tinha uma adoração à rainha do céu que depois foi sendo dada a Maria. A Maria foi dada uma adoração como se dava a Deus, e há muitas pessoas que quase adoram mais a Maria do que a Deus e à Cristo. Se você menciona a Deus, imediatamente mencionam a Maria como para pô-la no mesmo plano de Deus; isso foi uma paganização a partir dessa época, quando começou em Éfeso a ser engrandecida porque era uma adoração pagã que já existia; então como foi tirado o paganismo, tinha que tomar as festas pagãs.

O Cristianismo e a religião babilônica

Tinha a festa do sol invicto, então disseram: Como vamos acabar com as festas destas pessoas? Já faz tempo estão celebrando estas festas. Vamos dizer que Jesus nasceu no dia 25 de dezembro, vamos celebrar o natal; então a festa do sol invicto é a festa que hoje em dia é o natal. Realmente Jesus não nasceu em dezembro, senão em outubro, ora, hoje se adora como se fosse o natal, porque era a festa do sol invicto que celebrava Constantino, como também muitas outras festas. Por exemplo, existiam as virgens vestais que eram as que cuidavam do fogo sagrado; então a algumas virgens, era proibido casar, ter relações; elas tinham que observar o celibato obrigatoriamente; então começou o celibato obrigatório e começaram as freiras e os monges, tomando algo cristão misturado com algo pagão para ir adaptando o cristão ao pagão, de maneira que o Cristianismo se tingia de paganismo e o paganismo de Cristianismo; isso é o que quer dizer Pérgamo: muito casado, muito misturado; eu estou sintetizando as coisas porque só podemos ver nos princípios gerais, mas se vocês querem ver enriquecimento disso, há muitos livros onde essas coisas se explicam com muito

detalhe. Por exemplo, recomendo-lhes o livro “As Duas Babilônias” de Alexander Hislop, onde mostra que a Babilônia pagã se infiltrou no Cristianismo e como o pagão se misturou com o cristão. Também outra obra de Ralph Woodrow que se chama “Babilônia a religião dos mistérios”; é outra obra onde isso está ilustrado de uma maneira muito boa. Há outra obra que não a recomendo, mas a menciono, de Madame Blavasky, onde ela demonstra a identidade dos símbolos maçônicos e católicos. Terrível! Mostrando como isso vem do paganismo antigo e como chegam a ser similares, parecidos, e as vezes, idênticos. Isto só para ilustrar o que quer dizer Pérgamo; a situação de Satanás, já não usando a perseguição, senão usando a mistura, usando o ecleticismo, a mistura.

A espada de dois fios

Com essa situação, como tem que se apresentar o Senhor? O que tem a espada de dois fios haver com isto? Ante uma situação de mistura o Senhor tinha que apresentar como o que tinha a espada. Esmirna estava em perseguição, então Ele se apresentou como o que esteve morto e viveu. Mas de outra forma, Pérgamo estava em mistura, então Ele se apresentou naquilo que Pérgamo precisava. Que precisava Pérgamo? O que tem a espada de dois gumes, e que penetra até separar o alma e o espírito, as juntas e os ligamentos e discerne as intenções e os pensamentos do coração, como diz claramente ali em Hebreus 4:12. Ali o Senhor tem que separar o que é de Deus, do que é do homem, o que é do diabo; o que é santo do que é profano; o que é precioso do que é vil; o que é do Espírito do que é do alma; o que é da carne, o que é celestial do que é terreno, o que é diabólico, porque tudo estava misturado; então como tem que se apresentar o Senhor quando a igreja está misturada? Qual é a necessidade da igreja? A palavra do Senhor que separa o que é sim do que não é; o verdadeiro do falso; essa era a necessidade de Pérgamo e assim se apresenta o Senhor: o que tem a espada de dois fios diz isto.

Sumo pontífice de Roma

Então começa o Senhor a dizer..., claro, o Senhor compreende por que Pérgamo é Pérgamo. Então Ele começa dizendo-lhe: “Eu conheço onde moras”; claro, é que em Pérgamo estava o trono de Satanás, “onde está o trono de Satanás”. Eu conheço onde moras, eu sei onde estás; estás no ambiente de maior ecleticismo, de maior paganismo, da filosofia pagã, do culto a Esculápio, etc. O Senhor conhece, eu conheço onde moras, onde está o trono de Satanás. Veja que o sumo sacerdócio babilônico que se trasladava de sumo pontífice babilônico em sumo pontífice, porque o título “sumo pontífice” vem de Babilônia, então, quando o rei Atalo III de Pérgamo, porque ele era de Pérgamo, ele cedeu o reino de Pérgamo e parte da linha onde ele exercia autoridade, cedeu-o ao império romano; então os imperadores romanos assumiram o direito sobre Pérgamo e assumiram o sumo pontificado. Então o sumo pontífice de Babilônia, na época de Ciro venceu a Babilônia, os sumos sacerdotes de Babilônia fugiram para

Pérgamo e estabeleceram o culto de Esculápio em Pérgamo. Então quanto Atalo III entregou Pérgamo ao Império Romano, o sumo sacerdócio babilônico que estava em Pérgamo passou ao César de Roma; então o César de Roma passou a ser chamado de o sumo pontífice, com as mesmas vestimentas que são usadas ainda hoje; que diz Apocalipses 17 da grande prostituta, que podemos ler ali. Depois veremos isso com mais detalhe, agora só para ilustrar.

A grande prostituta

Apocalipse 17:1: “1Veio então um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo dizendo-me: Vêem cá, e te mostrarei a sentença contra a grande prostituta, a que está sentada sobre muitas águas; 2com a qual fornicaram os reis da terra, e os moradores da terra se têm embriagado com o vinho de sua fornicação. 3E me levou no Espírito ao deserto; e vi a uma mulher sentada sobre uma besta escarlata cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres”. E fixem-se aqui, as vestimentas que usavam nessa época é a mesma que se usa ainda hoje em Roma. E diz: “4E a mulher estava vestida de púrpura e escarlata, e enfeitada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e da imundícia de sua fornicação; 5e em sua frente um nome escrito em mistério: Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra”. Agora, se vocês querem ver quem é esta Babilônia no tempo de João, diz João no capítulo 17, verso 18: “E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra”. Quem reinava sobre os reinos da terra quando João vivia? Roma era o império romano; então esta grande prostituta era Roma. Do sumo pontificado babilônico passou aos césores de Roma, e João está dizendo: Olhem-na, veste-se de púrpura, veste-se de escarlata, enfeita-se com ouro, pedras preciosas, tem um cálice de ouro, fornicava com os reis da terra. É Roma, diz João; ainda não tinha existido já o papado; era o império romano quando João o assinalou, mas sucedeu que como o sumo pontificado de Babilônia por Pérgamo chegou a Roma, quando Constantino aceitou o Cristianismo, no entanto, seguiu sendo o sacerdote do paganismo; ainda Constantino exerceu os dois sacerdócios, porque ele usava a religião como instrumento da política endinheirada do império. Depois morreu Constantino e seus filhos continuaram com o sacerdócio e seguiram sendo sumos pontífices até que um dos descendentes de Constantino, da idade média, que se chamou Graciano, o imperador Graciano sentiu-se muito incomodado ao ser chamado de sumo pontífice e renunciou ao título de sumo pontífice. Eles já tinham mudado de Roma para Constantinopla. Quando Graciano recusou o título de sumo pontífice, então o bispo Damaso de Roma, que está na lista dos Papas, assumiu o título, e desde aí foram inclusive adotando as mesmas vestimentas, essa mitra em forma de peixe que era a cabeça do peixe dos sacerdotes babilônicos e as mesmas vestimentas; até hoje vestem com púrpura; o colégio

episcopal é púrpura, o cardenalício é escarlata, com ouro, pedras preciosas; ou seja, está perfeitamente identificada na Bíblia.

Morando onde mora Satanás

Então, realmente, a palavra de Deus nos mostra que teve uma paganização do Cristianismo primitivo; como Satanás não pôde destruí-los com perseguição, misturou o paganismo; o que era bíblico, começou a tirá-lo, e o que era pagão começou a pô-lo; então em vez de confiar na palavra do Senhor, na Bíblia, começaram a confiar no sumo pontífice e aí se apartaram da palavra de Deus; no entanto, seguem-se chamando cristãos; então o que diz o Senhor? Diz: “Eu conheço onde moras, onde está o trono de Satanás; mas reténs meu nome”; seguem sendo chamados de cristãos; então eu me faço responsável, já que te chamas por meu nome, então eu tenho que te falar, eu tenho que assumir a responsabilidade já que te dizes que acreditas em mim, então eu vou tratar de falar-te e corrigir-te, porque eu repreendo e corrijo aos que amo. Ao que não é filho legítimo, não se repreende, ao bastardo não se corrige; ao próprio se corrige. Diz mais: “E não negaste minha fé”; se tu vês qual era a fé daquele período do concílio de Nicéia e os seguintes concílios de Constantinopla e da Calcedônia, era uma fé cristológica correta. “Não negaste minha fé”; aí se vê que a doutrina e o fundamento cristológico, foi correto; o concílio de Nicéia começou com Constantino, mas o que ele proclamou? A divindade de Cristo. Depois o Concílio de Constantinopla: a divindade do Espírito Santo. O concílio da Calcedônia: as duas naturezas: divina e humana da pessoa de Cristo; ou seja, que foi correto quanto ao nome e a fé do Senhor Jesus; nesse sentido, o Senhor ainda diz que está em Pérgamo, aonde mora Satanás, e vai repreender ainda outras coisas; reconhece que é cristão, que não negou Seu nome e que guardou Sua fé.

O Testemunho de Antipas

Por isso diz: “e não negaste minha fé”, e diz: “nem ainda nos dias em que Antipas minha testemunha fiel foi morto entre vocês, onde mora Satanás.” Ou seja, na Pérgamo histórico, teve uma perseguição histórica e teve um nome histórico em Pérgamo que era o mesmo que dizer: o bispo de Pérgamo que se chamava Antipas. Há um irmão primitivo, que se chama Simão Metafrastes; ele traz notícias de Antipas de Pérgamo, aquele Antipas antigo. Ele diz que foi um homem de Deus, muito usado por Deus em Pérgamo, e que foi perseguido pelos sacerdotes satanistas de Esculápio, e que eles fabricaram um boi de bronze e o colocaram para ser cozido dentro desse boi e lá ele ficou orando e adorando a Deus enquanto era cozinhado; e morreu adorando e louvando ao Senhor. Essa é a história de Antipas de Pérgamo, como a conta Simão Metafrastes. Há também outras notícias a respeito de um livro antigo que se chamava “Os Atos de Antipas”, mas realmente se perdeu, não sobreviveu até hoje, não se encontrou mais; existiu um livro “Atos de Antipas”. Andreas de Cesarea e Arastos

mencionam esse livro; então foi um personagem histórico, do qual algumas notícias ficaram na antiga Pérgamo e na história primitiva. Este foi um mártir de Cristo e este mártir histórico da cidade de Pérgamo qualifica aos que foram fiéis no meio dessa situação de mistura; ainda que tivesse mistura tiveram alguns que foram fiéis e foram perseguidos. A palavra Antipas tem uma dupla etimologia grega que é anti que quer dizer: na contramão de, e pas que quer dizer: tudo, de onde vem panteísmo. Antipas, pois, quer dizer: na contramão de tudo; ou seja, que Antipas não aceitou essa condição e esteve na contramão dela, como se diz de muitos fiéis que, inclusive, quando viram a mezclanza, foram ao deserto. Aí viveram os monges do deserto, e alguns foram mortos, foram perseguidos. Antipas qualifica a esses cristãos fiéis.

Outros testemunhos

Agora, a palavra Antipas é uma contração da palavra Antípater, bem como Silvano se contrai em Silas, Epafrodito se contrai em Epafras; assim Antípater se contrai em Antipas, mas Antípater é contra o papado; isso é o que quer dizer Antípater, contra o pai que se chama o pai dos pais; ou seja que Antipas foi como dizer o primeiro anti-papa, o primeiro que não esteve de acordo com a mistura do Cristianismo com o paganismo, o primeiro que foi fiel, mas foi perseguido; é o início daqueles remanescentes que tiveram que passar ao longo da história da igreja depois dos períodos quando a política e a religião cresceram na idade média, a idade escura; ou seja, o que depois veremos em Tiatira; teve sempre uma corrente subterrânea que manteve a fidelidade a Deus e aos textos sagrados e não esteve submetida ao sistema; por exemplo, o caso de Arnaldo de Breschia, Pierre de Bruise, Henrique de Lausana, o caso de Pedro Valdo e os valdenses; mas todos eles tinham já desde antes esta tipo de pensamento; o mais antigo deles é Cláudio de Turín. Cláudio de Turín é desta época, antes de passar a Tiatira propriamente dita. Então, está muito bem profeticamente descrito o período desde Constantino até que surgiu o papado definitivo; ainda aqui era um processo do paganismo, ainda não tinha o papa como o teve depois; só Nicolau I foi o que depois a se mesmo colocou a coroa do céu, do purgatório e da terra, mas isso foi muito depois. Antes, o centro do Cristianismo não estava em Roma, senão que tinha vários patriarcas como o de Constantinopla, como o de Jerusalém, como o de Éfeso, como o de Alexandria, o de Antioquia, que são os que até hoje se chamam ortodoxos, lá no Oriente, que não aceitam o primado do papa; ou seja, um papa em cima deles, senão como era na antigüidade, todos iguais. Então, aqui está perfeitamente descrito esse período histórico da igreja.

A doutrina de Balaão

Agora fala o Senhor: “Mas tenho umas poucas coisas contra ti.” Aqui me chama a atenção que o Senhor diga: “poucas coisas”; não que seja pouca coisa, senão que as coisas são poucas; não tenho muito, mas o que tenho é definido são duas coisas que o Senhor não aprova duas coisas principais que Ele menciona aqui e

são estas: “que tens aí aos que retêm a doutrina de Balaão, que ensinava a Balaque a pôr tropeço ante os filhos de Israel, a comer de coisas sacrificadas aos ídolos, e a cometer fornicção.” Quando estudamos o Livro das Jornadas e chegamos à jornada 42 (estudo feito com a igreja da Colômbia e transcrito; também do Gino), a dos Campos de Moabe, ali estivemos olhando a história de Balaão, em Números desde o capítulo 22; ali se nos conta tudo relativo à Balaão; agora, por causa do tempo, não podemos ler tudo, mas vocês em sua casa, depois, podem ler; somente fazemos menção de Números capítulo 22: O anjo e o asno de Balaão; no capítulo 23 Balaão abençoa a Israel; no capítulo 24: Profecias de Balaão; no capítulo 25 Israel vai a Baalpeor. Na Bíblia se fala da doutrina de Balaão, do erro de Balaão e do caminho de Balaão. Fala em Apocalipse da doutrina de Balaão e em 2ª a Pedro e na epístola de Judas, do erro de Balaão e do caminho de Balaão; estas coisas estão relacionadas, ainda que não são o mesmo. A história de Balaão está aqui em Números desde o capítulo 22 até o 25. Ele era um profeta que tinha dons proféticos, e inclusive as profecias de Balaão aparecem na Bíblia e se cumpriram; ali onde diz: Profecias de Balaão, ele profetizou não só a respeito de Israel ele profetizou a respeito dos cananeus, dos assírios, e essas profecias tiveram cumprimento; inclusive no século passado, no século XX, uma missão holandesa de arqueologia em Peniel, Galaad, descobriu umas advertências de Balaão escritas num mural, e eu as incluí no livro Sefer Gitaim; ali os irmãos as têm. Balaão era um profeta que profetizava coisas verdadeiras e se cumpriam as palavras de Balaão; inclusive varias das profecias de Balaão estão registradas na Bíblia como da parte de Deus; inclusive sobre aquela estrela que surgiria de Jacó; uma profecia cristológica aparece precisamente nas profecias de Balaão; ou seja que Balaão tinha um apelo, tinha um dom, mas ele foi impuro, seus motivos eram impuros; ele queria a riqueza que se oferecia e queria as honras. Balaque prometeu a Balaão, honras e riquezas, e ainda que ele ao princípio aparentasse, um não, eu não posso falar senão o que Deus me diga, ele fez toda a cortesia necessária para parecer um verdadeiro profeta, mas em seu coração ele amava o lucro.

O erro de Balaão

O Novo Testamento pelo Espírito Santo diz que o erro de Balaão foi que ele amou o lucro da mentira, ele misturou as coisas de Deus com outras coisas; misturou o amor ao dinheiro, o amor à fama; e justamente, nesse ambiente de Pérgamo, quando Satanás começava a oferecer o mundo à igreja para distraí-la, ali está retratado Balaão, perfeitamente. Então Balaão disse: vou ver que me volta a dizer Deus, como se Deus fosse mudar de opinião; aí se demonstra que ele queria ir e receber esses presentes, e receber essas coisas; então Balaão se foi, só que o anjo o resistiu e quando ia amaldiçoar, Deus lhe mudava a maldição e tinha que abençoar porque Deus não lhe deixava amaldiçoar, senão que mudava a maldição em bênção, porque Deus tinha abençoado a Seu povo e disse “Meu povo”. Olhem em que contexto o diz Deus e como o Espírito nos fala também para este tempo. Deus disse: Quão formosas são tuas tendas, oh Jacó,

tuas habitações, oh Israel!” Não há iniquidade em Jacó; ou seja, Deus via a seu povo através da expiação e disse: um povo que não será contado entre as gentes.

Um banquete ecumênico

O povo do Senhor é um povo separado, um povo próprio de Deus que o mundo não conta com ele, e isso o disse justamente por meio de Balaão; mas então Balaão criou uma maneira para que o povo fosse amaldiçoado; não se podia amaldiçoar ao povo diretamente, mas sim misturar. Se Deus aborrecia o paganismo e o tipo de vida daquelas nações pagãs, os moabitas e todos aqueles, então Balaão inventou um banquete ecumênico no qual se misturava o povo de Deus com o povo que não era de Deus e celebravam juntos; claro que ali se movia dinheiro, ali se movia a elite, e então Balaão fez essa festa; e disse a Balaque que fizesse uma festa e convidasse aos israelitas. Os israelitas foram à festa e começaram a fornicar na festa, a embebedar-se e a adorar ídolos, a comer coisas sacrificadas aos ídolos. É a idolatria misturada com a verdade da palavra de Deus. Balaão provocou idolatria; olhem o que diz que ensinava Balaão, capítulo 2, verso 14: “Balaão, que ensinava a Balaque a pôr tropeço ante os filhos de Israel, a comer de coisas sacrificadas aos ídolos e a cometer fornicação”. A idolatria e a mistura com o paganismo foi a doutrina de Balaão; isto é, o ecumenismo; pessoas que querem dinheiro, andar de braços dados com as pessoas da classe alta, aparecer por lá no Vaticano, ou nesses lugares elevados, então não se mantêm fiéis à verdade, à Palavra, senão que cedem e depois querem guiar ao povo a isso mesmo; guiar ao povo ao banquete de Baal-peor, ao banquete da mistura, guiar ao povo ao ecumenismo. A unidade do corpo de Cristo é uma coisa muito diferente do ecumenismo. O ecumenismo é pôr numa mesma panela: sapos, cobras, asteriscos, exclamações, como se desenham; isso não é a unidade do corpo de Cristo, ao misturar ali vudu com islamismo, com animismo, com judaísmo, com budismo, com ateísmo, com rosa cruz e com Cristianismo; isso não, isso é eclecticismo, isso é ecumenismo falso, esse é o banquete de Baal-peor, esse é o tropeço, a arapuça; então o Senhor nos fala no contexto de Balaão; o Senhor diz que Seu povo é um povo que não será contado entre as gentes, separado para Deus; é fiel a Cristo e à palavra do Senhor. Há que deixar as pessoa impuras no seu lado e seguir com o Senhor, por outro lado. A espada separa o precioso do vil, o santo do comum e do mundano.

Denúncia do nicolaísmo

Não somente tinha o Balaãoismo, como também o nicolaísmo, que já tinha sido denunciado suas práticas em Éfeso e que agora em Pérgamo, eram mais do que fatos, era uma doutrina. Então diz: “E também tens aos que retêm a doutrina dos nicolaítas”. Em Éfeso tinha dito: “que eu aborreço” e que o escriba a adicionou também aqui. O nicolaísmo já era doutrina em Pérgamo; tanto a imundícia da parte histórica que estivemos estudando, a parte histórica do nicolaísmo histórico e no sentido profético etimológico: conquistador dos laicos,

esse clericalismo que começou a subir, que o Senhor aborrecia em Éfeso; no entanto, em Pérgamo foi tolerado e foi aceita a doutrina nicolaíta, ou seja que os fatos, as atitudes, foram justificando, e quando foram justificando, ficaram comum e normal, e se tornou em doutrina; depois tornou instituição e se institucionalizou a conquista do laicado tirando os direitos do sacerdócio ao laicado e assumindo-o um clericalismo exclusivo; dizendo que só eles tinham a validade. Conquistar: Nicolau, conquistar os laicos, ao laicado; esse clericalismo foi ocorrendo desde Constantino; aí foi quando começou esse processo e se justificou; por isso se chama doutrina dos nicolaítas. No aspecto histórico foi também um ramo gnóstico que prevaleceu em Pérgamo e destruiu a igreja em Pérgamo; então a cidade foi destruída também. No aspecto profético se mostra todo esse desenvolvimento dessa hierarquia que não existia em sua singeleza, no evangelho primitivo, mas que depois vemos na história da Igreja; chega ao ponto do papa exigir ter autoridade para nomear os reis, os imperadores; de tal maneira que se um imperador não se submetia ao papa, o papa liberava os súditos da obediência ao imperador e por isso todos os imperadores tremiam; isso não aconteceu de um dia para o outro; teve um processo que começou a desenvolver precisamente neste período que se chama Pérgamo, a igreja católica antiga.

Não tolerar aos que retêm a doutrina

Diz agora o Senhor: “16 Por tanto, arrepende-te”. Notem, aqui o Senhor não está dizendo a Balaão que se arrependa, nem aos nicolaítas que se arrependam, senão à igreja, aos cristãos que têm a doutrina de Balaão; não que a tenham eles, senão que toleram aos que a têm; fixem no que disse no verso 14: “Mas tenho umas poucas coisas contra ti: que tens aí aos que retêm a doutrina de Balaão”. O Senhor não está repreendendo aos da doutrina de Balaão, esses são pagãos; mas aos cristãos, os que reconhecem Seu nome e não negam Sua fé; no entanto, estão tolerando isso: tenho contra ti que tens aí, não deves tê-los, não deves permitir isso no meio de ti, sendo cristãos, tolerastes esse tipo de ecleticismo com o paganismo e essa tipo de clericalismo e de nicolaísmo. Muitos cristãos legítimos, santos verdadeiros, toleravam esse sistema; inclusive, grandes homens de Deus que Deus usou em muitas coisas, você vê elementos pagãos, ainda em suas coisas. Por isso Ele está dizendo: reténs isto aí e isto o tenho contra ti: “E também tens aos que retêm a doutrina dos nicolaítas”. O Senhor fala aos mais próximos; tu não a tens, mas reténs aos outros como se isso não fora nada mau. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Senhor, tu não aceitas isso. Então diz: “Por tanto, arrepende-te”; ou seja, há que se arrepender de ter entre nós os que retêm a doutrina de Balaão e a doutrina dos nicolaítas. Há que se arrepender. Arrepender-se quer dizer: reconhecer que isso está mau e não o admitir em nosso meio. Não ser indiferente quando alguém está querendo é política, dinheiro; nada, manter distância. Um povo que não será contado entre as gentes.

A intervenção do Senhor

Então diz: “pois se não, virei a ti cedo”. O Senhor não se demora em intervir, e diz como vai intervir. Eu sei o que vou fazer: “Virei a ti cedo, e brigarei contra eles”. Notem, não diz contra ti, porque tu és minha igreja, tu estás suportando isso, mas eu não vou suportar; se tu continuas suportando, então eu vou ter que vir com a espada de minha boca contra eles, vêem? Mas o Senhor quer que nós façamos as coisas para que Ele não tenha que intervir; se não intervimos, Ele intervém. E diz: “e brigarei contra eles com a espada de minha boca”. O que era que se avizinhava depois do período de Pérgamo? Uma guerra entre os que eram instrumentos da palavra do Senhor e os que mantiveram essa questão misturada; tiveram que receber o depoimento dos fiéis, dos que denunciavam o clericalismo, o amor às riquezas e todo esse montão de clericalismo que tinha; sempre teve cristãos que usaram a palavra de Deus e brigaram contra eles. Virei e brigarei; aqui o Senhor usa aquele remanescente pequeno, aquele remanescente como Antipas para brigar. E diz mais: “O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. O Senhor fala a todas as igrejas. “Ao que vencer, darei do maná escondido”. Qual era o maná escondido? Quando os israelitas recolham o maná, Deus tinha dito que recolhessem só o que iam comer nesse dia porque no outro dia estaria estragado, decompunha-se. Quando alguém recolhia para o outro dia, ele se descompunha; no entanto, Deus disse a Arão que recolhesse um pouco de maná e o pusesse na urna, no arca do pacto, que esse maná não se corromperia, senão que esse maná estaria dentro da arca para memória da vitória de Deus; ou seja, Deus os libertou de Egito e lhes deu a comer pão do céu. O Senhor nos libertou do mundo e nos deu a comer Cristo; Cristo é o verdadeiro maná; ou seja, o maná incorruptível representa o Cristo ressuscitado; ao que vencer, isto é, ao que deixe de viver na carne misturado, o que se separar a viver por mim, “lhe darei do maná escondido”, ou seja, a vida fruto da ressurreição; a vida ressuscitada é para aqueles que se separam para Deus, aqueles que andam no Espírito, vivem a vida de ressurreição, alimentam-se da ressurreição e obviamente ressuscitarão com Cristo. O que comer de mim, Eu ressuscitarei no último dia.

O galardão em Pérgamo

Mas não somente o Senhor promete o maná escondido. O diz também. “e”, ou seja, que aqui o galardão é duplo: “lhe darei uma pedrinha branca e na pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. Que interessante a pedrinha branca! Na antigüidade se votava com pedrinhas brancas ou pretas. Por exemplo, aos juízes se apresentava um caso de um criminoso e fazia seu juízo; depois de examinar tudo, então vinham aqueles juízes e votavam; então o que votava a favor, positivamente, punha uma pedrinha branca: é inocente; o que votava na contramão, punha uma pedrinha preta: é culpado. Tinha-se, por exemplo, sete juízes e cinco pedrinhas eram pretas, era culpada. Agora, o Senhor nos diz que nos dará uma pedrinha branca é

como quem diz: eu voto por tua aprovação, eu te declaro inocente; se vences te declaro inocente e te declaro herdeiro; mas não somente a pedrinha branca, porque a pedrinha branca ainda é muito impessoal. O Senhor porá na pedrinha branca que cada vencedor dará Sua aprovação, lhe porá um nome novo que ninguém conhece, senão o que o recebe; esse é o nome novo da pessoa. Um dos galardões é que terás o nome definitivo com o qual Deus te conheceu, porque conheceremos como fomos conhecidos; agora nós estamos em processo. Um dia, se seguirmos com o Senhor, e formos vencedores, e amadurecermos em Cristo, um dia seremos o que Ele sabia que íamos ser; esse dia Ele nos porá um nome que corresponde com o que nós somos.

Uma relação pessoal

Olhem, irmãos, o fato que ninguém conheça esse nome, quer dizer que a relação de Deus com cada pessoa é muito especial; Deus não tem relações em série, como dizer, Deus não nos fez como sabões, todos iguais; saem, e vão nos cortando e todos são iguais; não, cada pessoa é específica, cada pessoa tem uma história especial com Deus, cada pessoa tem uma personalidade específica, cada pessoa tem um lugar específico no plano de Deus, algo irrepitível; não há ninguém repetido; para o Senhor todos são irrepitíveis; por isso ninguém, senão Ele mesmo conhecerá sua verdadeira identidade, a que o Senhor conhece. Eu te dou um nome. O nome na Bíblia representa o que a pessoa é; esse nome vai dizer o que você significa para o Senhor; você especificamente, teu lugar, porque Ele tem relação com outros, mas Ele te criou a ti para teres uma relação específica contigo, irrepitível; você é especial para Deus; se você consegue vencer e consegue aquilo que Ele planejou, então Deus te dirá qual é o nome que diz o que tu significas para Ele. A pedrinha branca da aprovação de Deus vem com teu próprio nome, como quem diz: tu és para mim isto, eu te criei para isto, a ninguém mais fiz para isto. Quem tinha que fazer isto era você, tu o fizeste e és para mim isto, e ninguém mais o saberá, por que? Porque nossa relação é íntima e pessoal. Nós conhecemos algumas coisas uns de outros, mas há algo que é só do Senhor e nós, porque essa é tua identidade, irrepitível, com uma relação irrepitível que Deus tem. Por isso, não é suficiente que tenha muitos que se salvem; é necessário que cada um se salve e seja vencedor. Alguém que falte é um esvaziamento, como dizia o irmão Rick Joyner: Se estão todos os filhos na mesa, cada um é especial; não porque está este vai suprir o lugar do outro; eu quero que também este venha, porque este é assim, este tem este temperamento, este outro, este outro e aqui está a cadeira vazia; não importa que as outras cadeiras estejam cheias, esta está vazia, esta há que ser cheia e quando se encher, este significa para ti isto, a este se encomenda isto, àquele lhe encomendas outra coisa; com cada um ten uma relação especial; e essa relação, esse significado teu para o Senhor, esse nome que expressa tua posição irrepitível no coração de Deus estará nesse nome; porque isso é que na Bíblia é

o nome, dizer quem é para ti. Por isso as vezes Deus mudava o nome das pessoas; antes Jacó era um enganador; o dia que Jacó foi honesto, venceu, então Deus lhe disse: já não vais chamar mais Jacó, agora vais chamar Israel; agora o nome Israel era o que Jacó tinha chegado a ser; bem como lhe mudou o nome a Jacó por Israel, a Simão por Pedro, assim vai fazer contigo; agora enquanto, eu sou Gino, tu és Jimena, tu és Marlene, tu és Jorge, tu és Angelita, cada um é cada um; mas quando chegares a ser o que Deus esperava que tu fosses e expressar o que Deus esperava de ti e vencesse, esse dia Deus te dirá quem és tu eternamente e definitivamente. Aí não serás mais Jacó, senão Israel; aí Deus te dará um nome de vencedor: “Ao que vencer lhe darei uma pedrinha branca”, ou seja, um voto de reconhecimento, uma bola positiva, amém? mas com teu próprio nome, que só tu e o Senhor conhecem, ninguém mais; quer dizer, tua relação irrepetível com Deus, teu lugar especial e por toda a eternidade, no reino de Deus. Que precioso isto! O que vencer darei isto. Amém! O Senhor nos abençoe, irmãos. Vamos agradecer ao Senhor.

CARTA À IGREJA EM TIATIRA

“E escreve ao anjo da igreja em Tiatira: O Filho de Deus, o que tem olhos como chama de fogo, e pés semelhantes ao bronze polido, diz isto”. Apocalipse 2:18.

Uma misteriosa Babilônia.

Vamos ao Livro do Apocalipse capítulo 2, versículo 18. Estamos chegando com a ajuda do Senhor a Sua mensagem à igreja em Tiatira; isto é, Tiatira foi uma igreja histórica daquela época do Senhor Jesus, do apóstolo João, do Ásia Menor, o que hoje se chama Turquia. Subindo de Éfeso, passando por Esmirna, por Pérgamo, e agora tomamos a direção de Pérgamo para o sudeste, descendo um pouquinho obliquamente desde o norte de Anatólia ou Turquia para o sudeste, uns 32 quilômetros; não é tão longe de Pérgamo; ali estava a cidade histórica de Tiatira onde se deram umas condições sumamente dolorosas ao coração do Senhor e que devem sê-lo também ao coração nosso. Quiçá não tenha uma carta que reflita mais até onde pode cair a igreja, inclusive para provar o que são as profundidades de Satanás; no entanto, o Senhor Jesus a segue tratando de Igreja e segue sendo fiel e segue falando e dando saída; é profunda esta carta. Esta carta a Tiatira representa a maior descida na história da Igreja; se olharmos o que se costuma chamar “a idade das trevas”, eras da escuridão ou do obscurantismo, e não obscurantismo em relação com o chamado iluminismo, senão obscurantismo relativo à espiritualidade, com Cristo; porque hoje em dia algumas pessoas usam a palavra obscurantismo a partir da posição do chamado iluminismo e do racionalismo, mas eu não uso a

palavra obscurantismo desde o iluminismo, senão desde a espiritualidade, desde a palavra de Deus. A nenhuma destas sete igreja, o Senhor falou tanto. Se você compara quantos versículos falou a Éfeso - sete; a Esmirna, uma igreja que estava em plena perseguição - quatro; a Pérgamo falou também poucos; depois vocês podem comparar, mas em Tiatira falou com uma dúzia de versículos; é a igreja que Ele mais fala, a que mais dirige Suas palavras; e no entanto, a igreja que caiu em maior profundidade. Antes de ler a mensagem a Tiatira, eu gostaria que lêssemos uma passagem que nos ilustra este processo das igrejas em descida, como depois também relativo à restauração. A igreja foi descendo desde Éfeso por Esmirna até Pérgamo e por Pérgamo até Tiatira; e depois começou a ser restaurada pouco a pouco desde Sardes, Filadélfia até os vencedores de Laodicéia. Laodicéia em si é uma igreja contra a qual o Senhor tem muitas queixas, mas há vencedores sobre essa situação. Para entender esse processo de decadência e restauração da igreja, vamos ao livro de Joel, vamos ler ali algumas expressões do Espírito Santo por este profeta. Primeiramente vamos ao capítulo 1; vou ler desde o versículo 2. Estas palavras foram ditas primeiramente pelo Senhor a Israel; isto aconteceu inicialmente com Israel, antes de serem levados cativos a Babilônia, e depois foram livrados de Babilônia, e regressaram à Jerusalém; mas vocês recordam que no Novo Testamento também há uma misteriosa Babilônia da qual sai e muda para uma Jerusalém celestial. A história de Israel é tipológica; assim que quando vemos esta profecia, tem um primeiro sentido primário gramático-histórico em relação a Israel e num segundo sentido, alegórico ou tipológico em relação à igreja. Então vamos vê nos dois sentidos. Joel 1:2: “2Ouvi isto, anciãos, e escutai todos os moradores da terra. Aconteceu isto em vossos dias, ou nos dias de vossos pais?” Que boa pergunta. Que é o que aconteceu nos dias passados e que está acontecendo em nossos dias? É uma pergunta do Espírito. O Espírito nos pergunta sobre o que aconteceu no povo e diz aqui: “3Disto contareis a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e seus filhos à outra geração”. Deus diz que isto contaremos; Deus quer que ponhamos atenção ao sentido da história, da intervenção de Deus, também do diabo e na nossa história.

A árvore comida pela praga

Então diz assim: “4O que deixou o gafanhoto cortador comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador comeu-o o gafanhoto destruidor”; ou seja que estamos vendo uma degradação de uma árvore; essa árvore representa ao povo do Senhor, mas primeiro vem uma larva; deixaste teu primeiro amor, as obras dos nicolaítas, e começou essa larva, essa lagarta, a comer primeiro as folhinhas; mas diz: o que deixou a lagarta... A lagarta é a primeira etapa, a larva que começa a comer. Diz: o que ficou da lagarta comeu o migrador; depois já estamos vendo que em Esmirna aparece algo assim que se chama “a sinagoga de Satanás”; no meio da perseguição começa a comer mais e depois diz: “o que

ficou do migrador comeu o devorador”; esse é outro animalzinho, já vemos em Pérgamo, que ao que antes era feitos, obras, dos Nicolaítas em Éfeso, sinagoga de Satanás em Esmirna, é doutrina de Balaão e doutrina dos nicolaítas em Pérgamo; e por fim diz: “e o destruidor comeu o que do devorador tinha ficado”; ou seja, o ataque de Satanás contra a árvore do Senhor. Ele disse que Ele era uma árvore e nós éramos os ramos dessa árvore. Ele disse: “Eu sou a videira, vocês os ramos” (João 15:5). Quando o estavam levando à cruz, as mulheres de Jerusalém choravam por Ele, e Ele disse: “28Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, senão chorai por vocês mesmas e por vossos filhos. 31Porque se com a árvore verde fazem estas coisas, o que se fará com o seco?” (Lucas 23:28,31). A árvore verde é a vida divina em toda sua preciosa manifestação; agora, Ele tinha que se manifestar na Igreja; nós somos os ramos da vida do Senhor, mas há um ataque de Satanás contra a Igreja, uma luta; bem como o Senhor foi morto na cruz, mas depois pela vida divina ressuscitou, assim também a vida divina que foi dada à Igreja é atacada por Satanás até levar à Igreja às profundidades de Satanás, como vamos ver aqui; no entanto, como o Senhor ressuscitou, começa então a restaurar e a recuperar a parte de Deus na Igreja até vencer. Os últimos vencedores serão vencedores de tudo; mas antes teve um processo de degradação até que o destruidor comeu o que deixou o devorador, que tinha comido o que deixou o migrador; que tinha comido o que deixou a lagarta. Já em Tiatira vemos a condição de máxima decadência da Igreja. O Senhor em vez de ficar calado foi a ela que Ele mais falou, reconheceu nela algumas coisas boas e lhe fez notório, os graves erros.

Crítica textual

Agora sim, vamos ler a mensagem a Tiatira de uma só vez para ter em conta os detalhes textuais, tendo revisado isto, porque cada vez o reviso para que os irmãos o conheçam, mas o importante é o texto. Depois voltamos ao texto sobre nossos passos. Leiamos primeiro de uma só vez a mensagem do Senhor para ter tudo presente ao seguir comentando. “18E escreve ao anjo da igreja em Tiatira: O Filho de Deus, o que tem olhos como chama de fogo, e pés semelhantes ao bronze polido, diz isto: 19Eu conheço tuas obras, e amor, e fé, e serviço, e tua paciência, e que tuas últimas obras são mais numerosas do que as primeiras. 20Mas tenho contra ti...” Esse “umas poucas coisas” mal alguns manuscritos o dizem, não todos; os mais antigos não o dizem, mas resulta que no grego não soa como bem entendido; então alguns escribas agregaram uma palavrinha que ali se traduz em três palavras como para fazê-lo mais gramatical. “Tenho contra ti: que toleras que essa mulher Jezabel”; alguns manuscritos não dizem: “essa”, senão “tua mulher Jezabel”. Uns dizem: “essa”, outros dizem “tua”, e ao comparar uns manuscritos com outros fica difícil decidir qual dos dois será o original. Se a alguns pareceu muito forte chamá-la “tua mulher” e lhe puseram “essa” ou foi ao contrário que dizia “essa” e o quiseram personalizar e disseram: “tua”. Os eruditos não sabem por qual dos dois tipos de manuscritos decidir,

assim que deixo para que vocês decidam. Eu penso que ainda que seja uma ou outra coisa, terá muito o que dizer. “Tenho contra ti que essa (ou tua) mulher Jezabel, que se diz profetisa, ensine e seduza a meus servos a fornicar e a comer coisas sacrificadas aos ídolos. 21E lhe dei tempo para que se arrependa, mas não quer arrepender-se de sua fornicação. 22Tenho aqui, eu a jogo em cama, e em grande tribulação aos que com ela adulteram, se não se arrependerem das obras dela. 23E a seus filhos ferirei de morte, e todas as igrejas saberão que eu sou o que vasculha os rins e o coração; (claro, a palavra “mente” era mais entendível, mas o que disse Deus foi “rins”, ou seja, o mais profundo de teu ser; aqui dentro estão os rins. Os rins e o coração, disse o Senhor) e vos darei a cada um segundo vossas obras. 24Mas a vocês e aos demais que estão em Tiatira, a quantos não têm essa doutrina, e não conheceram o que eles chamam as profundidades de Satanás, eu vos digo: Não vos imporei outro ônus; 25mas o que tendes, retende-o até que eu venha. 26Ao que vencer e guardar minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, 27e as regerà com vara de ferro, e serão quebradas como vaso do oleiro, como eu também a recebi de meu Pai; 28e lhe darei a estrela da manhã. 29O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Esta igreja de Tiatira é a primeira igreja à qual o Senhor apela primeiro aos vencedores. Até aqui o Senhor tinha apelado à igreja inteira. O que tem ouvido ouça o que o Espírito diz às igrejas; apela, chama a todas as igrejas e depois menciona aos vencedores. Depois a partir daqui, Tiatira, o Senhor começa a apelar primeiro aos vencedores; a igreja chegou a uma condição tão degradada que o Senhor tem que chamar a vencedores. Não sei se vocês se deram conta de que aparecem vários níveis de pessoas em Tiatira. Por um lado, o Senhor elogia as coisas boas, e por outro lado, repreende as coisas gravíssimas; e, no entanto, o Senhor a todos esses que levam o nome de cristão, que se dizem Seu povo, Ele fala a todos eles.

Sacrifício contínuo

Você encontra coisas muito preciosas como as que aparecem ali no primeiro versículo; diz: “Eu conheço tuas obras, e amor, e fé, e serviço, e tua paciência, e que tuas últimas obras são mais do que as primeiras”. Isto é um grande incentivo e é um incentivo por muitas coisas e o Senhor não iria dizer isso, se isso não existisse. Tanto na Tiatira histórica como no período da história da Igreja que profeticamente está representado pela mensagem a Tiatira, porque estas sete igrejas são tipologias proféticas, ou seja, essas igrejas históricas, o Senhor está falando a essas igrejas históricas e por essas igrejas históricas Ele está profetizando, porque este livro é uma profecia do princípio ao fim. Então temos que o interpretar não só historicamente, senão também profeticamente. Teve uma Tiatira histórica. A palavra Tiatira quer dizer: “sacrifício contínuo”; a palavra “tisiastério”, que é de onde vêm as raízes da palavra Tiatira, quer dizer o altar do incenso, o altar do louvor; então a palavra Tiatira significa “sacrifício contínuo”. Alguns, por causa da presença de Jezabel nesta profecia, chamaram-

lhe “mulher dominante”; por causa de Jezabel então relacionaram Tiatira com mulher dominante, mas no grego é “sacrifício contínuo”. Nessa época foi quando se estabeleceu a missa como um sacrifício repetido e onde os alimentos, a farinha, o elemento água misturado com a farinha ou o azeite, o elemento veio (hóstia), foram adorados com adoração latréutica (excelência de Deus e submissão dos homens), como se fosse Deus mesmo, por causa de uma doutrina que surgiu na idade média, que é a doutrina da transubstanciação, com a qual se dizia que os elementos se convertiam na carne e no sangue de Cristo; então como tem que se adorar a Deus e adorá-lo em Cristo, eles então adoraram a hóstia, adoraram a farinha, adoraram o vinho, como se fora a Deus mesmo; isso sucedeu nessa época; e esse sacrifício constante de adoração, quando se levanta, isso é o que quer dizer a missa, um sacrifício contínuo; não o sacrifício único de Cristo que foi feito uma vez para sempre, senão continuado; então chegou a considerar-se um sacrifício contínuo, incessante e isso é o que significa Tiatira.

Pano de fundo geográfico e histórico

Agora, Tiatira era uma cidade que se caracterizava pelas pinturas; inclusive a palavra pintura e Tiatira têm uma relação. Vocês recordam que a primeira convertida de Tiatira foi Lídia; ela era uma vendedora de púrpura de Tiatira, somente que nesse momento estava em Filipos, porque ela, ainda que fosse de Tiatira, comerciava a partir de Tiatira; o que faziam em Tiatira era produzir tintura. Tinha uma raiz de uma planta que eles utilizavam e produziam umas tintas púrpuras e escarlatas, e eles faziam umas telas e as tingiam; esse era o principal negócio de Tiatira. Tiatira também está relacionada com Tiro, pois devido à localização geográfica de Tiatira, e devido ao comércio com Tiro, chegou a ser uma cidade importante, ainda que não tão poderosa como Pérgamo, como Esmirna e como Éfeso em outros assuntos. Tiatira chegou a ser forte no aspecto comercial e no aspecto militar. Por que no aspecto militar? Porque depois de Esmirna, Pérgamo, vinha Tiatira que estava fazendo limite entre o reino de Lisímaco que era para o norte e o de Selêuco que era para o sul; então ficava numa situação fronteira; e fixem-se no curioso da localização geográfica de Tiatira. Tiatira tem uma história de mudança constante de governo; há inconstância. Agora estava governando um determinado império, mas como ela ficava em zona fronteira, as vezes o outro império prevalecia, então dominava a Tiatira. Tiatira estava num vaivém constante; as vezes reinava o rei de Pérgamo; as vezes reinavam os descendentes de Selêuco, depois reinava outra vez Roma; ou seja que Tiatira estava sempre sob diferentes governos; estava como dizer num vaivém e era um lugar forte quanto a comércio, igual a Tiro. Vocês sabem que Jezabel era filha do rei de Tiro, e vocês sabem a quem se chama espiritualmente o rei de Tiro na Bíblia? Ao diabo. Se vocês quiserem ver, vamos a Ezequiel capítulo 28 e vocês vão dar conta de que por trás do rei de Tiro, o rei físico, estava o rei espiritual, os governadores das trevas deste século. Ezequiel capítulo 28, mostrando que o verdadeiro rei de Tiro não era o fantoche que aparecia como político, senão o espírito de Satanás mesmo que manejava.

Vamos vê-lo em Ezequiel 28, e isto o menciono por causa da relação com Tiro e com Jezabel e a relação com o comércio e com Tiatira também. Agora, o que era que se vendia em Tiatira? Vendia telas de púrpura e de carmesim; a púrpura é o que veste o chamado purpurado que é o colégio episcopal, e o escarlata é do colégio cardinalícios; e justamente, isso aparece ali em Tiatira; e Lídia era vendedora das telas; mas essas telas se usavam para essas posições de honra no império romano que depois passaram a ser de honra nas hierarquias romano-papistas. Ezequiel 28:12: “12Filho de homem, levanta lamentações sobre o rei de Tiro”. O que vai falar aqui é de Satanás, porque Satanás é o verdadeiro rei espiritual que maneja ao rei de Tiro; é o personagem que expressa esse tipo de governo, que é a personalidade espiritual, o caráter de Satanás. O Senhor, ao identificar a Satanás por detrás deste rei de Tiro, já fala diretamente ao que está detrás. Fala ao que está detrás, e diz assim: “o rei de Tiro, e diz: Assim disse Jeová, o Senhor: Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e acabamento de formosura. 13No Éden, no horto de Deus estiveste; de toda pedra preciosa era tua vestimenta; de rubi, topázio, diamante, crisólito, cornalina, jaspe, lazulita, turquesa, berilo; de ouro eram feitos os teus pingentes e as tuas lantejoulas.; os primores de teus tamboriles e flautas estiveram preparados para ti no dia de tua criação. 14Tu, querubim da guarda”. Agora vemos quem era o verdadeiro rei de Tiro; não era o fantoche senão o títere, o querubim. O rei físico era o fantoche, o títere era o querubim; por isso Paulo fala em Efésios dos governadores das trevas deste mundo; por isso em Daniel 10, o príncipe de Pérsia, títere, aparecia representado no príncipe da Pérsia natural. O príncipe de Grécia, títere, o espírito principado demoníaco, influenciava o império grego; aqui vemos o que influenciava o governo de Tiro, o comércio e tudo isso, era o mesmo querubim rebelde, o mesmo Satanás.

Pés semelhantes ao bronze polido

Vamos outra vez a Apocalipse 2 para seguir a mensagem a Tiatira; mas temos que ver tudo o que implica a palavra Tiatira, a história de Tiatira, como isso tem uma influência e como isso tem também uma tipologia. A igreja em Tiatira é a igreja numa situação muito difícil; nós lemos em Joel para mostrar até onde se degradou a igreja; e ainda o Senhor a segue chamando igreja. O Senhor diz: Escreve ao anjo da igreja em Tiatira, e diz que alguns chegaram às profundidades de Satanás; isso não aparece em Éfeso, nem em Esmirna, Pérgamo, Sardes, Filadélfia, e nem em Laodicéia; as profundidades de Satanás aparecem somente em Tiatira; e, no entanto, o Senhor a chama “a igreja” e é um candeeiro, e de ouro; mas isso por causa dos vencedores. Vamos ler ali muito lentamente. Como se apresenta o Senhor ao anjo da igreja em Tiatira e à igreja? “O Filho de Deus”; lá eles tinham o culto de Apolo e o culto de uma Sibila, e aqui diz: “O Filho de Deus, o que tem olhos como chama de fogo”; ou seja, o que penetra até o mais profundo, e por isso diz: o que vasculha os rins e o coração, os olhos como chama de fogo. E diz mais: “e pés semelhantes ao bronze polido”; que era uma das coisas que se produzia em Tiatira. Em Tiatira se produzia o

bronze polido obtido com ligas de metais que se produzia justamente em Tiatira; faziam escudos de bronze polido, de maneira que as pessoas de Tiatira sabia o que era esse metal e o Senhor se mostra a eles como o que tem os pés de bronze polido; como quem diz: vocês conhecem o processo para que este metal aparece; e eu tenho pés disso, eu passei pelo forno, eu passei pelo juízo, eu vasculho todas as coisas. O pecado é juízo em mim; aqui é onde mais pecado se apresenta; então Ele se apresenta como o que julga o pecado, o que vasculha os rins e o coração; aqui diz “a mente”, mas o Senhor disse: os rins, nefrus, de onde vem a palavra nefritis, ou seja, inflamação dos rins. Essa é a palavra que o Senhor Jesus usou. O que vasculha os nefrus, os rins e o coração. “Olhos como chama de fogo, e seus pés semelhantes ao bronze polido”; é o Senhor que julga o pecado. Como o problema de Tiatira era pecado até o mais profundo, o Senhor se apresenta como o que julga o pecado e o que passou pelo juízo do pecado; é muito profundo. O Senhor faz as duas coisas: por um lado, o juízo do pecado; por isso ele trata com o pecado e por isso ele vai castigar. Diz: “eu a lanço em cama”, etc. “e a seus filhos ferirei de morte”. Ele é o Senhor que julga o pecado, os mais profundos pecados. Caso se arrependem podem ser livres. Por isso Ele diz: dei-lhes tempo para que se arrependesse; ou seja que o Senhor pode solucionar, se se arrependem. Como é misericordioso o Senhor! Não só julga o pecado, senão que Ele sofreu pelo pecado para nos livrar do mais profundo pecado; e ainda das profundezas de Satanás o Senhor pode livrar porque Ele é o que tem pés como bronze polido; Ele foi até o Hades, o Seol, e tomou as chaves do inferno e da morte. Então fala aos que são fiéis em Tiatira. Pois apesar da situação tão terrível em que eles se encontravam, ainda assim tinha gente fiel; este período da igreja corresponde à chamada idade média; ou seja, mais ou menos depois do período patrístico. Depois de Constantino esse período patrístico representa a era de Pérgamo. Depois começou o que se chamou a pornocracia, o governo de papas corruptos, de papisas de Roma; até de mulheres, a papisa Joana, que era uma mulher disfarçada de papa e se chamava “João VIII” e era uma papisa; bem como aparece uma Jezabel nesses tempos de pornocracia papal, aparece uma mulher chamada Marosia e outra pessoa chamada Lucrecia Borja, das que vocês ouviram umas barbaridades que sucediam lá no papado, e todas essas prostituições e coisas; compravam o papado por meio de dinheiro, nomeavam a um menino de oito anos de cardeal porque com o posto de cardeal tinha se muitos benefícios que todos os Estados tinham que pagar; e teve papas até de onze anos, e teve papas filhos de papas, uma coisa terrível; ou seja, a igreja e o chamado cristianismo chegou à mais profunda degradação na idade média; inclusive teve papas como um dos Silvestres de quem dizem que foi mago negro; teve vários papas que foram acusados de bruxaria, outros de assassinato, de incesto; muitas coisas se deram; por isso se fala das profundidades de Satanás; isso se viu na história, na idade média, a idade das trevas, século VIII, século IX, século X, século XI, século XII, século XIII, século XIV, século XV; foram os séculos do pior tipo de gente que se dizia cristã, fazendo as piores coisas e se diziam cristãos.

Um remanescente fiel

No entanto, no meio de todo esse sistema, tinha gente santa que não estava nessa posição, mas que tolerava a Jezabel dizer-se o que não era, mas mantinham fidelidade; pessoas como Francisco de Assis, como Bernardo de Claraval, como os pré-reformadores anteriores à Reforma que a vez passada mencionei, como Arnaldo de Brescia, como Jerônimo Savonarola, como Pierre de Bruise, como Henrique de Lausana; estes foram líderes que estiveram subterraneamente sendo fiéis ao Senhor, ensinando a palavra, como também foram John Hus, John Wicleff; todos esses grandes homens de Deus tiveram que se enfrentar a todo esse sistema. Então o Senhor a um grupo fala de ser fiel; a esses diz o Senhor: “Conheço tuas obras, e amor, e fé, e serviço, e tua paciência, e que tuas ultimas obras são mais do que as primeiras. Mas tenho umas poucas coisas contra ti”; aqui está o que o Senhor desaprovava: “que toleras”. Fixa-te, tu vês muitos desses grandes homens santos, como São Francisco de Assis, no entanto, ele mesmo aceitava o papado, aceitava esse sistema, ainda que ele era um santo. Eu lhes contei uma vez a história como ele foi e pediu permissão ao papa Julio II para que se lhe permitisse fazer uma ordem para obedecer o evangelho; pedia permissão ao papa para obedecer o evangelho. O papa, como viu que a Pierre de Bruise e Pedro Valdo e os valdenses não lhes tinham dada permissão e eles tinham feito as coisas a sua maneira, então ele politicamente lhe deu permissão de obedecer o evangelho e aí surgiu a ordem dos franciscanos descalços que se vestiam com túnicas, sempre se amarravam com um cordão e somente comiam o que lhes davam; por isso os chamaram mendicantes, que foram os que evitaram que se perdesse a Europa para o cristianismo; porque se não tivesse tido a reação destes homens, era tal a maldade que tinha nos altos clérigos, que as pessoas teriam tornado ateias, se não tivesse esses grupinho que estavam ali; como dizer, os que não tinham essa doutrina que eles chamam as profundidades de Satanás; ou seja que teve alguns que foram fiéis, mas muitos dos que eram fiéis ao Senhor aceitavam a doutrina nicolaíta, aceitavam o catolicismo, aceitavam a hierarquia papal anti-bíblica; uns não, uns si; então o que o Senhor diz à igreja? “Tenho contra ti que toleras...”; ou seja, que há coisas que o Senhor não quer que toleremos na igreja, e o Senhor nos cobra.

A Jezabel histórica e a espiritual

Fixem-se em que o Senhor não falou com Jezabel; Ele queria que seus representantes, os que andam em Seu Espírito, fossem os que declarassem o que era Jezabel; mas eles a toleraram; então o Senhor diz: “tenho contra ti que toleras que essa mulher”; outros dizem “tua mulher Jezabel, que se diz profetisa”; não que fora, mas que se diz profetisa: “ensine e seduza a meus servos a fornicar e a comer coisas sacrificadas aos ídolos”. Aqui aparece primeiro uma Jezabel histórica, uma mulher chamada Jezabel ou que foi chamada pelo Senhor Jezabel para recordar quem era a Jezabel antiga; já teve

uma Jezabel no passado. Quem era a Jezabel do passado nos tempos de Elias? Era a filha do rei de Tiro, uma mulher pagã, adoradora de Baal, adoradora de Astarté, que se casou com o rei Acabe em Samaria e que instaurou o culto a Baal, o culto a Astarté em Israel e perseguiu aos profetas de Deus, e o último que ficou foi Elias e também o procurava para matá-lo e jurou que mataria a Elias; disse-lhe: te matarei; e foi quando Elias teve que fugir ao Sinai caminhando tremendamente e depois teve que voltar outra vez. Essa mulher Jezabel era uma pagã, mas era uma pagã que estava em autoridade sobre o povo de Deus, era a esposa do rei Acabe e exerceu autoridade e impôs sua religião sobre o povo de Deus. Quando o Senhor utiliza esse nome, Ele está fazendo alusão a essa situação; a situação que teve em Israel em tempos de Acabe, quando uma mulher pagã, feiticeira, filha do rei de Tiro, que vocês sabem era o fantoche principal de Satanás nesse tempo, assuntos de comércio, ela se dizia profetisa; não que fora profetisa, mas dizia ser. A quem está comparando Jezabel? À grande prostituta que lemos da vez passada em Apocalipse 17, e que está comparando com esta Jezabel; é a pornocracia papal da idade média que se dizia ser como diz em Apocalipse 18; olhem o que diz essa mulher, Babilônia, a grande Roma; diz no verso 7: “Quanto a si mesma se glorificou e viveu em deleites, dai-lhe em igual medida tormento e pranto; porque diz em seu coração; eu estou sentada como rainha, e não sou viúva, e não verei pranto”. Isso é o que ela diz que está sentada como rainha, não sou viúva e não verei pranto. Ela pretende ser algo, ela não é uma profetisa de Deus, é falsa, não nasceu de novo, ela é pagã, ela não deve ser tolerada pela igreja, mas a igreja estava tolerando a essa mulher Jezabel, que se dizia profetisa, exercia autoridade sobre os servos de Deus, seduzia aos servos de Deus a fornicar e a comer coisas sacrificadas aos ídolos. A fornicção material qualifica a fornicção espiritual; a mistura da palavra de Deus com o paganismo, com o assunto do nepotismo, do dinheiro, dos parentes, da corrupção; tudo isso está qualificado em Jezabel.. Jezabel qualifica à igreja católica romana da idade média, da época do obscurantismo; é a que, quando leres estas palavras, não há outra que possa ser identificada como ela. É que talvez vocês não leram a história, mas tinha épocas onde inclusive até os cadáveres se desenterravam. Um papa desenterrava o cadáver do outro para tirar do cadáver os dedos da bênção e depois o atiravam no Tibre e desfaziam as ordenações eclesíásticas que tinha feito o papa anterior; às vezes tinha três papas brigando entre si. O que chegou a fazer o cristianismo foram coisas terríveis. Da grande prostituta Ele diz que está saciada com o sangue dos servos; instaurou a inquisição, a tortura; torturas terríveis eram feitas. A uma pessoa que estava sendo queimada lhe punham uma estátua da virgem no nariz, diga: salve rainha; o pobre morrendo lá, metiam-lhe a estátua de Maria pelo nariz para que invocasse a Maria, em vez de invocar a Cristo. Se vocês lessem o que foram realmente esses anos terríveis, que até os mesmos historiadores católicos o reconhecem. Nos Anais de Baronio, ali está toda esta história que estou contando e os mesmos o reconhecem; teve uma degradação: o gafanhoto comeu o que restava; teve aí seiva nas raízes para que depois brotasse, alguns

clandestinos, perseguidos, como aqueles que mencionei que fizeram algo. Mas aparece Jezabel qualificando essa época, uma posição de governo, aquela grande prostituta, Roma, Babilônia, Jezabel, que se diz profetisa; isto é, pretende falar em nome de Deus e as pessoas a toleravam, inclusive os servos, muitos a toleravam, como mencionei Francisco de Assis, Bernardo de Claraval, eles toleravam o romanismo; foram homens fiéis, mas o Senhor disse: tenho contra ti que toleras esta mulher que se diz... o que dizia ela? Falar em nome de Deus, ser profetisa, que mais? Ensinava, mas o que ensinava? Idolatria e fornicção espiritual e material; então aí está retratada perfeitamente a pornocracia papal dos séculos médios; está perfeitamente profetizado; Jezabel que se diz profetisa e ensina a meus servos; o Senhor reconhece que servos seus estão enganados por esta rainha pagã que reina sobre o povo de Deus, que diz ser profetisa e ensina aos servos do Senhor. “E lhe dei tempo para que se arrependa”; olhem como é o Senhor, “dei-lhe tempo”. Sabem quanto durou essa época? Como mil anos durou o período de Tiatira, porque o período patrístico começa a passar para o período da idade média mais ou menos desde os anos 500 até o 1500, porque surgiu a Reforma; já a reforma é outra época que é a que segue: Sardes; mas como durou mil anos e por isso alguns católicos dizem que esse é o milênio, porque eles reinaram sobre os reis durante esses mil anos, então dizem que esse é o milênio; mas foi uma farsa do milênio, um pseudo-milênio, porque reinaram de forma terrível, não mártires, senão torturadores. “21E lhe dei tempo”; aí está o período que mais durou de todos estes períodos, é Tiatira; no período da igreja o que mais durou, era um cristianismo que o Senhor lhe permitiu séculos e séculos, para ver se se arrependia, mas não quis arrepender-se; o Senhor várias vezes a levou a arrepender-se; quantos concílios procurando reformar essa situação escandalosa e nada, sempre a justificavam. Qualquer que estude a história do catolicismo, a história dos concílios, dá-se conta de que muitas vezes se quis reformar e nunca foi possível. “Dei-lhe tempo”; foi o período mais longo de todos; o Senhor fala doze versículos, permite quase mil anos. “Dei-lhe tempo para que se arrependa, mas não quer arrepender-se de sua fornicção. Eis que Eu a arrojarei em cama”; esta palavra cama no grego é clinen, de onde vem a palavra clínica; é cama de doença, arrojá-la em clínica; em cama, mas de clínica, leito de doença, leito de morte, leito de dor; ela tinha fornicado em sua cama, agora em sua cama vai sofrer as dores, na mesma cama onde ela fornicou; ali nessa mesma cama vai sofrer as dores.

Juízo à grande prostituta

Vamos ver um pouco de Apocalipse aqui; depois voltaremos com mais detalhe, mas para adiantar este aspecto, vejamos o que diz da grande prostituta no capítulo 17:16: “E os dez chifres que viste na besta, estes aborrecerão à prostituta”. Ela tinha fornicado com os reis da terra; sempre os nuncios estão como os enviados dos embaixadores; sempre o protocolo mais elevado é o do Vaticano; inclusive até mesmo aos Presidentes é ordenado sair de costas e não

de frente; e alguns lhe beijam o anel e tudo; fornicando com os reis da terra, sempre. Agora, o que vai acontecer? “Estes aborrecerão à prostituta, e a deixarão desolada e nua; e devorarão suas carnes, e a queimarão com fogo”. É possível, que num próximo conclave para eleger um novo papa ou num próximo concílio, que venham a colocar uma terrível bomba no Vaticano; não uma bomba dessas pequenas, senão uma grande; porque diz que a grande prostituta será devorada, consumida com fogo; esse é o juízo que Deus tem para ela; é muito provável que isso possa suceder. Já muitas vezes teve ataques ao Vaticano, mas aqui diz: será consumida com fogo; não será um incêndio somente, senão será consumida; a queimarão com fogo. Agora, isso não diz que procederá de Bin Laden, senão destes dez que têm o plano do anticristo. Diz que Deus pôs em seus corações o exercer o que Ele quis, pôr-se de acordo e dar seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. Esses reinos europeus darão a autoridade ao anticristo, à besta; mas como não pode vir a besta enquanto não for tirada Roma, então ela será queimada, a prostituta, que é Roma, com fogo, e então virá o anticristo; isso era o que dizia Paulo aos Tessalonicenses. Sabemos quem o detém até agora, até que seja tirado do meio; o império romano; não podia vir o império do anticristo, enquanto estivesse o romano; e não pode prosperar nem a besta, nem o anticristo, até que estes dez reinos queimem a Roma, a prostituta. João diz que a prostituta é Roma. Diz, essa mulher é a cidade que reina sobre os reis da terra, e essa era Roma, não nos equivoquemos; Roma é a grande prostituta, é a Jezabel que fornicava com os reis da terra; inclusive servos de Deus, gente que quer servir ao Senhor, mas lhe dão posições na hierarquia e vão dando posições nos bancos: o Banco Ambrosiano, o Banco Vaticano, e uma série de coisas que não dá tempo para contar; demorar-me-ia muito a dizer esses dados. No entanto, vão-se corrompendo; ensina a meus servos a fornicar, e a comer coisas sacrificadas aos ídolos; a idolatria, o paganismo se misturou no cristianismo desde essas posições, desde Roma; isso está profetizado e se cumpriu tal como Deus disse: dei-lhe tempo, quanto tempo? E não quiseram arrepender-se: “Eis que Eu a arrojo em cama”, em clínica, em doença, “e em grande tribulação”. Recorde-se que o Senhor à igreja em Tiatira fala de sua segunda vinda. “25 Mas o que tens, (fala aos fiéis) retém até que eu venha”. Que quer dizer: “até que eu venha”? Quer dizer que quando o Senhor vier terá os vencedores de Tiatira que serão recompensados. Quer dizer que o estado de Tiatira, o catolicismo romano, representado em Tiatira, continuará até a vinda de Cristo, porque o Senhor diz aos vencedores para que retenham o que têm até que Ele venha. Quando o Senhor vier, encontrará muita gente no estado de Tiatira. Muitas pessoas católico-romana, alguns ainda em seus negócios, vaticanos, etc., até com narcotráfico e com suicídio de banqueiros, e a pugna dos maçons e o opus-dei por controlar ao Vaticano; todas essas coisas, até que o Senhor venha, porque a grande prostituta será julgada pelo Senhor de duas maneiras: uma maneira, queimada com fogo; outra, o terremoto; o Senhor se lembrará de Babilônia e produzirá um terremoto mundial; o terremoto mundial que falamos aos irmãos. Diz a Bíblia que é por

que o Senhor se lembra das fornicções de Babilônia; isso é o que produzirá o terremoto; isso o diz a sétima taça, que é esse terremoto mundial. “22Eis que Eu a lanço em cama, e em grande tribulação aos que com ela adulteram”; os que adulteram com a prostituta em ecumenismo, os que se metem nessas coisas, adulteram com ela; servos do Senhor misturados com ao Vaticano e seus negócios; entrarão em grande tribulação; aí diz, arrojando-os em grande tribulação aos que adulteram com ela. Temos que ter cuidado, não é mesmo irmãos? Não há que adular com Jezabel, porque então nos toca grande tribulação. “Se não se arrependerem de suas obras”. Aqui mostra que ela é a que faz essas obras, e que convida ao ecumenismo, faz os grandes negócios e é a que convida ao Vaticano aos pastores, também aos bruxos, também aos muçulmanos e aos rabinos, e lhes manda a passagem, dá-lhes dinheiro, “as obras dela”, ela é a líder. Por isso diz: aos que com ela adulteram, os arrojarei em grande tribulação; a ela em cama e a eles em grande tribulação; “se não se arrependerem de suas obras”. Há que se arrepender das obras de Jezabel, das obras da grande prostituta. “E a seus filhos”; a Jezabel histórica teve filhos naturais, mas a Jezabel espiritual, do período de Tiatira, a grande prostituta, tem filhos espirituais, tem seguidores, tem muitos cardeais, muitos arcebispos, muitos bispos, muitos padres e muitas freiras e pessoas que a seguem: “E a seus filhos”, estes são os filhos da grande prostituta: “a seus filhos ferirei de morte”; por isso o Senhor disse: “Saí de vós, povo meu, para que não participeis de seus pecados e não recebeis parte de suas pragas”; as pragas são as sete taças da ira; vêm contra a grande prostituta; e se os filhos de Deus, do povo de Deus, não saírem de Babilônia, então sobre eles virão as pragas e essas pragas é a morte. “23E a seus filhos ferirei de morte e todas as igrejas saberão...”; quando virem o castigo de Deus a estas pessoas, “todas as igrejas saberão que eu sou o que vasculha os rins e o coração, e vos darei a cada um segundo as suas obras”. Agora, quer dizer que só teve essa perversidade? Não, teve gente fiel, aqui estão os fiéis, aqui está o remanescente, aqui estão aqueles cristãos que nessa época terrível tiveram que estar em clandestinidade, protestando, ensinando e sendo perseguidos: “Mas a vós e aos demais que estão em Tiatira”; aqui vemos três níveis: vós, que é a igreja em geral, a do meio; Jezabel, que é com a que estão fornicando, e os demais que estão em Tiatira, mas que são fiéis. São três níveis: vós e os demais; tinha falado de Jezabel e seus filhos, que eles o toleram; ainda que não participam, toleram-na; não devem tolerá-la. “A vós e aos demais que estão em Tiatira, a quantos não têm essa doutrina”. O ensino de fornicção e idolatria e de profecia da Jezabel que pretende ser algo, pretende falar em nome de Deus, diz: eu sou rainha, enriqueci-me, não verei pranto, não serei viúva. Os que não têm essa doutrina. Teve nessa época de Tiatira, nas cidades da idade média, pessoas que não foram romanistas, que não foram papistas, e o Senhor aqui está nomeando: “os demais que estão em Tiatira”, não eles, os demais que estão em Tiatira e não têm essa doutrina, “e não conheceram o que eles chamam de as profundezas de Satanás”. Para que o Senhor Jesus fale isso, Ele que conhece tudo o que se faz em segredo e para que Ele chegue a dizer

que teve pessoas que falavam das profundezas de Satanás, mas teve alguns que não souberam disso, a esses que ignoraram isso, o Senhor os aprova. O Senhor diz: “e não conheceram o que eles chamam as profundezas de Satanás, eu vos digo: Não vos imporei outro ônus; mas o que tendes, retende-o até que eu venha.” Agora, qual era a situação destes vencedores? Clandestinidade, perseguição, a inquisição; então a estes que não estavam nos postos de poder, estes que eram perseguidos e clandestinos, a estes diz o Senhor: “Ao que vencer e guardar minhas obras”, as do Senhor; não é fazer o que passa na nossa cabeça, senão o que o Senhor tem preparado para Ele fazer conosco e nós com Ele. “Guardar minhas obras”; nós temos que guardar Suas obras, o que Ele preparou de antemão para Ele fazer conosco e nós com Ele; se o guardamos, se não deixamos que se perca essa oportunidade, senão que entendamos que isso preparou o Senhor para fazê-lo conosco e nós o fazemos com Ele, “E guardar minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações”; porque eles eram os perseguidos, os degradados, os clandestinos; “lhe darei autoridade”; agora a que dizia ser, irá para a cama de tribulação e fogo; aqui diz: “lhe darei autoridade sobre as nações, e as regerá com vara de ferro, e serão quebradas como o vaso do oleiro, como eu também a recebi de meu Pai”; como recebi autoridade das nações? Diz o Senhor: caminhando meu caminho; se vocês caminham meu caminho estreito, esta será vossa recompensa: autoridade sobre as nações, mas não só uma autoridade, sem mim, senão com este complemento: “e”, é o complemento, porque não se pode ter autoridade sem este complemento: “e lhe darei a estrela da manhã”; agora Jesus, vocês sabem que Ele mesmo se identificou a si mesmo como a estrela da manhã, ali em Apocalipse 22:16; o Senhor Jesus diz: “Eu Jesus enviei meu anjo para vos dar depoimento destas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a linhagem de Davi, a estrela resplandecente da manhã”. Agora, o Senhor é também o sol de justiça, mas por que não diz: lhe darei o sol de justiça? Porque o sol da justiça é quando Ele vier em Sua segunda vinda; mas antes que o Senhor venha em sua segunda vinda, Ele é a estrela da manhã. Ele é o que nos alumia na escuridão; estas pessoas foram as que tiveram que viver nos tempos escuros; então o Senhor será a luz dos vencedores nos tempos do obscurantismo, nos tempos das trevas. “Lhe darei a estrela da manhã”. Eu me darei a eles para alumia-los na escuridão. Não só quando Ele vier, esse é o sol de justiça. Ele poderia apresentar-se de outra maneira, mas se apresentou como a estrela da manhã, o que alumia nas idades escuras, na escuridão. Por isso é que a alguns dos servos do Senhor, que foram servos de Deus antes da época da reforma, chamam-lhe por esse nome. Nos livros de história da Igreja, John Wicleff era chamado de o luzeiro da manhã ou a estrela da Reforma; antes de vir a época da Reforma, teve pré-reformadores que fizeram esse trabalho. O Senhor a esses vencedores lhes dará Seu próprio ser, mas neste sentido: “lhe darei a estrela da manhã”, autoridade e a estrela da manhã; e a que diz estar em autoridade, irá para cama em tribulação e morte, e os que estavam sendo perseguidos e clandestinos, mantendo um testemunho em meio às dificuldades, o Senhor não lhes adicionará mais ônus. “Lhe darei a

estrela da manhã. O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”. A nós nos diz isto o Espírito; não só a essa época. O que disse a essa época, o que disse a outras igrejas, diz a nós; temos que aprender do sentimento do Senhor a respeito destas coisas. Vamos orar e dar graças ao Senhor.

A MENSAGEM À IGREJA EM SARDES

“E escreve ao anjo da igreja em Sardes: O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas, diz isto: Eu conheço tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto”. Apocalipse 3:1

Uma mensagem profética da Sardes histórica

Vamos ao livro do Apocalipse, que estamos estudando as sextas-feiras com a ajuda do Senhor e hoje chegamos ao capítulo 3, os versículos 1 ao 6 que correspondem à mensagem do Senhor à igreja em Sardes. Fizemos um seguimento de todas estas igrejas anteriores: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira e hoje estamos chegando a Sardes; hoje estaremos vendo algo relativo à igreja em Sardes. Os irmãos sabem, porque a estamos lendo em primeiro lugar, num sentido gramático-histórico, que teve uma igreja histórica no Ásia Menor, o que hoje é Turquia, a península de Anatólia, que se chamou Sardes? Se vocês imaginarem o mapa da península de Anatólia, verá: Éfeso, depois sobe a Esmirna, sobe a Pérgamo, depois vem Tiatira e depois desce um pouco a Sardes, depois baixa a Filadélfia e Laodicéia.

Então, agora estamos em Sardes. Sardes foi, pois, uma igreja no Ásia Menor no tempo em que o apóstolo João estava vivo, e esta carta foi enviada pelo Senhor através de João ao anjo da igreja em Sardes; ou seja, que teve uma igreja histórica chamada Sardes; digo teve, porque a cidade de Sardes já não mais existe. Perto de onde estava a cidade, existe uma pequena vila chamada Sarte que vem do mesmo nome de Sardes, mas não é aquela antiga cidade, senão uma população pequena que tomou o nome da cidade antiga; a cidade antiga já não existe. Destas sete cidades somente existem Esmirna e Filadélfia hoje em dia, e são as duas únicas igrejas às quais o Senhor não repreende; as demais não existem hoje.

Sardes é uma das que não existem, mas não somente estamos olhando o aspecto geográfico histórico desta condição da igreja em Sardes, senão que como víamos ao princípio do Apocalipse, ao final do Apocalipse se nos diz que o Apocalipse inteiro é uma profecia, portanto, estes capítulos 2 e 3 de Apocalipses são

proféticos e não somente históricos; são históricos, mas as condições históricas são usadas pelo Senhor para profetizar porque estas condições históricas estão descritas pelo Senhor dentro de algo que o Senhor mesmo chamou profecia; portanto, há uma profecia; assim que lemos não somente a respeito da igreja histórica antiga de Sardes, onde teve homens tão sobressalentes como Melitão de Sardes, um grande líder da igreja primitiva que o Senhor usou muito e que toda a antigüidade cristã recordava com muito carinho, e dele sobreviveram alguns escritos, senão que estamos vendo através da mensagem à Sardes histórica, uma mensagem profética; de maneira que a condição de Sardes representa este quinto período da história da igreja. Na Bíblia há profecia a respeito de Deus mesmo. Jeová será um, e um o Seu nome; é uma profecia a respeito de Deus; há muitas profecias a respeito de Cristo, há profecias a respeito do Espírito, profecias a respeito de Israel, profecias a respeito das nações, profecias inclusive a respeito dos anjos, profecias a respeito do resto da criação. Como não vai ter profecias a respeito da igreja! Estes capítulos 2 e 3 de Apocalipses são profecia.

Resumo profético-histórico

O Senhor chama de profecia a todo o Apocalipse; de maneira que se olhamos a história da igreja, vemos como se corresponde com períodos históricos que ao comparar esses períodos com a profecia, vemos como concordam e assim o temos estado vendo: Éfeso, relativo à igreja primitiva, imediatamente depois da morte dos últimos apóstolos; estava ainda vivo João; depois veio o período das perseguições com os imperadores romanos, aquelas grandes dez perseguições que terminaram com a de Diocleciano, o que está representado em Esmirna, que quer dizer amargura, prova, perseguições. Terás perseguição por dez dias, diz o Senhor, e justamente teve dez grandes perseguições romanas. Depois veio Constantino e o diabo mudou a tática de ataque contra a igreja; agora já não a atacou com perseguição, senão misturando-a com a política do Estado, misturando o paganismo com o cristianismo, e essa mistura é a que aparece em Pérgamo, pois isso é o que quer dizer Pérgamo: muito misturado, muito casado; então esse período que hoje em dia se chama o período da igreja católica antiga, antes do papado, o período desde Constantino e os seguintes séculos até começar bem forte o papado, esse é o que se chama o período de Pérgamo. Depois já veio a idade média, a época terrível do absolutismo papal, inclusive como alguns historiadores o chamaram: a pornocracia papal, porque teve muitas coisas totalmente escandalosas que se fizeram; dizem que em nome de Deus se fizeram negócios para perdoar pecados; o papa autorizava ao cardeal pelo poder pontifício a ter relações com um moço, por exemplo; eram coisas que aconteciam e eram de conhecimento público, coisas terríveis; foi um período como diz aqui, de Jezabel; esta Jezabel é a grande prostituta. A grande prostituta é Roma. Este período de Tiatira representa precisamente aquela

época medieval que durou muito tempo, que representa o romanismo em seu estado pior, como foi manifestado na história do cristianismo; mas o Senhor permitiu que tivesse outra etapa posterior a Tiatira; Deus não deixou que as coisas ficassem nessa situação, senão que providenciou a Reforma protestante para que muitas pessoas saíssem daquela condição babilônica e procurassem ao Senhor. Esse período posterior a Tiatira, posterior ao papismo da idade média, é o período da Reforma e é o período que está representado nesta mensagem a Sardes.

Os Refugiados

A palavra Sardes significa: escapados. Justamente, alguns escaparam de Babilônia, como o Senhor disse: Saí de Babilônia. Babilônia é claramente identificada pelo apóstolo João como Roma. João diz: Babilônia é a cidade que reina sobre os reis da terra (Ap. 17:18); e nesse tempo de João quem reinava era Roma, vestida de púrpura e escarlata; em fim, seu pior estado é Tiatira. Mas teve pessoas que escaparam da condição de Tiatira, saíram do romanismo; e alguns dos que saíram foram fiéis; outros dos que saíram foram infiéis; por isso vamos ver que a mensagem a Sardes é agridoce; tem um pouco de doce por causa dos fiéis, os que não mancharam suas roupas que andarão adiante do Senhor em roupas brancas; mas há outros que são azedos, e nos damos conta de que já em Tiatira, o Senhor diz que Tiatira tinha filhos; Jezabel tinha filhos e também a grande prostituta tem também filhas; ou seja, da mãe que era Roma, nasceram-lhe outras filhas que não são precisamente Roma, que saíram de Roma, mas que não foram fiéis e por isso o Senhor também lhes chama prostitutas; por isso diz de Roma, a mãe das prostitutas. A grande prostituta, a mãe, é Roma; mas há umas que saíram de Roma e não mantiveram sua fidelidade e o Espírito Santo também lhes chama de prostituta. Este aspecto negativo faz que o Espírito Santo por meio de João lhe chame de prostituta e que o mesmo anjo chame de prostitutas a alguns que saíram de Roma, mostramos que no protestantismo teve uma parte fiel e uma parte infiel. A parte fiel é o remanescente que o Senhor vai dizer aqui, como vamos ler, que guardaram suas roupas e que estarão com ele em roupas brancas; mas a parte infiel, que não é precisamente Roma, senão que vem depois, que saiu de Roma, que escapou de Roma, que é o que quer dizer Sardes, é a que representa esse protestantismo degradado. Não é porque somos protestantes que vamos dizer que não há nada de mau para se dizer do protestantismo, porque o Senhor fala à igreja com clareza, profetiza-lhe para que a igreja se purifique e se arrependa, porque se não se arrepender, vai seguir sendo isto que o Senhor lhe denuncia, então vai encontrar no tribunal de Cristo, perda, não da salvação, mas do galardão. Vamos, pois, ler nesses dois sentidos: gramático-histórico e profético, e ainda num terceiro, porque esta mensagem, diz o Espírito, é para todas as igrejas; ou seja, que se um pouco disto se dá entre nós, em qualquer parte, o Senhor nos

fala com Sua palavra para nos ajudar a sair disso. Lembrar-nos-emos de que essas são palavras diretas do Cristo ressurreto, glorificado, que apareceu a João e falou estas palavras para as igrejas, para nós. Ponhamos, pois, entendimento ao que nos diz o Senhor. Vamos fazer primeiro a leitura de uma só vez; depois lhes mencionou um pontinho de crítica textual que é muito mínimo neste caso de Sardes, e depois voltamos sobre nossos passos para comentar os versos. Antes de comentá-los, façamos a leitura completa para tê-lo mais claro. Já com este preâmbulo sabemos que está falando à igreja histórica antiga de Sardes, ao período da Reforma e seguinte e a todas as igrejas que em qualquer situação se pareçam ao que diz o Senhor aqui. “1Escreve ao anjo da igreja em Sardes: O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas, diz isto: Eu conheço tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. 2Sê vigilante, e afirma as outras coisas que estão para morrer, porque não achei tuas obras perfeitas adiante de Deus. Lembra-te, pois, do que recebeste, e ouviste; e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti. 4Mas tens umas poucas pessoas em Sardes que não têm machado suas vestimentas, e andarão comigo em vestimentas brancas, porque são dignas. 5O que vencer será vestido de vestimentas brancas, e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome adiante de meu Pai, e adiante de seus anjos. 6O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap. 3:1-6). Começamos pela maneira como o Senhor se apresenta a Sardes. Quando o Senhor se apresentou a cada igreja, Ele se apresentou segundo a necessidade da igreja, segundo a condição da igreja. Você vê que há uma correspondência entre a condição da igreja e o aspecto de si mesmo que o Senhor a mostra, em sua respectiva condição.

Reforma protestante

Sardes é como se fosse um novo começo, porque estivemos vendo que teve uma degradação; a degradação começou em Éfeso que deixou o primeiro amor; já vemos em Esmirna a sinagoga de Satanás, já depois vemos em Pérgamo a doutrina dos nicolaítas; em Éfeso eram obras; já em Pérgamo é doutrina dos nicolaítas, doutrina de Balaão, até chegar a Jezabel e as profundidades de Satanás; e tínhamos visto que essa degradação da igreja estava profetizada, primeiro no sentido gramático-histórico para Israel, mas sabendo que Israel é figura do povo de Deus, que estava profetizado em Joel. Recordam que em Joel vimos o aspecto da degradação; agora vamos ver como o Senhor também diz que saíria dessa degradação pouco a pouco. Vejamos dois versos em Joel. Da vez passada quando vimos a degradação ou a apostasia que tomava parte da cristandade, vimos que estava representado também como em Israel, em Joel 1:4 onde dizia: “O que ficou da lagarta comeu o gafanhoto, e o que ficou do gafanhoto comeu o devorador, e o destruidor comeu o que do devorador tinha ficado.” Ou seja que entrou em inverno essa planta e a vida se foi às raízes, e

afora estava fazendo um frio terrível. Graças a Deus que depois do inverno vem a primavera e Deus tinha dito no capítulo 2: “25E vos restituirei os anos que comeu a lagarta, o gafanhoto, o devorador e a destruidor, meu grande exército que enviei contra vocês. 26Comereis até saciar-vos, e louvareis o nome de Jeová vosso Deus, o que fez maravilhas convosco; e nunca jamais será meu povo envergonhado. 27E conhecereis que no meio de Israel estou eu, e que eu sou Jeová vosso Deus, e não há outro; e meu povo nunca jamais será envergonhado”. Satanás fez da cristandade na idade média uma coisa terrível, de tal maneira que se não tivesse sido por alguns homens de Deus como Pedro Valdo, como Pierre de Bruise, como Jerônimo Savonarola, como Henrique de Lausana, como Arnaldo de Brescia, inclusive, como Francisco de Assis, como Bernardo de Claraval, o cristianismo ficaria envergonhado. Os anjos, diz o Senhor, em sua parábola de Mateus 13, diziam: mas, não semeaste boa semente? Como é que tem discórdia? Se o que tu, Senhor Jesus, que és o semeador, semeaste, que é a palavra de Deus, como é que a cristandade chegou a ser o que é, por exemplo, no tempo de Alexandre VI, o papa Borgia e todos esses papas terríveis? O Senhor disse: Eu restituirei. Sai dela (Babilônia) povo meu; bem como em Israel eles se apartaram de Deus e foram parar cativos em Babilônia, mas depois Deus tirou algum remanescente de Babilônia e o trouxe de volta à Jerusalém e restabeleceu a casa e restabeleceu a cidade, assim também no Novo Testamento há uma misteriosa Babilônia, que é Roma, da qual tem que sair o povo do Senhor. Sai dela; há uma saída e essa saída começa precisamente com Sardes.

Sardes quer dizer “escapados”; são os primeiros que saem quando começa a Reforma protestante; a justificação pela fé. Aqui é onde se fala das vestimentas brancas, porque justamente, essa é a época da justificação pela fé; teve pessoas fiéis, teve pessoas que realmente foram justificadas pela fé; mas teve nessa época outros, que como o príncipe era luterano e não católico, então o país era luterano; tinha nome de ser cristão, mas não tinha nascido de novo. Todo denominacionalismo começou juntamente com a Reforma; a mesma igreja protestante foi em grande parte denominacional. Na Itália e na América Latina, todos eram católicos; então as pessoas, só de nascer na América Latina onde papai e mamãe, segundo a carne, nasceram já eram considerados católicos. Hoje qualquer um que você perguntar, dirá que é católico porque nasceu num país católico. Se nascesse na Alemanha, era evangélico luterano ainda que nunca tivesse nascido de novo; bastava com ter nascido simplesmente em Inglaterra para ser anglicano, estava nas listas; e, se estivesse trabalhando, o Governo lhe descontava o dízimo do salário para pagar ao clero anglicano. As pessoas têm nome de que vive, mas só nome, não tem vida; só um remanescente, umas poucas pessoas são verdadeiramente regeneradas, verdadeiramente justificadas. Por isso quando o Senhor se apresenta a eles, esse é um novo começo, mas neste novo começo não está a igreja em seu princípio. Um primeiro começo foi em Éfeso e em Éfeso aparecem também as sete estrelas, aparecem os sete candeeiros; já em Sardes sim, aparecem as sete estrelas, mas não os candeeiros;

pois ainda a igreja não foi restaurada em sua normalidade. Mal está por começar a restaurar o evangelho, a justificação pela fé, a leitura da Bíblia, mas ainda não a visão clara do corpo de Cristo; por isso em Éfeso diz: “O que tem as sete estrelas em sua destra, o que anda no meio dos sete candeeiros de ouro”. Na igreja primitiva, o Senhor não somente tinha em suas mãos às estrelas da liderança e a obra, mas também movia entre os candeeiros porque as igrejas primitivas, cada uma era um candeeiro. A igreja em Éfeso era um candeeiro, a igreja em Esmirna era um candeeiro, a igreja em Pérgamo era um candeeiro, a igreja em Sardes era um candeeiro, a igreja em Jerusalém era um candeeiro, a igreja em Corinto era um candeeiro. No princípio as igrejas são da cidade; você não vê nomes, não se colocavam nome às igrejas. O Senhor diz: a igreja em Éfeso, a igreja em Esmirna, a igreja em Jerusalém, a igreja em Corinto, ou em Colossos, ou em Filipos; o que tinha nome era a cidade, e o nome que eles tinham era o do Senhor; eles eram cristãos.

Assim que o Senhor ao princípio tinha as sete estrelas e andava entre os candeeiros; mas na época da Reforma a eclesiologia bíblica foi totalmente distorcida; o papado distorceu a eclesiologia da Bíblia; começaram a surgir diferenças entre bispos e presbíteros que para Paulo eram a mesma coisa; Paulo chama aos bispos, presbíteros, anciãos da igreja em Éfeso e lhes diz: o Espírito Santo vos pôs por bispos (atos 20); escreve a Tito como deve ser os anciãos, porque o bispo deve ser assim e assim; Paulo está trocando bispo com presbítero, com ancião; de outra forma, lá pelo século II, III, começa esse processo de clericalismo, onde aparecem os bispos sobre os anciãos, onde os santos já não são sacerdotes, agora os sacerdotes são só os clérigos; depois aparecem arcebispos sobre os bispos, depois aparecem patriarcas nas principais cidades tendo jurisdição além de sua localidade.

Início da Restauração

Quando o apóstolo Paulo nomeia aos anciãos, diz que se estabelecessem anciãos em cada cidade, bem como eu te mandei; a jurisdição dos anciãos, dos bispos, é a cidade; mas lá pela época do romanismo, que ainda estava imaturo, aparecem dioceses episcopais que vão além de sua localidade; aparece um sistema papal; começa a crescer; o esvaziamento que deixou Constantino quando se mudou para Constantinopla, que era Bizâncio, depois mudou o nome para Istambul, deixou um esvaziamento de poder no povo romano que estava acostumado por séculos a um governo mono polar, monolítico; então o bispo de Roma, especialmente Leão Magno, apareceu como a autoridade forte em Roma e começou a se declarar como o sucessor de Pedro, como o vigário de Cristo, e que todos tinham que ir a ele, que ele tinha a última palavra; e isso se foi desenvolvendo até quando se chegou a Bonifácio VIII. Bonifácio VIII escreveu uma bula, Unam Santam, onde tomava uma passagem de Jesus que disse a Pedro: alguém tem uma espada? Aqui há duas espadas, disse-lhe Pedro. Ah!

Basta; isso o interpretou Bonifácio VIII dizendo que essas duas espadas eram o poder político e o poder religioso que tinha o papa; olhem a exegese papal dessas passagens; e dizia que se o imperador não era coroado pelo papa não era válido, e o papa dizia que tinha direito a liberar aos súditos do imperador, do governo do imperador. Olhem como cresceu esse monstro, como a eclesiologia simples do Novo Testamento começou a enredar-se e a mudar-se; começou o nicolaísmo, a conquista do laicado, que é o que quer dizer nicolaísmo. Nicao: conquistar, laos: os laicos, o povo; o clericalismo, até chegar a tirar o sacerdócio do povo. Pedro dizia: vocês sois nação santa, real sacerdócio, povo adquirido por Deus (1 Pe.2:5); o mesmo diz Apocalipse: limpou-nos com Seu sangue, fez-nos reino e sacerdotes; mas agora já ninguém era sacerdote, ninguém podia orar diretamente, ninguém podia ler a Bíblia diretamente; agora até queimavam as pessoas com bíblia e tudo; na cristandade até essa loucura sucedeu; teve uma degradação; realmente o verme comeu toda a planta, mas o Senhor disse: “Restituirei”; começou com a Reforma um início de restauração, mas só um início. A eclesiologia na época da Reforma ainda não tinha sido restaurada. Por isso, olhem como começa: “O que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas”, mas não diz que anda entre os sete candeeiros; isso se o tirou. Por que o Senhor, ainda que tivesse dito uma parte, não disse a outra? Porque ainda que tivesse dito a outra, nesse tempo, as coisas ainda não eram assim; no tempo da Reforma, a eclesiologia não tinha sido restaurada; tinha a eclesiologia romanista e depois começou a eclesiologia dos príncipes, onde Henrique VIII era rei da Inglaterra e cabeça da igreja anglicana. O Senhor não podia dizer que andava entre os candeeiros, porque os candeeiros não tinham sido restaurados ainda; a eclesiologia estava baixa, mas o Senhor sim tem seus mensageiros em sua mão; ainda que houvesse coisas que não tinham sido restauradas, algumas começaram a sê-las.

Escolástica da ortodoxia sem vida

Deus usou Lutero, por exemplo, para restaurar a justificação pela fé, a autoridade das Escrituras, o princípio da Reforma: só fé, só graça, só a Escritura; isso começou a ser restaurado. O Senhor começou a fazer: restituirei o que comeu a lagarta, o gafanhoto e o devorador; o primeiro que se restaurou foi a justificação pela fé; por isso aqui neste contexto fala de pessoas com vestimentas brancas; isso não se falou nas outras mensagens, mas aqui se falou porque correspondia precisamente com a mensagem, a tônica do Espírito na época, era a justificação. No entanto, o Senhor fala não somente ao remanescente fiel; Ele fala a todos os que se fazem chamar cristãos. “Conheço tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto”. Isso, ter nome, é o que caracteriza a Sardes, o que caracteriza o protestantismo; todo mundo quer pôr sobre se um nome. A Filadélfia, que supera a condição de Sardes, o Senhor lhe diz: Guardaste meu nome. Mas aqui: tens nome de que

vives. O denominacionalismo começou com o protestantismo; aí começaram a aparecer muitos nomes. Em filosofia, o nominalismo, que é uma facção da filosofia, começou com Guillermo de Occam na linha do protestantismo. Qualquer que um que lê a história da Igreja e a história da filosofia vai saber sobre o que estou me referindo, o nominalismo. Que quer dizer isso? Formulismo, formalismo, escolástica de ortodoxia sem vida, institucionalismo; temos um tremendo título, sinos, órgão de tubos, pessoa jurídica, temos de tudo e não há vida. Isso é o que o Senhor está denunciando: as aparências religiosas, o formulismo, o nominalismo, o denominacionalismo, o institucionalismo; tudo isso está embaixo profetizado. Essa é tua condição: conheço tuas obras e isto é: tens nome de que vives, mas estás morto. Não tens a vida do Senhor na verdade; alguns sim, há uma minoria que sim, mas no geral só tem o nome de cristãos; muitas pessoas hoje se chamam cristãs e não são cristãs. Conheci a um pastor que aqui há duas pessoas que o conhecem, o irmão Aniceto Mario Franco, um servo do Senhor em Brasil; e há uma colônia luterana no sul do Brasil, em torno de duas mil famílias; e lhe dizia o pastor luterano, não estou falando contra os luteranos, estou contando um fato para ilustrar; minha idéia não é falar contra ninguém, senão que Deus nos fale para ajudar-nos; dizia este pastor luterano a Aniceto: de todas estas duas mil famílias que vieram da Alemanha a formaram colônias lá no Rio Grande do Sul, e em Santa Catarina, no Sul do Brasil, somente 26 pessoas são nascidas de novo; só 26 são regeneradas; outros, como nasceram em Alemanha e a religião do governo é o luteranismo, então são luteranos; não é que tenham lido a Lutero e estejam de acordo com Lutero; levam o nome, mas não entendem nada. Ontem estávamos analisando uma tese que o filho de nossa irmã Yolanda está fazendo para a universidade do estudo de ciências sociais; e nessa tese estava estudando umas coisas, e eu a estava lendo para poder lhe ajudar a melhorá-la; e justamente ele mencionava algumas coisas neste sentido: o mero nominalismo, a mera aparência. Pode ser um grupo de 10, 12 pessoas, às vezes reunindo-se numa catedral gigantesca; aparece o título, aparece tal, aparece qual, mas quando tu vais à realidade não há Espírito, não há vida; alguns poucos sim. “Tens umas poucas pessoas que andam comigo em vestimentas brancas”. Embranqueceram suas roupas no sangue do Cordeiro; há gente verdadeiramente justificada. No movimento protestante, da Reforma para cá, teve gente que verdadeiramente entendeu, teve gente que verdadeiramente esteve por Cristo, compreendeu a justificação, compreendeu a epístola aos Romanos e foram justificados, caminharam com Deus e foram fiéis; pode-se mencionar a muitos que foram fiéis, mas muitos dos que vieram depois não o foram; no entanto, tinham o nome. Tens nome (aí está, aparência, formulismo, institucionalismo, denominacionalismo) de que vives e estás morto.

Há outra coisa que o Senhor discerne; porque esse é o discernimento do Senhor ao qual não lhe enganam as catedrais, os órgãos de tubos; isso não engana ao Senhor; Ele fala como são as coisas, na realidade. Outra coisa que o Senhor diz: “Sê vigilante, e confirma as outras coisas que estão para morrer, porque não

achei tuas obras perfeitas adiante de Deus”. O que eles receberam que era de Deus foi-se perdendo e isso sucede na história do protestantismo; o Espírito Santo move um remanescente fiel, e esse remanescente fiel descobre a palavra do Senhor e o Senhor verdadeiramente tira de Babilônia e verdadeiramente restaura com esse remanescente; mas depois vem outra geração que somente eram filhos, tios, sobrinhos, parentes, mas que não têm o Espírito do Senhor, e já à próxima, segunda e terceira geração, somente fica o nome do que foi. Com tudo o que foi Wesley, foi tremendo, mas depois dele, o que é o metodismo, é outra coisa diferente; agora, por exemplo, em Hamburgo, estão casando em templos luxuosos feitos pelo Estado, todo ato bem formal, uma cerimônia muito bonita; casa-se uma teóloga com uma advogada, lesbianas, casadas, em pleno culto, em plena catedral. Estão-se casando lesbianas e são luteranos ou metodistas. Há teólogos que confessam seu ateísmo; há teólogos que se chamam teólogos da morte de Deus; podem-se dizer nomes próprios: Altiser, Hamilton, Paul Vão Buren, Robinson; alguns deles dizem: eu sou episcopal, cristão e ateu. Por que ateu? Porque não acredita em Deus; mas então se não acredita em Deus como é que é cristão? Bom, mas é que Jesus foi um homem que pôde trazer uma boa sociedade, e se as pessoas tiverem mais ou menos a moral de Jesus, pode-se viver em sociedade dessa maneira; ele não está falando do céu, nem de Deus, nem da eternidade, somente do útil que é a moral de Jesus para que a sociedade possa sobreviver; e que é presbiteriano ou episcopal porque pertence a essa denominação.

Muitos vivem dos dízimos da denominação e ensinam na contramão da Bíblia no mesmo seminário. Negam o nascimento virginal de Cristo, negam a ressurreição de Cristo, negam a inspiração da Bíblia, negam-lhe umas quantas epístolas ao apóstolo Paulo e vivem da denominação; pregam suas barbaridades e blasfêmias desde o púlpito, com luzes de cores, com órgãos de tubos. Tens nome de que vives, mas estás morto. Por isso o Senhor não fala somente da grande prostituta, senão que a prostituta teve filhas, também infiéis ao Senhor, que têm a semente dos homens e não a semente da palavra de Deus; isso está claramente.

Institucionalismo denominacional

Agora diz aqui: “confirma as outras coisas que estão para morrer”. O avivamento recupera coisas, mas depois os seguintes que vêm, deixam morrer; como dizia o Senhor: as ovelhinhas que vêm detrás, em vez de encontrar águas limpas, encontram águas sujas; em vez de encontrar pastos suculentos, encontram pastos amassados como diz o Senhor em Ezequiel 34; as gerações seguintes não são fiéis ao Senhor. Samuel foi fiel ao Senhor, mas não seus filhos; Davi foi fiel ao Senhor, mas não seus filhos. O Senhor não tem netos, como dizia o irmão David Duplessis; cada filho de Deus tem que receber diretamente ao Senhor, porque as coisas vão se perdendo e isso sucedeu na cristandade. “Sê

vigilante, e confirma as outras coisas que estão para morrer”. Já morreram algumas e outras ainda não estão mortas, que quer dizer? Como vai dizer a seguir, que ainda no protestantismo o depósito de Deus está fragmentado e incompleto. Alguns se organizam ao redor de uma experiência, digamos, falam em línguas, então fazemos a igreja pentecostal.

Outros dizem: não há que batizar a meninos, senão aos adultos e nós batizamos aos adultos, então fazemos a igreja e lhe pomos um nome, identificamo-nos com nome: Os batistas. Há outros, somente a justificação por fé, a santidade, viver de maneira metódica, então fazemos o metodismo. Não, o governo da igreja não é de bispos, senão de muitos presbíteros, então façamos o presbiterianismo e aí começa esse nominalismo, por nomes, organizar-se ao redor de porções incompletas. O Senhor não deu o dom de línguas para criar uma igreja pentecostal, senão para que toda Sua Igreja saiba que estão vigentes os dons espirituais. O batismo não é para fazer uma igreja de batismos; o batismo é para todo o povo. Tudo o que o Senhor dá a uns e a outros, deve verter-se ao corpo e é para enriquecer a todo o corpo; mas o que acontece quando há essa falta de integridade no conselho, no depósito de Deus? O que diz aqui o Senhor:

“Lembrar-te, pois, do que recebeste e ouvido”; lembrar-te, retém o conselho de Deus e “guarda-o, e arrepende-te”. Arrepende de que? De deixar morrer as coisas, de ser parcialista, de ser nominalista, de ser incompleto. Paulo escreveu à igreja em Tessalônica: preciso voltar a vocês, para completar a fé. O ônus apostólico é que a fé seja completa; a fé que uma vez foi dada aos santos deve ser retida; mas lembrar-te do que recebeste, porque não achei tuas obras perfeitas. “Pois se não velares, virei sobre ti como ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti”. O Senhor está falando que quando Ele vier encontrará algumas pessoas na cristandade, nessa cristandade específica do protestantismo que estarão em nominalismo, em formalismo, em institucionalismo, em denominacionalismo, incompleto seu depoimento, somente coisas parciais, atomizado (Ação de reduzir a gotículas de dimensões muito pequenas), dividido e assim será achado pelo Senhor em Seu regresso. Alguns serão achados no estado católico romano porque a Tiatira é mencionado a segunda vinda. Alguns serão achados no estado protestante que o Senhor repreende; não a todos; o Senhor diz: tenho alguns poucos que são fiéis; mas o Senhor considera a esses fiéis uma minoria frente ao comum; e quando diz: “as outras coisas que estão para morrer; porque não achei tuas obras perfeitas”, quer dizer que uma obra que não é perfeita e que tem partes mortas, que não estão vivas, que não estão inclusas, isso quer dizer a atomização, que o conselho de Deus está incompleto nos grupos atomizados do protestantismo. E precisamos a plenitude da palavra, a plenitude da comunhão do corpo para que o Senhor possa sentir-se satisfeito, como se diz depois a Filadélfia à qual não repreende. Filadélfia é a superação do protestantismo caído; não só o romanismo caiu, também no protestantismo teve quedas e isso o delata o Senhor aqui.

Agora diz, graças a Deus: “4Mas tens umas poucas pessoas em Sardes, que não mancharam suas vestimentas”. O Senhor apesar de que fala tão forte, porque

Ele tem que dizer a verdade, Ele reconhece que isso não é com todos; ele reconhece que há uma minoria, há um remanescente que é fiel; e é curiosa, a história da cristandade no protestantismo, a recuperação progressiva da verdade que teve, o que o Senhor disse: “restituirei”, foi através de remanescentes; sempre foram os remanescentes os que fizeram avançar o protestantismo de uma coisa à outra. Lutero trouxe a justificação por fé, não a santificação; foi um remanescente, Wesley e os que estavam com ele, os que avançaram. Depois dentro do mesmo movimento de santidade que tinha na história da igreja, o metodismo, os nazarenos, etc., teve alguns que recuperaram os dons espirituais, a previdência, a profecia, etc., mas não foi todos; foi um remanescente; e ainda dentro do mesmo pentecostalismo, a visão do corpo, o depósito de Deus, o conselho de Deus, é recuperado por remanescentes; e o Senhor fala aqui: “tens umas poucas pessoas em Sardes, que não mancharam suas vestimentas”. Aqui o Senhor está dizendo que os reconhece remanescentes; e o curioso é que esses remanescentes os identifica como verdadeiros isentados que não mancharam suas roupas; ou seja, pessoas regeneradas e santificadas, que é o que quer dizer as vestimentas brancas; são vestimentas brancas em justificação e em santificação; isso foi o que justamente se deu no período protestante, no remanescente. E segue dizendo: “e andarão comigo em vestimentas brancas, porque são dignas”. Aqui nos damos conta de que esta palavra “dignas” que está falando, já não é somente a justificação que é por graça, senão a santificação e a vitória para o galardão. Por isso diz: “porque são dignas”; ou seja, são pessoas que não somente são justificadas, senão que são vencedores, por isso se aplica a palavra “digna”; e segue dizendo: “e andarão comigo em vestimentas brancas, porque são dignas. O que vencer...” Aqui você se dá conta de que da mesma forma que em Tiatira, o Senhor começa a chamar primeiro aos vencedores.

Apelo aos vencedores

Quando você olha a carta a Éfeso, o Senhor chama à igreja primeiro; diz: O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas; e depois menciona aos vencedores. Em Esmirna, primeiro menciona a igreja e depois os vencedores. Em Pérgamo, primeiro menciona a igreja, depois os vencedores; mas em Tiatira, que caiu nas profundezas de Satanás, já não se pode falar da generalidade; agora somente os vencedores primeiro; primeiro menciona aos vencedores; o mesmo aqui no caso de Sardes; o Senhor tem as sete estrelas em sua destra, mas já não pode dizer a Sardes que anda entre os candeeiros como disse ao princípio, porque já não é como ao princípio; morreram certas coisas; então agora, o que é que o Senhor lhe diz? Diz-lhe somente que tem as sete estrelas, que alguns andam em roupas brancas; mas “o que vencer”, é o que diz primeiro; ou seja que o Senhor está apelando aos vencedores, aos que estão vencendo aquilo que Ele repreende do catolicismo e do protestantismo, porque Ele é o sumo sacerdote

que tem o dever de manter os candeeiros funcionando, e tinha uma tesourinha que era a espervitadeira para tirar o mau: tenho contra ti isto, aí está a espervitadeira; mas também: tens isto, aí está adicionando azeite. O Senhor está reprovando com a tesourinha e aprovando ou reforçando o que aprova, amém? Então por isso chama primeiro aos vencedores. Hoje em dia, desde a época de Tiatira em diante, o Senhor chama aos vencedores primeiro. Se toda a igreja não chegar ao nível que o Senhor espera, pelo menos os vencedores chegarão ao que o Senhor quer; se não todos são vencedores, que alguns o sejam, ainda que sejam poucas pessoas.

“O que vencer será vestido de vestimentas brancas”. Esse é a ênfase no protestantismo, isso é o que se permite aos vencedores, verdadeiramente isentados, crucificados, santificados, vencedores: “será vestido de vestimentas brancas”; e aqui diz algo muito sério, que como lhes disse da vez passada que o mencionamos, requer um estudo longo que pra hoje não dá tempo, mas vamos adiantar um pouquinho.

O livro da vida

Outra parte da promessa, e note a quem promete e em que contexto está esta promessa: está no contexto dos vencedores.

Vocês sabem que o Senhor tem para os vencedores a recompensa do milênio; receberão faculdade de julgar os que venceram à besta, a sua imagem, que puseram sua vida pelo Senhor; se sentarão com Cristo e reinarão mil anos. O livro da vida - para interpretar e entender bem o livro da vida que vai dizer aqui, temos que tomar todos os versículos que falam do livro da vida. Se você tomar só este versículo do livro da vida, você não vai entender bem; você tem que tomar todos os versículos da Bíblia que falam do livro da vida para entender todos esses versículos. Se você tomar todos, irás entender que há seções no livro da vida; há coisas que estão escritas no livro da vida desde o princípio do mundo e há um momento em que alguns são reescritos no livro da vida. Estes do livro da vida que aparecem em Sardes está no contexto dos vencedores, no contexto do milênio; esse é o contexto do livro da vida; não está falando no contexto geral do livro da vida.

Hoje não podemos, por causa do tempo, estudar a fundo com todos os versos, mais pormenorizados a estes versos; o livro da vida é complexo; há que ter todos os versos que falam do livro da vida na Bíblia e então irás entender as seções que tem; o que está escrito ao princípio do mundo, o que se escreve depois, o que se confirma.

Então, com esse preâmbulo o Senhor adiciona ao galardão dos vencedores em Sardes: Ser vestidos de vestimentas brancas e não apagarei seu nome do livro da vida; ou seja, que no livro da vida há uma seção onde estão os nomes dos vencedores; nem todos os cristãos são vencedores.

Se algum cristão não é vencedor, não estará na seção dos vencedores, no livro da vida. “Não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai, e diante de seus anjos”. Fixem-se em como o Senhor também relaciona o galardão com o problema da igreja. Qual era o problema da igreja?

Nominalismo. Tem nome de que era, mas não era; mas quando o Senhor confessa um nome, esse sim é. Nós chamamos ao mau de bom e ao bom de mau. Diz o Senhor em Malaquias que quando Ele vier as pessoas compreenderão quem na verdade serve a Deus e quem não serve. Hoje muitos que não lhe servem aparecem como servidores, e os mais fiéis servidores aparecem como se fossem os piores hereges; foram queimados; a Savonarola, o queimaram; a João Hus, o queimaram; a William Tyndale, o queimaram; a muitos servos do Senhor, os mataram; foram tidos como os piores. Bem aventurados sois, quando tomarem vosso nome como mau, porque vosso galardão é grande nos céus, porque assim fizeram vossos pais com os profetas. Os que estão procurando nomes hoje em dia, esse é um problema do protestantismo, querer aparecer. As vezes tiramos cartões de conselheiros e nos oferecemos a aconselhar a todo mundo; repartimos os cartões sem saber com que demônio vamos encontrar. Não é que o Senhor não nos usa numa situação para uma tarefa, senão que nós nos auto-promovemos; isso é típico do protestantismo; mas o Senhor diz: confessarei seu nome. Quando o Senhor confessa o nome, aí sim é verdade; o Senhor não chama a um gato pelo nome de lebre, o Senhor chama gato ao gato e lebre à lebre. Então o Senhor sabe que no protestantismo há esse problema de nomes, que queremos nomes, aparências, discursos de promoção, e o Senhor diz: assim não é; mas se andas em vestimentas brancas comigo, não apagarei teu nome e confessarei teu nome; não só não o apagarei dessa seção de vencedores que é para o milênio, não o apagarei, senão que o confessarei, confessarei seu nome; e diz aqui: “diante de meu Pai, e adiante de seus anjos”; porque nós, como diz o Senhor Jesus, procuramos glória dos homens. Não diz assim Jesus? Como podeis vocês ser verdadeiros, se procurais glória uns dos outros. O que procura a glória de Deus, esse é fiel e verdadeiro; por isso Paulo dizia aos Gálatas: Se procurasse ainda o favor dos homens, não seria servo de Cristo; ou seja, os verdadeiros querem ser reconhecidos pelo céu ainda que a terra os tenha pelo pior. O importante é isso: diante do Pai que tem sete olhos para vasculhar o mais profundo; que não se engana com as aparências, e adiante de seus anjos que vêem todas as barbaridades que fazemos, assim é. Mas o Senhor diz: “confessarei seu nome diante de meu Pai, e diante de seus anjos”. Todos nós queremos que se fale bem de nós; às vezes os políticos pagam para que digam: Bravo, doutor fulano. Sabemos que isso é pura palha, isso está comprado, isso é nominalismo; mas quando o Senhor fala bem de alguém, como quando Arão e Mirian falaram mal de Moisés, o Senhor falou bem de Moisés; essa opinião de Deus, essa é a verdadeira, não a do homem. Então, isso é o que o Senhor nesta situação de nominalismo, de aparências, de discussões, de rivalidades; nessa condição o Senhor promete aos vencedores que irá confessar seus nomes diante do Pai e diante de Seus anjos; será reconhecido no céu, ainda que na terra, devido a tanto negócio, não tivesse sido reconhecido. “O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”; ou seja, o Senhor chama aos vencedores primeiro. Agora, essa é a diferença nas três primeiras igrejas; nas quatro últimas apela primeiro aos vencedores, mas depois fala a todas as

igrejas; mas fala também: Se algum tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas; ou seja, o Senhor ensina a todas as igrejas tratando de frente com o protestantismo através desta mensagem a Sardes, o qual profetiza essa época da Igreja. Que o Senhor, irmãos, nos ajude para que nos encaminhe bem e não se achem em nós os males que o Senhor repreende. Na crítica textual só há uma diferença com esta tradução, ali onde diz: “O que vencer”; no original grego diz: “O que assim vencer”; isso é o que diz no grego. Amém, irmãos!

A MENSAGEM À IGREJA EM FILADÉLFIA

“E escreve ao anjo da igreja em Filadélfia: Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre”. Apocalipse 3:7

Crítica textual

Irmãos, vamos dar continuidade com a ajuda do Senhor, ao estudo que estamos fazendo paulatinamente do livro do Apocalipse. Estamos no capítulo 3 e hoje corresponde-nos uma porção super especial, uma porção com a qual Deus nos quer ensinar; é a mensagem à igreja em Filadélfia. Está em Apocalipse 3:7 a 13. Vou ler todo o texto de uma só vez; enquanto estiver lendo, vou fazer uma pequena observação quanto a crítica textual; neste caso não é muito amplo; depois voltaremos sobre nossos passos a considerar os versos um por um. Diz assim o Senhor Jesus a João, o apóstolo: “7Escreve ao anjo da igreja em Filadélfia: Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre. 8Eu conheço tuas obras; tenho aqui, pus adiante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar; porque ainda que tens pouca força, guardaste minha palavra, e não negaste Meu nome. 9Eis que Eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem ser judeus, e não o são, senão que mentem; eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e reconheçam que eu te amo. 10Porquanto guardaste a palavra de minha paciência, eu também te guardarei da hora da prova que tem de vir sobre o mundo inteiro, para provar aos que moram sobre a terra. 11Eis que, eu venho cedo; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa. 12Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus, e nunca mais sairá dali; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, a qual desce do céu da parte de meu Deus, e meu nome novo. 13O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Quanto a crítica textual, somente ali no primeiro verso desta mensagem, o 7, ali onde diz: “o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi”; nesta tradução, colocou-se a tradução mais correta: “a chave de Davi”. Há alguns manuscritos posteriores, manuscritos chamados minúsculos dos últimos séculos, que mudam neste lugar e dizem: “a chave do Hades”; outros dizem: “a chave do inferno, da morte e do Hades”. Há um só que diz por aí: “a chave do paraíso”; mas a maioria dos manuscritos e os mais antigos dizem como esta tradução o diz: “a chave de Davi”. Todo o restante concorda nos demais manuscritos; a única divergência na crítica textual é nesse pontinho, mas aqui a versão em espanhol, Reina Valera do 60 tem a tradução mais acertada; isto é, é

mais fiel à maioria dos textos e aos textos mais antigos. Isso então somente quanto a crítica textual.

A cidade de Filadélfia

Ao olhar a mensagem à igreja em Filadélfia, começamos a pensar um pouquinho na cidade de Filadélfia; é importante ver o sentido da história da cidade, porque Deus utilizou estas cidades no sentido profético; todo o Apocalipse é uma profecia; portanto, aquela cidade não era somente uma cidade histórica, ainda que fosse uma cidade histórica; mas a igreja nessa cidade tinha umas condições com as quais o Senhor queria projetar profeticamente. É interessante ver o nome de Filadélfia, de onde vem a palavra Filadelfo, etc. Esta cidade de Filadélfia, não a igreja, senão a cidade foi fundada dois séculos antes de Cristo por um rei, Eumenes de Pérgamo; ele tinha um irmão que se chamava Atalo, o qual era muito fiel a Eumenes, era um irmão que o apoiava em tudo no governo, no qual Eumenes podia confiar. Eumenes trocou o nome de Atalo para Filadelfo; isto é, um irmão fraternal, um irmão no qual se pode confiar. Por isso essa cidade foi fundada por Eumenes em homenagem a Atalo, seu irmão e o nome dado foi Filadélfia, já que era um irmão muito fiel para ele, e por isso essa cidade foi chamada de Filadélfia. Mas Deus sabia o que ia fazer quando usasse esse nome para projetar profeticamente. Aqui o Senhor fala a uma igreja histórica. Filadélfia fica mais ou menos a uns 120 quilômetros ao sudeste de Sardes. Aqui temos o círculo das sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia, ao sudeste de Sardes, e Laodicéia; esse é mais ou menos o círculo das sete igrejas, de maneira que Filadélfia é uma cidade que está a 120 quilômetros ao sudeste de Sardes. Esta cidade é uma cidade que está numa região muito fértil; é tão fértil que realmente é uma cidade muito bendita; e o curioso, como lhes dizia, é que das sete cidades, somente duas cidades sobrevivem até o dia de hoje, que são: Esmirna, à qual o Senhor não reprova nada, e Filadélfia, à qual o Senhor também não reprova nada.

Coluna e baluarte da verdade

Hoje em dia, essa cidade está sob o governo dos turcos; foi tomada por eles na época em que os muçulmanos se estenderam; foi onde o cristianismo durou mais tempo depois da invasão dos muçulmanos; e até o dia de hoje existe um depoimento cristão em Filadélfia; claro que no lugar onde se reuniam os cristãos em Filadélfia, os muçulmanos fizeram uma mesquita e mudaram o nome da cidade e a chamaram Alá Seher, ou seja, cidade de Deus; isto é, mesmos os muçulmanos a chamam de Filadélfia: Cidade de Deus. Agora, há uma questão curiosa nessa cidade; até o dia de hoje existe uma coluna grandíssima, muito antiga; desde a antiguidade se construiu uma coluna grandíssima em Filadélfia; e Filadélfia está numa zona sísmica, onde têm constantes tremores e até terremotos, mas essa coluna que simboliza a cidade de Filadélfia, bem como a torre Eiffel simboliza Paris e o Big Ben simboliza Londres, assim essa coluna simboliza Filadélfia; não caiu essa coluna que é tão antiga, apesar dos terremotos que teve. Laodicéia, que está um pouquinho depois de Filadélfia, foi totalmente arrasada e não sobrevive; mas Filadélfia sobrevive até hoje com um nome muçulmano, Alá Seher,

cidade de Deus, e no entanto, essa coluna está em pé, esse é um símbolo. O Senhor disse que ao vencedor faria coluna do templo de Deus e nunca sairia dali; a igreja é chamada coluna e baluarte da verdade. De todas as igrejas, Esmirna e Filadélfia são as igrejas que o Senhor não repreende, mas é somente a Filadélfia que Ele abre uma porta. Esmirna está em prova, mas Filadélfia passou a prova e por isso se abre a porta. Então eu creio que todas as igrejas, porque isto o Espírito o diz às igrejas, todas as igrejas tem que aprender da mensagem do Senhor a Filadélfia. Primeiro, porque não a repreende; segundo, porque Ele abre uma porta; quer dizer que esta igreja, a da cidade de Filadélfia, na Ásia Menor, é uma igreja conforme ao coração de Deus, uma igreja onde o Senhor respalda, onde o Senhor abençoa; o abrir uma porta quer dizer: eu estou contigo, não importa que tenhas pouca força, não importa que sejam poucos, não importa que sejam débeis, eu lhes abro uma porta que ninguém pode fechar; o que eu fecho ninguém pode abrir, e assim também a que eu abro ninguém pode fechar. A única igreja que o Senhor abre uma porta é para Filadélfia e não lhe reprova nada; portanto, todos nós temos que aprender, todas as igrejas têm que aprender de Filadélfia, quais são as coisas que o Senhor aprova em Filadélfia, porque o Senhor revela Seu coração e o que é que se percebe que Ele quer da igreja, na maneira como Ele fala a Filadélfia?

Credencial do Santo e Verdadeiro

Vamos começar a repassar estes versos um por um. Vamos ao primeiro. Como aos demais, diz-lhes: “Escreve ao anjo da igreja em Filadélfia”. Agora olhem como se apresenta o Senhor à igreja. A cada igreja se apresenta com uma credencial diferente. Por que? porque a igreja X ou Y está numa situação X ou Y; então o Senhor, segundo a situação, apresenta-se à igreja. Ele não se apresenta a todas com as mesmas credenciais, senão que a cada uma se apresenta segundo o que a igreja precisa dele. Agora a Filadélfia se apresenta desta maneira: “Isto diz o Santo”; é interessante isto. Precisamente na história da Igreja, olhando profeticamente esta mensagem, vocês recordam quando tínhamos visto aquela passagem de Joel que diz que o que ficou da lagarta comeu o gafanhoto, o que ficou do gafanhoto comeu o devorador; e o destruidor comeu o que do devorador tinha ficado, mostrando como a planta do Senhor foi comida; mas depois o Senhor diz: Vos restituirei o que comeu a lagarta, o gafanhoto, o devorador, o destruidor. Na história da Igreja vemos que desde a Reforma existe uma recuperação; essa recuperação começou desde Sardes, a época do protestantismo com a justificativa pela fé; mas não basta só justificativa; não é somente ser justificados, senão ser santificados; vocês recordam que depois da época protestante, da época luterana, da época do primeiro protestantismo, começou com Wesley e com outros irmãos essa ênfase na santidade de Deus; e aqui justamente, o Senhor a essa igreja, a de Filadélfia, se apresenta como “o Santo e o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi”, e explica o que isso quer dizer, com a seguinte frase: “o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre”. Esta expressão, “a chave de Davi”, aparece pelo Espírito Santo no livro de Isaías 22:22.

A chave de Davi

Os convido a que leiamos essa passagem ali para que entendamos o contexto no qual o Senhor estreou esta expressão na Bíblia. “Profecia sobre o vale da visão”; está na parte onde diz: O corrupto Sebna será substituído por Eliaquim. Sebna era um sacerdote que se tinham encarregado dos tesouros, mas por ser infiel, foi substituído por outro sacerdote que se chama Eliaquim. Leiamos essa passagem de Isaías 22:15 a 25 para ter o contexto onde aparece esta expressão inicial, que só aparece nestes dois lugares, uma no Antigo, que é esta, e outra no Novo, que é a que lemos em Filadélfia. “15Jeová dos exércitos diz assim: Vê, entra a este tesoureiro”. Fixem-se na palavra “tesoureiro”, porque os sacerdotes eram os tesoureiros, e eles guardavam os tesouros e tinham uma chave, e essa chave era colocada nos ombros; essa função sacerdotal de tesoureiros foi instituída por Davi. Davi foi o que encarregou aos sacerdotes o cuidado dos tesouros da casa de Deus, inclusive os tesouros reais. Por isso se chamava “a chave de Davi”, porque eram os tesouros da casa de Deus com os que ia construir o templo e eram os tesouros do rei Davi. O sacerdote, pois, tinha essa chave e ele a guardava no ombro; por isso se diz: a chave sobre seu ombro, diz a Escritura; eles tinham a chave no ombro e ninguém podia entrar nesses tesouros, senão o que tinha a chave, que era o sacerdote encarregado. O Senhor é o que tem a chave de Davi; isto é, Ele é o que tem os tesouros de Deus, o encarregado dos tesouros de Deus, o que abre e ninguém fecha e o que fecha e ninguém abre; ou seja, o depositário da parte de Deus, das riquezas; por isso essa palavra “tesoureiro” aqui é. Diz: “vá a este tesoureiro, a Sebna (mas este tesoureiro se mostrou indigno) o mordomo, e diz: 16Que tens teu aqui, ou a quem tens aqui, que lavraste aqui sepulcro para ti, como o que em lugar alto lavra sua sepultura, ou o que esculpe para si morada numa penha?” Ele começou a fazer para si as coisas, começou a utilizar para si mesmo o que era do Senhor, começou a construir sua casa, construiu até um sepulcro, um sepulcro luxuoso; até o sepulcro de Sebna já estava preparado por Sebna.

“17Tenho aqui que Jeová te transportará em forte cativo, e de verdade te cobrirá o rosto”. Como quem diz: nem o sepulcro irás utilizar.

“18Te jogará com impulso, como a bola por terra extensa; lá morrerás, e lá estarão as carroças de tua glória, oh vergonha da casa de teu senhor”. Ele não era o Senhor, ele era o mordomo, mas estava trabalhando para si. É como disse o Senhor na parábola àquele mordomo: Dá conta de tua mordomia; que fizeste com o que pus em tuas mãos? Ele o estava usando para si mesmo, estava malversando os bens que o Senhor lhe tinha dado.

“19Te arrojarei de teu lugar, e de teu posto te empurrarei. 20Naquele dia chamarei a meu servo Eliaquim filho de Hilquias”. Este era irmão do profeta Jeremias; Hilquias é aquele que descobriu os rolos no tempo de Jeremias; aqui está profetizado em Isaías.

“21E o vestirei de tuas vestimentas, e o cingirei com teu cinto, e entregarei em suas mãos o teu domínio; (essa era a chave) e será pai ao morador de Jerusalém e à casa de Judá”. Que tinha que fazer o mordomo com a chave? Tinha que usar esses bens para benefício do povo de Deus. “Será pai ao morador de Jerusalém, e à casa de Judá. 22E porei a chave da casa de Davi sobre seu ombro; e abrirá, e ninguém fechará; fechará, e ninguém abrirá”.

O tesoureiro da casa de Deus

Por aquela função que se lhes tinha delegado a estes sacerdotes como mordomos e

tesoureiros da casa de Davi para o povo de Deus, estes eram figura do verdadeiro Sumo Sacerdote, verdadeiro mordomo, verdadeiro ungido, ecônomo de Deus, que é Cristo, que é o que tem a autoridade de abrir e ninguém fechar; fechar de forma que ninguém abra. “E porei a chave da casa de Davi sobre seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará; fechará, e ninguém abrirá. 23E o fincarei como prego em lugar firme; e será por assento de honra à casa de seu pai”. Um prego firme é onde se podem pendurar as coisas; num prego frouxo não se pode pendurar nada; o outro sacerdote, que era como um prego frouxo não se pode confiar nada porque cai. Se nos podem confiar coisas e se mantêm penduradas ou se caem; é importante isto.

“24Pendurarão dele toda a honra da casa de seu pai, (o que tinha que pendurar? A honra da casa do Pai) os filhos, e os netos, todos os copos menores, desde as xícaras até toda classe de jarros.

25Naquele dia, diz Jeová dos exércitos, o prego fincado em lugar firme será tirado; (esse era Sebna) será quebrado e cairá, e o ônus que sobre ele se pôs se jogará a perder; porque Jeová falou”.

Sebna era alguém no qual não se podia confiar; tinham entregado os tesouros a ele, porém ele era corrupto, usou-os para si mesmo; de outro modo Eliaquim viria depois de Sebna, e ele sim seria digno de confiança, se penduraria nesse prego firme a honra da casa. Este capítulo nos aclara o que significa essa expressão de Apocalipse aqui no verso 7 onde diz “o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi”; essas palavras as falou Isaías por inspiração do Espírito Santo, sabendo que aqueles sacerdotes eram figura do verdadeiro Sumo Sacerdote, o verdadeiro tesoureiro da casa de Deus em quem Deus pôs sua confiança, pendurou Sua própria honra, a testemunha fiel e verdadeira, o Santo; por isso, com esse capítulo de fundo, esta frase tem muito significado. Quiçá se não tivéssemos lido Isaías não teríamos compreendido o significado da chave de Davi; agora entendemos o que se quer dizer do Senhor Jesus, que é quem tem a chave de Davi.

Em outra passagem diz que a tem sobre Seu ombro. “O que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre”. Por que o Senhor começa a apresentar-se assim à igreja em Filadélfia? Porque vai dizer daqui a pouco, que Ele vai abrir uma porta. Ah! Não importa as portas que abram os homens, essas, os homem ou o diabo pode voltar a fechar. Agora, importa não só as portas que fecham os homens, mas também se é Deus quem as abre. Aqui também é o Senhor que vai abrir a porta, apresenta-se como o que tem a chave e que abre e ninguém fecha. Irmãos, isto é tão importante para nós, pois temos que ver quais foram as causas que moveram ao Senhor para que Ele esteja disposto a abrir e não deixar que ninguém feche, porque se nós entendemos o coração do Senhor e nos pormos na mesma linha do Senhor, no Espírito, a mesma palavra será também para nós, porque essa igreja nos representará se formos iguais, se cumprimos como quem diz estas expectativas do Senhor; mas para que nós possamos dizer que somos Filadélfia, temos que encher estas expectativas; porque, irmãos, as vezes as portas se nos fecham porque não fazemos as coisas da forma correta. O que abre e ninguém fecha, é o Senhor; o mesmo que se fechar, ninguém abrirá. Quando Esaú chorou pela primogenitura, pôde prantear tudo o que queira, mas não se lhe abriu a porta; a primogenitura era de Jacó. Ainda Moisés, vocês recordam, quando quis que se lhe perdoasse e pudesse entrar na terra, Deus lhe disse: Basta! Não me fales mais disto. Irmãos, quando Deus nos fecha a porta, é terrível; há que preencher os requisitos do Senhor para que Ele nos abra a porta.

Uma porta aberta

Agora, o que abre a porta, é o Santo, o separado, não só do imundo, senão do comum. O comum às vezes também destrói as coisas e não só o imundo, o pecado. “8Eu conheço tuas obras; (nesse momento não disse quais eram suas obras, mas as aprovou, pelo que prossegue) tenho aqui, pus diante de ti uma porta aberta, (por isso se apresentou como o que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha e fecha e ninguém abre) a qual ninguém pode fechar”. Quer dizer que a partir da igreja de Filadélfia, primeiro no histórico, depois no profético, há uma continuidade.

Quando vocês vêm a história de todas as sete igrejas históricas do Ásia Menor, a que mais perdurou foi Filadélfia; ainda no tempo dos muçulmanos, aí esteve essa comunidade; depois os muçulmanos tomaram à força o lugar, estabeleceram uma mesquita onde os irmãos se reuniam, mas a comunidade sobrevive até o dia de hoje. Até o dia de hoje há cristãos na cidade de Filadélfia, até o dia de hoje há uma comunidade cristã, onde em outras cidades tudo é islamismo. Mas falando no sentido profético, já vimos o período primitivo, o período das perseguições, o período da igreja católica antiga, o período medieval, o período da Reforma; Filadélfia é algo além da Reforma, algo mais avançado do que o protestantismo comum e corrente que está representado por Sardes. Filadélfia representa, como o nome o diz, o amor fraternal, a verdadeira comunhão do corpo de Cristo; fileo, adelfo, isso é o que quer dizer Filadélfia. Fileo é o amor fraternal, o afeto fraternal; adelfo quer dizer, irmão. Filadélfia é o afeto fraternal, a comunhão dos irmãos, a ação e prática do corpo de Cristo. O protestantismo era nominalismo; tens nome de que vives, mas estás morto; por outro lado, Filadélfia é amor fraternal; a ênfase agora não é somente sair de Babilônia, sair do catolicismo romano, senão que é viver a realidade cristocêntrica, espiritual e bíblica do corpo de Cristo, vivê-la em espírito e em verdade; essa é Filadélfia.

O Senhor fala a um período da igreja onde o Espírito Santo começa a restaurar a visão da realidade do corpo de Cristo, a verdadeira comunhão do corpo de Cristo no Senhor; a igreja em Filadélfia; e lhe abriu uma porta. Quando isso começou a ser restaurado no século XIX, através de muitos irmãos, essa mesma época coincidiu com o período das missões. O período das missões coincide com o período quando o Espírito Santo começou a mostrar pouco a pouco o corpo único de Cristo; e assim começaram as grandes missões, os grandes missionários na Índia, na África, na China. Quando foi essa época? Esta mesma época que supera o protestantismo clássico e o denominacionalismo e trabalha no plano do corpo de Cristo; esses são os irmãos que mais trabalharam, na Nova Zelândia, por lá, nesses lugares longínquos. “Pus adiante de, ti uma porta aberta”. Essa é para quem? Para ela, para que ela passe, para que a igreja saia e atue; o Senhor lhe abre a porta, que saia de suas quatro paredes, que vá por todas as partes levando o que o Senhor aprova. Ele quer que o que Ele aprova, flua. Porque pôs uma porta aberta o que tem a autoridade, o que tem a chave de Davi? Qual é a razão? Por que razão o Senhor lhe abriu uma porta? Nós queremos que se nos abra também uma porta? Olhemos as razões do Senhor: “ainda que tens pouca força...”. Isso não incomodou ao Senhor para que Ele fechasse a porta; o Senhor não se engana com as aparências. Parece que o papado é grande, tem multidões, tem vidros de cores, tem mosteiros e um montão de nomes raros, tem muitas coisas, mas o que o Senhor diz de Roma na Bíblia? Que é Babilônia. Diz a João: Vêem, eu te mostrarei a queda, o juízo

sobre a grande prostituta. O Senhor tem juízo para a grande prostituta, mas para Filadélfia tem uma porta aberta. O que diz o Senhor? Por que te abri uma porta? “Porque ainda que tens pouca força...”. Não importa a aparência, não importa que sejam poucos, ao Senhor o que lhe importa é que sejam achados fiéis, que sejam verdadeiros; claro, isso não é para justificar que sejamos poucos, não; devemos ser muitos, para isso se abre a porta, mas o que importa ao Senhor é a fidelidade; diz aqui que isso é o que importa ao Senhor. Por que razão Ele abre a porta a Filadélfia? “Porque ainda que tens pouca força, guardaste minha palavra e não negaste meu nome”. Duas coisas que são chaves: Guardaste minha palavra e não negaste meu nome; duas coisas que para o Senhor são importantes; se guardamos Sua palavra, se somos fiéis a Sua palavra. Ele disse: minha palavra não sai de mim vazia; antes voltará e fará aquilo para o qual foi enviada; então o Senhor abre a porta à Sua palavra através de Filadélfia. Como tu, Filadélfia, guardaste minha palavra, eu te abri uma porta; para que? Para que leves minha palavra. Agora, se nós começamos a acomodar-nos ao século, à época, ao costume, ao mundo, à religião, então somos desonestos para com a Palavra. Eu sei que se nós nos adaptássemos ao comum, teríamos muita aceitação; mas se somos fiéis à Palavra, aqueles que não estão na Palavra vão molestar. Filadélfia é o depoimento conservador (conservando as coisas do Senhor) contra o liberalismo modernista.

Filadélfia é cristocêntrica

Sempre os remanescentes que aprenderam um pouco da Palavra, foram perseguidos na história da Igreja; mas o Senhor aprova que sejamos fiéis a Sua palavra; o que Lhe importa é Sua palavra; guardaste minha palavra e não negaste meu nome; somos cristocêntricos, não temos outro nome, não deixamos que outro nome desloque o único nome. Somos cristãos, não precisamos ser luteranos ou calvinistas ou ginistas ou witeslistas, ou qualquer coisa dessas; que Deus nos guarde. A vocês e a mim; guarde a todo mundo; nós somos cristãos. Sempre que se começa a falar às igrejas diz: Em Cristo Jesus; Paulo, apóstolo de Jesus Cristo; Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo; à igreja de Deus que está em Cristo. Ao Senhor, o que lhe interessa é ser o centro, ser a vida, ser o tudo, ser o ambiente e o que devemos procurar; não devemos ser identificados porque sejamos pré-tribulacionistas ou pos-tribulacionistas ou porque falamos em outras línguas (não das nações), ou anti-carismáticos; nenhuma outra coisa tem que identificar; ou porque batizamos assim ou assim; é o nome do Senhor, somos cristãos, para nós o que importante é Cristo, a quem queremos é a Cristo, o que nos importa é procurar andar em Cristo, o que valorizamos é o que é Cristo; não queremos pôr sobre nós outros nomes, não queremos ter nome de vivos e estar mortos, queremos guardar Seu nome, guardar o Nome não só no exterior, senão no interior. O nome representa à pessoa, representa a vida; ou seja, tentar andar em Cristo, ser cristocêntrico; valorizar o que é Cristo e a Palavra; essas duas coisas para o Senhor são importantes; ao Senhor não lhe impressionam as outras coisas; estas são as coisas que Ele mostra que lhe impressionam; por isto te abri uma porta, porque guardaste minha palavra e não negaste o meu nome; essas duas coisas guardemos. Sejamos cristocêntricos, que nosso tudo seja Cristo, nosso centro seja Cristo e nossa diretriz seja Sua palavra; e sejamos fiéis a Sua Palavra ainda que ninguém mais esteja de acordo, ainda que seja difícil, ainda que nos custe, sejamos fiéis à Palavra e ao Seu nome; e essa é a base pela qual Ele

nos abrirá uma porta. Agora, quer dizer que isso é fácil? Não, claro que não é fácil; olhem o que teve que enfrentar Filadélfia; está no verso seguinte: “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás”. Oh! Aqui aparece outra vez a sinagoga de Satanás; as duas únicas igrejas que o Senhor não repreende que são Esmirna e Filadélfia, as duas têm que lutar com a sinagoga de Satanás; em nenhuma outra parte se menciona a sinagoga de Satanás, senão em Esmirna e em Filadélfia; parece que quando a igreja quer ser fiel, o diabo tem seu substituto que se engrandece e que pretende ser algo; o que dizia esta sinagoga de Satanás? Diz: “da sinagoga de Satanás, aos que se dizem ser judeus e não o são”. Ah! Desde o princípio da igreja teve esse sentimento de semitismo; não o contrário de anti-semitismo; não estou propagando o anti-semitismo, mas também não um judaizamento da igreja. Gálatas nos mostra que tinha pessoas que queriam judaizar a igreja; guardar outra vez as festas; e é curioso que ao mesmo tempo que o Espírito Santo está guiando pela Palavra e cristocêntricamente, o diabo está querendo judaizar a igreja, gente dizendo ser judeu, ser messiânico, sem sê-lo; por que? Porque então se são, consideram-se superiores; consideram que os gentis são inferiores e o Senhor está dizendo que não é assim.

Os pretendidos messiânicos

Há pessoas que dizem ser algo para pretender ter autoridade sobre os demais; como Paulo dizia: eu mesmo antes tinha como grande estima o ser hebreu de hebreus, fariseu de fariseus; ele era como dizer da linhagem de Abraão, da tribo de Benjamin; ele pretendia ser algo. Hoje em dia as pessoas dão um grande valor a essas coisas; como se coloca o candelabro? À direita ou à esquerda; à direita; e estão pondo kippá (cobertura sobre a cabeça dos homens), e um montão de coisas, judaizando outra vez, dizendo que as pessoas têm que guardar outra vez a lei de Moisés; esse foi o problema que teve a igreja primitiva. É necessário, diziam aqueles fariseus, obrigar aos gentis a guardar a lei de Moisés, a circuncidar-se; isto é, voltar a judaizar. É curioso que o Senhor, paralelamente à igreja em sua normalidade, à igreja na aprovação do Senhor, ao corpo de Cristo segundo o coração de Deus, mostra como o Seu povo é molestado, resistido, menosprezado como se Deus não o amasse, porque o povo amado, dizem, somos nós os judeus, ainda sem sê-lo, dizendo que são; no entanto o Senhor diz uma coisa séria a estes que pretende ser judeus e não o são; diz: “Eu...” Isso sim é terrível; o Senhor mesmo, nem sequer mandou um anjo, Ele mesmo defende a honra de Sua igreja que é fiel a Ele e a Sua palavra. “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás aos que se dizem ser judeus e não o são, se não que mentem; tenho aqui, eu...” Isto é terrível! Porque alguém pode escapar da mão dos homens, alguém pode esconder-se, mas da mão de Deus quem se esconde? Quando Deus nos põe a mão no nosso pescoço, é terrível. Irmãos, quando não vemos a mão de Deus obrigando a uma pessoa a se humilhar e confessar seus pecados, não vimos ainda a autoridade de Deus direta atuando, mas quando Deus diz: “eu farei que venham e se prostrem a teus pés, e reconheçam que eu te amei”. Terrível! Porque eles diziam ser judeus, o povo amado, os outros eram gentis, imundos, cachorros; e agora o Senhor mostra a estes que pretendem ser messiânicos, que Ele amava a igreja em Filadélfia, à que não nega Seu nome e guarda Sua palavra, não deixa cair por terra Sua palavra, como se diz a Samuel. Irmãos, delicado, não é verdade? “Eu farei que venham e se prostrem a teus pés, e reconheçam que eu te amei”.

O Senhor jurou: diante de mim se dobrará toda joelho. Muitos podem blasfemar o que quiserem enquanto aqui vivemos, mas quando chegar o tempo de se cumprir esta palavra, toda língua confessará Seu nome e toda joelho se dobrará; mas não só o Senhor fará isso relativo si mesmo, senão que tomará a sinagoga de Satanás e a obrigará a reconhecer aos que Ele amou, que eles menosprezaram, como fizeram com Amam. Amam molestou a Mardoqueu e planejou a forca para Mardoqueu; tinha-a já pronta, e o rei lhe perguntou: Que há que fazer a um homem a quem o rei quer honrar? E pensando Amam que era ele, disse: Pois, ponham-no no cavalo do rei e o primeiro ministro o leve dizendo: Assim se fará com o homem a quem o rei quer honrar; pois, faça Amam com Mardoqueu, disse-lhe o rei; Amam teve que levar àquele a quem ele humilhava, e depois foi enforcado na forca que ele tinha preparado para Mardoqueu (Ester 6). Irmãos, Deus sabe o que faz, Deus tenha misericórdia, e nos ajude a ser humildes, fiéis e singelos; e aqui Deus explica as razões quando vai humilhar diante de ti àqueles que se fazem gracejos contigo, que te menosprezam. Aqui diz por que. “Porquanto guardaste a palavra de minha paciência”; e a razão também pela que o Senhor guardará da hora da prova aos fiéis de Filadélfia: “Porquanto guardaste a palavra de minha paciência, eu também te guardarei da hora da prova que tem de vir sobre o mundo inteiro para provar aos que moram sobre a terra”.

Te guardarei da hora

Quando eu estudava as posições escatológicas, o verso mais forte do pré-tribulacionismo para mim era este; não encontrava outro verso tão forte. Te guardarei, não só da prova; porque podemos estar numa prova e ser guardados da prova, ainda passando a prova, como diz um versículo: povo meu, entra em teus aposentos, entre até que passe a indignação; porque o Senhor sai a percorrer a terra em juízo; por isso diz a Seu povo que se esconda em seu aposento enquanto passa a turvação; quer dizer que Seu povo estaria na terra enquanto passa a turvação, mas estaria guardado em seus aposentos. Mas aqui o Senhor diz não somente te guardarei da prova, senão da hora da prova, quer dizer que é provável que os irmãos fiéis, no momento mais difícil não estejam cá. Agora, significa isso necessária e biblicamente o rapto ou o arrebatamento, que o Senhor vai arrebatá-los a alguns? Significa somente isso, é a única possibilidade para entender isto? Não há outro versículo onde isto possa ser cumprido, que não seja necessariamente um arrebatamento antes da tribulação? Eu encontrei um versículo, e os quero mostrar. Apocalipse 14:12 e 13, para que vocês vejam a relação da paciência da Igreja; diz o Senhor, que pela paciência, porque guardaste a palavra de minha paciência, isto é, porque foram fiéis, estiveram dispostos a suportar, a levar a cruz, então por isso os guardará da hora; e aqui há uma maneira como no contexto da paciência, Deus guarda da hora, não necessariamente com o arrebatamento, mas sim guarda da hora pela paciência; e está aqui em Apocalipse 14:12 e 13, que diz: “12Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Guardaste minha palavra e não negaste meu nome. “13Ouvi uma voz que desde o céu me dizia: Escreve: Bem-aventurados daqui em diante”. Qual é este “aqui”? Refere-se ao período da marca da besta. Vejamos o contexto desde o versículo 9: “9E o terceiro anjo os seguiu, dizendo a grande voz: Se alguém adora à besta e a sua imagem, e recebe a marca em sua frente ou em sua mão, 10ele também beberá do vinho da ira de Deus,

que foi esvaziado, não misturado, no cálice de sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro; 11e a fumaça de seu tormento sobe pelos séculos dos séculos. E não têm repouso de dia nem de noite os que adoram à besta e a sua imagem, nem ninguém que receba a marca de seu nome”. Está falando de plena tribulação. “12Aqui está a paciência”. Essa é a paciência, nesse contexto. “Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. E nesse contexto diz: “Ouvi uma voz que desde o céu me dizia: Escreve: Bem-aventurados de aqui...”. Qual é este “aqui”? É o momento em que começa a exigir-se a marca da besta e tudo isso: “Bem-aventurado de aqui em diante (o tempo do terceiro anjo) os mortos que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansarão de seus trabalhos, porque suas obras com eles seguem”. Se alguns morrerem no Senhor, descansarão de seus trabalhos, suas obras com o seguem e serão guardados da hora da prova”. Há uma maneira de ser guardados da hora da prova: Morrer no Senhor. Nos últimos tempos é uma bem-aventurança morrer, porque diz daqueles na quinta trombeta, vocês recordam que sairão aqueles espíritos demoníacos do abismo, e os homens procurarão a morte e não a acharão; durante cinco meses serão atormentados e buscarão morrer e não poderão morrer, ainda querendo; e, no entanto, aqui a bem-aventurança é morrer. Os ímpios não podem morrer e têm que tomar o cálice da ira; beberão e não poderão recusar-se; de outra forma, estes bem-aventurados, quando os outros não podem morrer, estes sim podem morrer. “Bem-aventurados de aqui em diante os mortos que morrem no Senhor”. Nesse contexto do terceiro anjo, da besta, a marca da besta, nesse tempo difícil: Bem-aventurados de aqui em diante os que morrem no Senhor; os outros não podem morrer, mas estes morrerão no Senhor. Descansam de seus trabalhos e suas obras com eles seguem. Em que contexto será bem-aventurado morrer e escapar da hora da prova? No contexto quando os outros não podem morrer, quando está o assunto da besta, da imagem. Aqui está a paciência, e que diz a Filadélfia? Diz justamente isso: “Porquanto guardaste a palavra de minha paciência”.

O galardão dos vencedores

Vamos a outros detalhes em Apocalipses 3. “10Porquanto guardaste a palavra de minha paciência, eu também te guardarei da hora da prova que tem de vir sobre o mundo inteiro, para provar aos que moram sobre a terra”. Enquanto o mundo inteiro está sendo provado numa hora da prova, na grande tribulação, os vencedores que guardaram a palavra de Sua paciência, são guardados da hora da prova. Bem-aventurados os que morrem no Senhor, porque suas obras com eles seguem e descansam de seus trabalhos: “11Tenho aqui, eu venho cedo; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa”; essa é uma frase séria, aqui não está falando da salvação, senão da coroa. A coroa é um lugar no reino, a coroa é o galardão dos vencedores. “Que nenhum tome tua coroa”. Por isso mais adiante diz: “Ao que vencer”. Que sucede se eu não sou fiel? Não está dizendo que um salvo vá ser perdido; o que está dizendo é que outro pode tirar sua coroa. Esperava-se que fosse você o que ocuparia esse trono, mas você não foi fiel, outro foi mais fiel do que você. Eu esperava que fosse você, mas não foi, então outro; mas o Senhor diz que não quer que ninguém tome nossa coroa. “Eis que cedo venho, retém o que tens”. Pode-se cair do nível de Filadélfia e deslizar-se à condição de Laodicéia, que é o que vem depois de Filadélfia. Esse estado de Filadélfia

pode perdurar até a vinda do Senhor porque diz: “Eu venho cedo”. Se retiveres o que tens, te acharei no estado de Filadélfia que eu aprovo, mas se não guardares o que tens, estarás deslizando à condição de Laodicéia e outro tomará tua coroa: “Ao que vencer, eu lhe farei coluna no templo de meu Deus”. A igreja é coluna e baluarte da verdade, e justo nessa cidade de Filadélfia há uma coluna até o dia de hoje, e os turistas vão vê-la; antiga, não é nova, não é uma coisa que alguém a fez agora; vem da antigüidade. Teve tremores, terremotos e aí está essa coluna. Senhor Jesus! “O farei coluna no templo de meu Deus”. Esse é o corpo de Cristo. O princípio do corpo aparece desde o começo. Filadélfia: amor fraternal, guardando a palavra, guardando o Nome, guardando a palavra da paciência. “O farei coluna no templo de meu Deus, e nunca mais sairá dali”. É uma recompensa eterna, é uma recompensa do reino no templo. “Coluna no templo”. Estes são os vencedores.

Agora, hoje ninguém pode entrar no templo antes que se cumpram as 7 pragas das sete taças da ira de Deus. Por isso me inclino mais ao pós-tribulacionismo que ao pré-tribulacionismo.

“E escreverei sobre ele o nome de meu Deus”; esse pertence à Yahveh; o nome do Senhor está sobre os vencedores; “e o nome da cidade de meu Deus, a Nova Jerusalém”; este pertencerá à Nova Jerusalém, está escrito sobre ele; há uns que não estarão perdidos, mas que estarão fora, inclusive reinando fora da Nova Jerusalém. Diz Apocalipse 21 e 22 que aqueles reis das nações trarão sua glória e sua honra à Nova Jerusalém e nenhum imundo pode entrar, mas esses reis são de fora e vêm honrar ao Senhor na Nova Jerusalém, mas estes não estarão fora, senão na Nova Jerusalém; eles são a Nova Jerusalém; o nome estará neles. Os vencedores de Filadélfia asseguram lugar na Nova Jerusalém; eles são a Nova Jerusalém; o nome da Nova Jerusalém está neles. Agora esta outra frase misteriosa: “e meu nome novo”. O Senhor tem um nome novo, além de Seu nome conhecido; esse nome novo está aqui em Apocalipse 19; não diz qual é só diz que tem, além de Seu nome, um nome novo; e diz Apocalipse 19:11 o contexto: “11Então vi o céu aberto, e tenho aqui um cavalo branco, e o que o montava se chamava Fiel e Verdadeiro, e com justiça julga e briga. 12Seus olhos eram como chama de fogo, e tinha em sua cabeça muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém conhecia senão ele mesmo”. Na recompensa a Pérgamo o Senhor diz que ao vencedor daria uma pedrinha branca com um nome novo escrito que ninguém conhece, senão o que a recebe; isso se refere ao nome teu, ao nome definitivo. No Oriente é muito comum que as pessoas, segundo a etapa de sua vida, tenham um nome; quando ocorre um acontecimento grande em sua vida e há uma mudança, eles adotam um nome de acordo a essa mudança; depois acontece outra coisa, casaram-se e tomaram outro nome; isso é normal no Oriente. Jacó foi chamado Israel quando venceu. Já não te chamarás mais Sarai, senão Sara; isto é, o nome representa à pessoa em seu estado. Agora, nós temos um nome que é o nome provisório, não é nosso nome definitivo. Apocalipse 19:12 fala do nome do Senhor que ninguém conhece; não é Jesus, porque Jesus todos os que somos salvos o conhecemos; mas falando do que é um novo nome, primeiro em nosso sentido e depois no do Senhor, em nosso sentido diz, que ao que vencer, será dado um nome novo; o que você chegará a ser ao final como Deus te conheceu; Deus conhece o que você vai ser; agora você estás em processo, ainda que não chegaste a tua posição definitiva.

Quando chegares a vencer e for o que Ele esperava que tu fosses, então teu nome representará o que chegaste a ser para o Senhor e que Ele já sabia; então te dará como recompensa, esse nome. Esse nome quer dizer que o Senhor sabe quem és tu para Ele e

te nomeia com esse nome; mas o Senhor mesmo, veio, fez-se homem, morreu por nossos pecados, ascendeu e foi feito Senhor e Cristo; e como diz aqui, recebeu um nome sobre todo nome, e novo; um nome que ninguém conhece senão Ele mesmo; por isso diz: “e tinha em sua cabeça muitas diademas; e tinha um nome escrito que ninguém conhecia senão ele mesmo”. Só Ele sabe quem é Ele. Diz em 1 Coríntios 2, que o espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém, que o homem natural não discerne as coisas que são do Espírito.

Que quer dizer? Que há uma hierarquia no discernimento; o espiritual julga para abaixo ao natural e o discerne, mas o natural não pode julgar para acima, não conhece ao espiritual, não o discerne; assim nós podemos conhecer aos que são como nós, mas aos que estão num nível superior a nós, não os distinguimos bem; quanto mais o Senhor Jesus está numa posição que ninguém conhece o que Ele conhece; por isso Ele tem um nome que expressa para Ele o que Ele é, mas ninguém conhece isso; no entanto, ao vencedor diz que o Senhor escreverá sobre ele Seu nome novo; isso é como se o Senhor se fosse revelando cada vez mais profunda e mais profundamente à pessoa. Revelar-te Seu nome, isto é: eu me chamo Garavito, não, não é isso, nem me chamo tal, senão o que significa esse nome; isso é algo muito profundo, porque, irmãos, diz que a vida eterna é que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo. Cada vez há que o conhecer mais; não bastará a eternidade para conhecê-lo, mas prosseguiremos conhecendo-o e os vencedores receberão esse nome novo, como quem diz conhecerão mais profundamente e mais de perto ao Senhor. O Senhor conhece tudo e por isso ninguém conhece Seu nome, senão Ele mesmo; só sabe Ele quem é Ele, de acima para baixo; mas ao vencedor, escreverá sobre ele Seu nome novo. Agora, amamos ao Senhor Jesus e é o mesmo Senhor Jesus; somos cristãos, mas quem é o Senhor Jesus agora? É o mesmo Senhor Jesus, mas está numa posição glorificada, uma posição exaltada; mas Ele quer revelar-se e se revela a seus vencedores. Ao que vencer, sobre ele escreverei meu nome novo. Que mistério! “O que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” Isto no contexto dos vencedores. Penso que isto que lemos e comentamos, que mastigamos em nosso interior, possa falar a nós. Deus conceda que sejamos achados entre estes e que venhamos a reter o que recebemos

A MENSAGEM À IGREJA EM LAODICÉIA

“E escreve ao anjo da igreja em Laodicéia: Tenho aqui o amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus, diz isto”. Apocalipse 3:14.

Laodicéia é o escorregamento de Filadélfia

Vamos durante este tempo, estudar um pouco a palavra do Senhor. Hoje estamos chegando à sétima igreja, das sete desta profecia de Apocalipse 2 e 3. Hoje estamos chegando à consideração da igreja em Laodicéia. Apocalipse capítulo 3 desde o versículo 14. Se esta é a última das sete igrejas pelas quais o Senhor profetiza, quer dizer que esta igreja representa à igreja dos últimos tempos e é uma mensagem bastante séria. Eu não sei qual seja mais sério, se a de Tiatira ou a de Laodicéia; de qualquer jeito, a de Tiatira, que é tão grave, não foi lhe dito que poderia ser vomitada de

Sua boca, mas a Laodicéia sim, se não se arrepender; ou seja, que esta última mensagem dada às igrejas, representando à igreja contemporânea, é uma mensagem séria; não há outra igreja depois desta; esta representa a última, a igreja dos tempos finais. A igreja de Éfeso representa aquele período apostólico imediatamente depois do apostolado original; a igreja em Esmirna representa o período das perseguições; a igreja de Pérgamo representa aquele período depois das perseguições, a partir de Constantino, quando a igreja e o Estado começaram a juntar-se e o cristianismo adotou parte do paganismo e o paganismo se cristianizou por fora, mas sem uma verdadeira conversão; depois a igreja em Tiatira representa aquela da idade média, aquelas épocas escuras da chamada “Pornocracia”, que não vamos falar dela; depois a igreja de Sardes representa à igreja da Reforma que saiu daquele período de escuridão, mas que não completou as coisas que deviam ser restauradas.

Por fim, a igreja em Filadélfia representa aquela visão no corpo de Cristo que supera as divisões denominacionais; uma igreja missionária, uma igreja cristocêntrica, uma igreja bíblica, uma igreja à qual o Senhor abre a porta. Mas encontramos que o Senhor nesta passagem que vamos ler, dizer à igreja em Filadélfia (3:11): “Eis que cedo venho; retém o que tens, para que ninguém tome tua coroa”; isto é, que era necessário que, o que o Senhor revelou a Filadélfia para superar a condição de Sardes, deve ser retido. Os vencedores o retêm, mas os que não o retêm caem numa situação que depois é expressada em Laodicéia. Laodicéia representa o escorregamento de Filadélfia porque Laodicéia já não é outra vez o protestantismo clássico que está representado ali em Sardes. Aqui, Laodicéia vem depois das revelações claras da centralidade de Cristo, da palavra de Deus, da unidade do corpo de Cristo, guardar a palavra da paciência, levar a cruz do Senhor; isto foi já revelado no período de Filadélfia e os vencedores chegarão até o fim: “Eis que cedo venho, retém o que tens”; isto é, os vencedores na posição de Filadélfia serão assim achados na vinda do Senhor; terão na vinda do Senhor pessoas que estarão na posição de Filadélfia espiritualmente falando, bem como terão pessoas que estarão na posição de Tiatira; a Tiatira é mencionada a segunda vinda do Senhor, portanto, terão pessoas que serão achadas na situação católico-romana que é expressada por Tiatira, outros achados na situação de Sardes, do protestantismo; outros achados na situação de Filadélfia. Mas alguns deslizaram, não reteram o que o Espírito já deu à igreja e entraram numa questão que está aqui descrita como vamos ler em toda esta mensagem do Senhor a Laodicéia, que retrata de maneira profética estes tempos. Eu creio que, o que o Senhor diz aqui à igreja em Laodicéia é bastante sério. Então vamos fazer o seguimento desta mensagem a Laodicéia. Primeiro lhes digo que quanto à crítica textual não existem variações nos manuscritos; todos os manuscritos dizem bem como aparece nesta tradução, de maneira que não é necessário fazer esclarecimentos a respeito.

Transfundo histórico de Laodicéia

Façamos a primeira esclarecimento quanto à cidade de Laodicéia. A cidade de Laodicéia foi fundada no século III antes de Cristo, por volta do ano 250 a.C., por um rei chamado Antíoco II, Seleuco Antíoco II, da dinastia dos antíocos; no caso dele, dos seléucidas de Antíocos, antes que se dividissem. Ele teve uma esposa que ele amou muito, que se chamou Laodicé; então ele fundou a cidade de Laodicéia em honra de sua esposa

Laodicé. Há seis cidades chamadas Laodicéia, fundadas em honra a Laodicé, mas que são distintas uma das outras, porque esta é Laodicéia de Lico; há um rio chamado Lico e esta cidade fica ao sul do rio Lico, na Ásia Menor; esta de apocalipse, portanto, é conhecida como Laodicéia de Lico; ou seja que as outras Laodicéias não têm nada a ver com esta; esta é a cidade que foi fundada por Antíoco II no século III antes de Cristo. Esta cidade chegou a ser uma cidade muito forte durante o império romano, que foi o império que surgiu depois da era dos Antíocos. Digamos que os Romanos, como diz Daniel 11, tiraram a hegemonia dos Antíocos e estabeleceram a hegemonia romana. A cidade de Laodicéia fica num cruzamento de importantes vias, de maneira que chegou a ser uma capital muito grande; Laodicéia chegou a ser uma cidade rica, uma cidade comercial, uma cidade bancária, uma cidade onde tinha muitas indústrias, uma cidade onde se produzia muita roupa; era uma cidade rica, era uma cidade próspera; todas as principais estradas passavam por Laodicéia, tanto as que vinham do norte, como as do oriente, como as de ocidente, juntavam-se ali e todo o comércio se centralizava, de tal maneira que Laodicéia com o tempo chegou a ser como uma espécie de metrópoles que tinha 20 aldeias dependendo dela e se lhe chama nos documentos antigos: “Metrópolis de Laodicéia”. Exteriormente Laodicéia era uma cidade próspera, uma cidade rica, uma cidade de banca, de muitos estabelecimentos bancários, comerciais, industriais, e as pessoas seguramente estavam muito felizes; ali tinha trabalho, tinha dinheiro, tinha uma vida fácil na parte econômica.

Um grande terremoto

O curioso é que esta cidade foi várias vezes sacudida por contínuos terremotos até que foi destruída completamente; hoje em dia não existe a cidade de Laodicéia; Laodicéia foi varrida por um terremoto, a única coisa que ficou, foi umas ruínas, que ficam na Turquia, e os muçulmanos lhe puseram um nome muçulmano, que quer dizer “Castelo antigo”, na palavra muçulmana traduzida; ou seja, os restos de um grande castelo que tinha existido; isso é a única coisa que sobrou, isto é, foi totalmente destruída por sucessivos terremotos até que teve um que a derrubou de tal maneira, que nunca mais a voltaram a reedificar. É curioso porque a Bíblia, que fala do juízo do Senhor sobre Babilônia no tempo final, também diz que o Senhor se lembrou de Babilônia, e se elevou a ira no cálice e derramou o cálice, a sétima taça sobre Babilônia; diz que veio um terremoto a nível mundial, que arrasou com a grande cidade que era Roma, Babilônia, e com as outras cidades; inclusive mudou a geografia; muitas ilhas desapareceram, muitos morros mudaram de lugar. Isso é o que está profetizado ao final sobre Babilônia, sobre o que é a Laodicéia final, o que chegará a ser o ecumenismo final, com uma mistura de cristianismo com ocultismo e com outras coisas. Laodicéia antiga foi destruída por um terremoto, e a igreja final, o cristianismo infiel do tempo do fim, será destruído também por um terremoto mundial. Então, vejamos como a história qualifica a profecia.

Os direitos do povo

Agora sim, vamos ler a mensagem. Como não tem comentários textuais ou variantes textuais, vamos seguir lendo e comentando; primeiro o leremos e depois seguiremos

comentando. Apocalipse 3:14 a 22. Faremos a leitura primeiro, de uma só vez, para que o Espírito fale a cada um de nós, e depois voltaremos e comentaremos, com a ajuda do Senhor: “E”; se dão conta, que não tinha dito até aqui “E”? Sempre era vírgula: Escreve ao anjo da igreja em Éfeso; escreve a Esmirna; escreve a Pérgamo, mas agora diz: “E”, como quem diz, depois de tantas vírgulas, esta é a última conjunção, então é a final: “E”. Esta palavra “E” é a palavra grega kai, que pode ser traduzida por: também ou finalmente ou por fim. “14E escreve ao anjo da igreja em Laodicéia”; quer dizer que existe um espírito tipicamente laodizaico dentro da cristandade, que está representado logicamente nas lideranças; mas o Senhor se dirige precisamente a esse espírito que caracteriza o que se pode chamar a época de Laodicéia. “14E escreve ao anjo da igreja em Laodicéia”. O que significa a palavra Laodicéia? A palavra Laodicéia vem de duas palavras gregas que são: laos e dikesis, que significam: Laos, o povo, os laicos; a palavra laicos vem de laos que é a palavra que significa o povo, e dikesis, que é a palavra que significa justiça ou direito. Se você escuta a palavra “teodicéia”, quer dizer: o direito divino; mas a palavra Laodicéia, são os direitos humanos, os direitos do povo; quer dizer que a palavra Laodicéia está representando a época final; e é curioso que o nome da palavra nomeia o espírito da época e é o espírito dos chamados “direitos humanos”. Quando foi que se tivemos notícia de que se tenha insistido tanto nos assuntos dos direitos humanos como nos últimos tempos? Digamos, desde a revolução francesa e da revolução americana pra cá, digamos assim, que começou a ser introduzido o espírito dos direitos humanos. Não é que tenha um pouco de mau nos direitos humanos, só que as vezes os direitos humanos pretendem ir além do direito divino, como se tivesse direito de negar a Deus, como se tivesse direito de negar a autoridade de Deus, como se tivesse direito de negar a palavra de Deus. Chegou a época em que as pessoas pretendem ter mais direitos legítimos.

A última palavra às igrejas

Quando dizemos que o espírito de Laodicéia é um espírito que o Senhor repreende, não queremos dizer que o Senhor não quer os direitos humanos. O que Ele não quer é que exista uma anarquia onde não seja reconhecida a autoridade da palavra do Senhor, Amém? Mas fixem-se em que só na palavra “Laodicéia”, se nos está mostrando o espírito tumultuoso, o espírito anárquico, o espírito competitivo do tempo do fim. Não foi assim em Tiatira. Tiatira foi terrível, mas Tiatira foi ditatorial; teve uma ditadura césaropapista na Idade Média; também compare-o com essa época e você se dará conta de que Laodicéia e Tiatira são completamente diferentes, Amém? Como fala o Senhor então a Laodicéia? Ele está dando aqui a última palavra às igrejas; é a última palavra do Senhor às igrejas; depois vai falar dos selos, das trombetas, das taças da ira, mas aqui Ele está falando às igrejas, e é a última palavra do Senhor às igrejas, e por isso a nenhuma outra igreja Ele se apresenta como o Amém; mas aqui Ele está terminando; então olhem como se apresenta à igreja: “Isto diz o Amém...”; ou seja, a última palavra, assim é, assim seja, o Senhor é o Amém. Nos profetas, Deus é chamado de o Deus do Amém; é como dizer, o Ômega. Bem, como o Alfa é o princípio, o Ômega é o fim; o Senhor é o princípio e o fim; então sempre ao final se diz amém. Mas o Senhor diz que Ele é o Amém; ou seja, que Ele tem a última palavra; e esta é a última palavra à igreja em sua história universal.

O princípio da criação de Deus

Então diz o Senhor: “Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus, diz isto.” Esta expressão do Senhor também como o princípio tem criado dificuldades de entendimento a alguns; porque tinha dito o Amém e agora diz: o Princípio; em outras partes tinha dito o Primeiro e o Último, o Alfa e a Omega, o Princípio e o Fim; agora, como está ao final, diz primeiro o Amém, mas depois diz: o Princípio; porque Ele não é somente uma coisa, senão a outra, o que é o final é o que é o princípio. “O princípio da criação de Deus.” Esta expressão deu lugar a alguns maus entendidos, porque se interpretou de maneira isolada do resto da revelação. Que o Senhor Jesus Cristo se apresenta como o princípio da criação de Deus, não quer dizer que Ele seja a primeira criatura de Deus, porque Ele é Deus mesmo. No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. A expressão “o princípio da criação de Deus” quer dizer que por meio dele todas as coisas foram criadas, que nada tem origem sem Ele. “Todas as coisas por ele foram feitas, e sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo. 1:3). Isso quer dizer que o Senhor, que é o Amém, é também o princípio da criação de Deus. Se tomamos a criação de Deus no sentido antigo, desde o nada até a existência, à nova criação, nos dois sentidos Ele é princípio da criação de Deus; tanto da velha como da nova; as duas são a criação de Deus; Ele é a origem de todas as coisas; sem Ele nada tem existência; agora este é o que fala; ou seja, este é o diagnóstico do Senhor à cristandade dos últimos tempos, a última palavra de Deus à Igreja.

Vomitar-te-ei da minha boca

“15Eu conheço tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem deras fosses frio ou quente! 16Mas porquanto és morno, e não frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca”. Palavra seríssima do Senhor; nunca o Senhor tinha falado palavras tão fortes. Que coisa mais desagradável é o vômito! Mas ser considerados como algo que lhe produz ao Senhor vômito, quer dizer que é algo que o Senhor considera asqueroso. O que é o que o Senhor considera tão asqueroso? A indiferença, que não é nem água e nem limonada, nem fu nem fa; o Senhor quer que seja bem definido; Ele prefere que seja frio a que seja morno. Agora, que quer dizer frio? Frio quer dizer que não tem força, que não tem ânimo; Ele prefere que uma pessoa lhe diga: Senhor, não tenho forças, não sei nada; se tu não me ajudas, não posso nada; ou que esteja fervente, quente, em espírito, servindo-lhe, em verdadeiro espírito e verdade. Ele prefere que estejamos servindo do todo coração ou que estejamos reconhecendo nossa total impossibilidade, nossa total frieza e que estejamos a seus pés reconhecendo que não somos nada; mas o pretender ser e não ser; pretender que sejamos quentes, quando não somos tão quentes, somos mornos, isso ao Senhor lhe resulta em algo difícil. Sempre as coisas mornas são usadas para provocar vômitos; sempre se associou o água morna para produzir vômito. “16Mas porquanto és morno, e não és frio nem quente, te vomitarei de minha boca”; isto é, não posso engolir-te, não posso suportar-te nesta situação; como quem diz: se não vences isto..., graças a Deus que há vencedores da

situação de Laodicéia, mas se não vences, que galardão vais ter? O galardão é para os que vencem; se não venceres, vomitar-te-ei de minha boca, não posso engolir-te, não posso aceitar-te nessa situação de indiferença. Que o Senhor nos ajude. A nenhuma outra igreja se chamou de morna, mas só a Laodicéia; quer dizer que o cristianismo dos últimos tempos não é um cristianismo consagrado; as pessoas se dizem cristãs sem serem verdadeiramente cristãs. Fixem-se no que o Senhor explica o que é a indiferença: “Porque (essa palavra “porque” aí está explicando a indiferença) tu dizes...” Ai, ai, ai! Aqui o Senhor está profetizando qual seria a confissão positiva da cristandade dos últimos tempos. Fixem-se: “tu dizes”; essa é uma confissão positiva; não está dizendo: sou magro, sou débil, preciso tua ajuda, não; sem ser verdadeiramente forte, está confessando coisas que não são. Quando em outra época se tinha ouvido falar tanto dos direitos humanos, da confissão positiva e da teologia da prosperidade como nesta época? Nenhuma outra época teve esta ênfase, mas por todas as partes que você for, você liga um televisor em programas de evangélicos e escuta uma quantidade de pregações de todas partes e esse é sua ênfase: confissão positiva, riqueza, propriedades, prosperidade, esse é a ênfase atual; e o Senhor já o tinha dito: “tu dizes”; essa é tua confissão; parece confissão positiva, mas o Senhor não ensina essa confissão; Ele diz que essa não é a realidade: “17Porque tu dizes: Eu sou rico, e me enriqueci”. Que outra época teve tanta riqueza, facilidades, geladeiras, aparelhos, tecnologia? “Tu dizes: Eu sou rico, e me enriqueci, e de nenhuma coisa tenho necessidade”. Se fosses frio, reconhecerias tua necessidade, mas não reconheces tua necessidade; está enganado, está enganando-se com sua própria auto-imagem que não é aprovada por Deus. “Dizes: Eu sou rico, e me enriqueci, e de nenhuma coisa tenho necessidade.” Que terrível é esta frase! O sentir-se satisfeito sem Deus, o sentir-se satisfeito com a riqueza material e não com Deus, isso é terrível. Dizes que não tens necessidade de nada, sentes-te satisfeito, estás feliz. Quantos parques há hoje em dia? Quando é que teve tantos parques como agora: como Disneylândia, Disneyworld, etc., televisão, novelas, distração? Ninguém tem que ter necessidade de Deus; “e não sabes”; isso quer dizer ignorância da realidade espiritual, uma época caracterizada pela ignorância espiritual. Pode ter cultura secular, cultura exterior, pode ser intelectual, mas não espiritual.

Riqueza material, pobreza espiritual

“Não sabes que tu és um desventurado”; um desventurado que diz ser rico, é melhor ser frio e dizer-lhe: Senhor, sou um desventurado; e saber que é um desventurado; então podes pedir-lhe ajuda, mas como diz que não é, sendo; sendo desventurado diz que é rico; Ele diz: “não sabes que tu és”; o Senhor diz: tu és um desventurado; ou seja, tua riqueza não é a verdadeira bem-aventurança; tua satisfação, tua comodidade, não é a verdadeira bem-aventurança. “Não sabes que tu és um desventurado, miserável, pobre”. À igreja em Esmirna que passava perseguições, o Senhor diz: conheço tua pobreza; mas entre parêntese lhe diz: mas tu és rico; ainda que tinha pobreza material, era rico espiritualmente; do contrário, este era rico materialmente mas pobre espiritualmente. Dizes que és rico, mas não sabes que és pobre; ou seja, estás enganado; o que tu consideras de valor, o que tu estimas, é um engano. Paulo dizia: o que eu estimava como ganho, agora o considero uma perda com o objetivo de ganhar a Cristo. Paulo viu, mas Laodicéia não viu.

Que coisa séria é não ver! “Pobre, cego e nu”. Não vê; qualquer um vê sua vergonha, sua vergonha é pública. “18Por tanto, (aleluia! As últimas palavras do Senhor às igrejas) eu te aconselho que de mim (porque as riquezas que tens não são de mim, meu conselho é que de mim; tu dizes que és rico, mas essa não é verdadeira riqueza; verdadeiramente espiritualmente tu és pobre) compres ouro refinado em fogo”. Aqui o Senhor usa a palavra “compres”; quer dizer: paga o preço para ter a verdadeira riqueza espiritual.

Comprar é pagar o preço

Muita gente quer direitos humanos, quer riquezas, quer prosperidade; as palavras que sempre dizemos: saúde, dinheiro, amor, casa, carroça, bolsa, tudo fácil na terra, mas não quer a cruz, não quer o caminho estreito, não quer pagar o preço, e o Senhor a esta igreja lhe diz: “compres”; quer dizer: paga o preço, compra ouro; o ouro representa o metal mais valioso, que representa a natureza divina, o que é legítimo de Deus, o que é verdadeira riqueza espiritual. “Compres ouro refinado em fogo”; ou seja, o de Deus, que é capaz de passar a prova; o fogo é a prova; essa é a verdadeira riqueza, o que não se queima quando passa pelo fogo, essa é riqueza; mas o que se desfaz no fogo, o que quando vem a prova não permanece, é pura palha; mas o que passando a prova sobrevive, essa é verdadeira riqueza e essa se obtém com o pagar o preço; para obter do Senhor o que é o Senhor em nós e não nós somente.

“De mim”, isto é, eu sou o que tenho este ouro, que passa a prova do fogo. Eu passei pela prova, passei pela morte, mas veja que Eu vivo; compra, paga o preço para ter o meu e não te enganes com o teu; compra de meu ouro refinado em fogo, para que sejas rico.

Não é que o Senhor esteja no meio de uma teologia da prosperidade promovendo uma teologia da miséria, não; a alternativa da prosperidade não é a teologia da miséria, é a teologia da riqueza espiritual, essa é a alternativa, a riqueza da cruz; essa é a alternativa à teologia da prosperidade.

“Para que sejas rico”. O Senhor quer que sejas rico, mas verdadeiramente rico, como Ele disse: “19Não tendes tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem corroem, e onde ladrões minam e furtam; 20senão ajuntai tesouros no céu, onde nem traça e nem a ferrugem corroem, e onde ladrões não minam nem furtam” (Mt.6:19-20). Essa é a verdadeira riqueza, Amém? Compra, paga o preço, para que não estejas satisfeito com o teu nem com o do mundo, senão com o que Eu te dê; o Meu é tua verdadeira riqueza; aí sim, serás verdadeiramente rico.

“E vestimentas brancas para vestir-te”. Veja que roupa o Senhor queira dar: vestimentas brancas! O que Ele está dizendo à igreja? Parece que nem sequer se lembra de estar justificada, parece que no meio de sua prosperidade, no meio de sua alegria do mundo, no meio de seu desfrute dos benefícios da terra, esquece-se de cuidar ou estar em paz com Deus; porque se o Senhor está dizendo que precisa comprar-lhe vestimentas brancas para que não vejam sua vergonha, quer dizer que seus pecados

estão sendo vistos pelos anjos de Deus, pelos demônios, não só por Deus, e até pelos homens também, que ainda que somos cegos, mas as vezes vemos.

O preço das vestimentas

Então quando o Senhor diz: compres vestimentas brancas, é porque uma parte da cristandade está em pecado, está vivendo em pecado, não confessou seus pecados, não acertou suas contas com Deus, acostumou-se a viver com contas acumuladas em sua consciência, adormecido, narcotizado pela prosperidade do mundo. Ai, Senhor Jesus, que terrível! “Compres ouro refinado em fogo, para que sejas rico, e vestimentas brancas para vestires”. Há que pagar o preço para andar em vestimentas brancas; é por graça. Por isso o irmão Dietrich Bonhoeffer, que foi um mártir do Senhor na Alemanha, (foi morto durante o tempo de Hitler; o mataram por ser fiel a sua consciência cristã. Ele disse uma frase que foi colocada como título de um livro que ele escreveu, muito bom livro: “O preço da graça”. Alguém pensa que a graça é grátis, mas ele falava do preço da graça, o que custou ao Senhor para dar-nos a graça e o que custa a nós viver na graça e não no ego, nem no natural, o preço da graça; por isso lhe diz: compra ouro refinado em fogo, e vestimentas brancas para vestir-te. Não estou dizendo que o sacrifício de Cristo não nos perdoa gratuitamente, mas para viver na graça, há que negar a si mesmo; podemos viver em Cristo por graça. O que quiser, venha e beba gratuitamente da água da vida, mas as vezes preferimos viver no humano, no natural, na carne e não no Espírito. Então para receber essa graça temos que negar a nós mesmo, primeiro crer, mas estar disposto a viver na fé, no novo homem. Então diz: “e que não se descubra a vergonha de tua nudez”. Esta palavra me parece tão misericordiosa, porque as vezes nós, quando somos um pouco legalistas, queremos que o Senhor envergonhe em público aos outros: Esse tem um pecado, como muito me agradaria que o Senhor lhe descobrisse a falta diante de todos. As vezes essa é nossa atitude e nos alegramos muito mais quando alguém é descoberto e envergonhado do que quando é guardado; alegro-me que o pilharam; mas o Senhor não é assim: O Senhor diz: “que não se descubra a vergonha de tua nudez”. Deve ocorrer somente quando é já necessário envergonhar às pessoas, como aconteceu com Davi que fez as coisas escondidinhas e não queria se arrepender; o Senhor teve que trazer a Natan, para lhe dizer: Tu o fizeste em segredo, agora em público tuas mulheres vão ser violadas; por que? Porque o tinha feito em segredo; mas a intenção do Senhor é cobrir-nos; compra de mim vestimentas brancas para vestir-te, e estarás justificado e limpo; confessa teus pecados e arrepende-te, ponto, para que não se descubra a vergonha de tua nudez, não deixes tuas coisas escondidas, confessa-as ao Senhor; se falhaste com alguém, pede perdão e arruma e pronto, acabou-se; o sangue me limpou; nunca mais o Senhor se lembrará, nem quer que você se lembre também; esquece. Mas enquanto estivermos guardado, a palavra é: estás nu, estás com umas vergonhas visíveis, paga o preço para que andes com vestimentas brancas e não se descubra; essa é a misericórdia de Deus que não quer envergonhar-nos, quer cobrir-nos: “que não se descubra a vergonha de tua nudez, e unge teus olhos com colírio, para que vejas”. Quer dizer que com nossos olhos naturais não vemos a realidade; pensamos que vemos e o Senhor diz: não sabes que és cego. Uma pessoa que não sabe que é cega, é uma pessoa que pensa que vê, mas não está vendo a realidade, está vendo alucinações, está

obcecado com alguma coisa, mas não conhece a realidade, por isso não sabe que é cega. Uma pessoa que sabe que é cega, diz: Sou cego, não entendo Senhor, não entendo. Mas porque dizes que sabes... Ai Senhor! É melhor dizer como Jó: não entendo, eu falava o que não entendia; então Deus poderá abrir os olhos a alguém; mas se alguém pensa que já entendeu tudo, não sabe que está cego.

O colírio de Deus

Tenha o Senhor misericórdia de nós, de mim e de todos nós. “Unge teus olhos com colírio”; isto é, aplica a teus olhos algo que te faça ver. Você pensa que está vendo, mas o que está vendo não é a realidade, está enganado com tuas imaginações; o colírio é algo diferente do natural, o colírio é algo que opera na vista, que não está na pessoa. Nós precisamos que o Senhor abra nossos olhos, unja nossos olhos; mas o Senhor diz que nós devemos ungir nossos olhos; ou seja, que temos que ir ao Senhor para que o Senhor nos abra os olhos. Quando alguém pensa que está vendo, irmãos, é tão terrível, porque esse alguém nunca tem a oportunidade de reconhecer seus erros. Eu recordo quando estava sob a influência do branhamismo, durante os anos 73 ao 75; eu pensava que estava correto; eu lia, parecia-me correto o que lia, parecia-me bíblico; e enquanto eu pensei isso, nunca me dei conta do erro. Um dia se me ocorreu uma dúvida que foi do Espírito Santo; fui e me apartei a um lugar para orar, e lhe disse: Senhor, a mim, isto parece correto, mas quem sabe eu possa estar equivocado e não me dei conta; tu és o que sabes; eu quero seguir-te, ensina-me a verdade. Se isto que me parece a verdade, é a verdade, confirma-me; mas se estou equivocado e eu não consigo me dar conta, mostra-me. Quando fiz essa oração com sinceridade ao Senhor, aí, pouco a pouco, o Senhor começou a mostrar-me os erros que eu estava metido, e pouco a pouco fui tendo luz, porque era terrível suportar tantos erros inesperadamente. Eu ia no ônibus e me vinha à mente: mas este versículo diz tal coisa e o irmão aqui, que eu tenho respeito, diz outra coisa; e começou esse conflito; mas se ele é um profeta de Deus e eu quem sou, mas a Bíblia segue dizendo isto; tinha que escolher entre o que diz a palavra de Deus e o que diz outra pessoa. E quando aceitei isso e tive que ser dissidente por honrar ao Senhor e à verdade, aí se me mostrou um outro pouquinho; se és fiel no pouco, se te dará mais. Outra coisa, aqui há outro erro, aqui neste assunto de casal, divórcio e poligamia, aqui há um erro; aqui neste assunto que nega a Trindade, aqui há outro erro; aqui neste assunto da segunda vinda de Cristo há outro erro; e me começou a mostrar erro depois de erro, um depois de outro; se fores fiel num pouquinho e dependeres dele, e só confiares Nele e não em sua própria prudência, Ele te poderá ungir os olhos com colírio. É o que diz Provérbios: “5Confia no Senhor de todo teu coração, e não te apóies em tua própria prudência. 6Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará tuas veredas” (Prov. 3:5-6). Mas se alguém confia em sua própria prudência, que tudo está bem, sinto-me satisfeito; não tenho necessidade de nada, aqui estou contente, não vai ter mais. Que nunca fiquemos contentes com menos do que a plenitude de Cristo; que sempre procuremos mais de Cristo; que sempre tentemos ir mais adiante; ame mais ao Senhor que ao próprio ambiente, inclusive mais do que à Igreja; ame ao Senhor, avance em direção ao Senhor, siga ao Senhor, procure o Senhor. Senhor, preciso da tua luz; então Ele irá confirmar o que é Dele. Não há problema. Que perigo há? Nenhum; o que é Dele, Ele vai confirmar, mas o que não é

dele, Ele vai mostrar e vai livrar-te. Temos que pô-lo em primeiro lugar em tudo; não temas ser dissidente se é por amor ao Senhor e sua Palavra, porque você não é nosso antes de ser do Senhor; você é do Senhor, amém? Primeiro o Senhor. Então quando eu digo ao Senhor: “faça o que o Senhor quiser”. Eu penso que está correto, mas pode ser que esteja equivocado e não me dou conta; aí Ele me mostra aos poucos; se for fiel a esse pouquinho, Ele me mostra outro pouquinho, depois outro pouquinho e outro pouquinho, e assim vai me mostrando e me corrigindo. Somos passíveis de erros e a pessoa fanática é a que pensam que vê e nunca duvida de que poderia estar equivocada; por isso é que temos que colocar o Senhor antes da nossa auto-complacência. Senhor, se estou enganado, desengana-me Senhor. Amém? Unge meus olhos com colírio para que veja, não aconteça que pense que estou vendo e sou cego, espiritualmente cego. Recomendo-lhes muito esse livro do irmão Austin Spark, “Ver - Visão espiritual, homens cujos olhos viram o rei”. Tremendo livro!

Deus castiga aos que ama

Agora, depois dessa palavra de que és cego, miserável, nu, morno, vomitar-te-ei, alguém pensaria, mas será que o Senhor está chateado comigo? Olhem o que diz: “19Eu repreendo e castigo a todos os que amo”. Quando uma pessoa é amada pelo Senhor passa por provas difíceis, não porque Deus não o ame, senão precisamente porque Ele o ama: “Eu repreendo”, e não só repreendo, “castigo”. Alguns dizem que Deus não castiga, mas aqui diz o Senhor que Ele castiga aos que ama: “repreendo e castigo a todos os que amo”. Há graus diferentes nas duas palavras. Repreender é admoestar, chamar a atenção, mas ainda não te acontece nada; mas se te chamou a atenção e não queres seguir ao Senhor, então tem que passar da repreensão ao castigo e o castigo pode ser uma coisa difícil que nos acontece, mas por que? Porque Ele nos ama, quer-nos livrar dos enganos; isto é, aos que amo, Eu os repreendo e os castigo. E diz mais: “Sê pois, zeloso”. Aqui zeloso é o contrário de morno. Morno é o que está satisfeito, não zeloso; o Senhor é zeloso e quer que nós sejamos zelosos. Uma pessoa zelosa é uma pessoa que quer as coisas puras e não misturadas nem mornas; o contrário de morno aqui é zeloso: “Sê pois zeloso, e arrepende-te”. O Senhor dá tempo à igreja em Laodicéia, à cristandade dos últimos tempos para arrepender-se e ser zelosa; isto é, ser uma pessoa que ama ao Senhor com cuidado: “20Eis que estou à porta e chamo”. Esta é uma das frases mais tremendas.

O Senhor do lado de fora da Igreja

O Senhor não diz que está dentro, senão fora; está querendo entrar mas nós estamos aqui com nossa festa, dizendo coisas, estando embriagados em nossas cobiças e o Senhor está batendo à porta. Ele não diz: estou dentro, não, estou à porta e chamo. Que coisa terrível! As vezes ter programas, estruturas, ter de tudo e não ao Senhor mesmo; mas isso o diz o Senhor à igreja em Laodicéia; Ele quer entrar. Agora, neste apelo, Ele chama à igreja, mas como Ele sabe que não toda a igreja vai ser vencedora, então fala aos indivíduos. Diz assim: “Eu estou à porta e chamo; se algum ouve minha voz”. Se alguém distingue o que é o que verdadeiramente o Senhor diz e o que Ele quer,

estará disposto a abrir-lhe a porta ao Senhor em vez de estar enganado pensando que vê e não vê. “Se alguém ouve minha voz”; porque é que alguns não ouvem; se tem ouvido, ouve, mas se alguém ouve, abrirá a porta ao Senhor. Ele fala a toda a igreja: “Escreve ao anjo da igreja em Laodicéia”, fala ao espírito da igreja do tempo final. Se no meio desse espírito, alguém ouve minha voz, minha voz, porque as vezes ouvimos muitas vozes e especialmente nos tempos finais está profetizado que se ouviriam muitas vozes, muitos falsos profetas e até milagres e sinais, mas não é a voz do Senhor; mas se no meio dessa batalha do engano final, alguém, um ou outro por aí, ouvir minha voz e depois de ouvir abrir a porta e não deixar ao Senhor de fora, senão que chamar ao Senhor para dentro, então o Senhor diz: “entrarei em sua casa”.

A cristandade de nome, sem o Senhor dentro, mas se me abrir a porta “entrarei em sua casa, e cearei com ele, e ele comigo”. Sempre o comer juntos era uma forma de como o Senhor representava a comunhão; a comunhão é comer juntos. “cerei com ele, e ele comigo”, cear juntos: “21Ao que vencer”. Isto sim é tremendo, terá vencedores nas condições de Laodicéia; e se você compara os galardões, a nenhuma igreja se lhe oferece um galardão tão grande como à igreja em Laodicéia; compare todos os galardões. A Éfeso, lhe darei a comer da árvore da vida. A Esmirna, não sofrerá dano da segunda morte. A Pérgamo, uma pedrinha branca. A Tiatira, lhe darei autoridade sobre as nações. A Filadélfia, o farei coluna no templo de meu Deus e nunca mais sairá de ali, mas aos vencedores do fim se lhes promete o maior galardão; olhem o que diz: “Ao que vencer, lhe darei que se sente comigo em Meu trono, (que coisa tremenda!) bem como eu venci, (ao que vencer como eu venci) e me sentei com meu Pai em Seu trono”. O Pai quer delegar ao Filho tudo, e o Filho quer delegar aos vencedores finais, tudo. “Ao que vencer, lhe darei que se sente comigo em Meu trono, bem como eu venci, e me sentei com Meu Pai em seu trono”. Esta sim é a verdadeira riqueza, esta se é a verdadeira glória. “22O que tem ouvido (para ouvir Sua voz) ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Que o Senhor nos encontre despertos, conceda-nos arrepender da indiferença e nos conceda pagar o preço para ter ouro verdadeiramente espiritual, vestir-nos verdadeiramente com vestimentas brancas e ter os olhos ungidos para ver verdadeiramente. Que Deus nos ajude. A paz do Senhor Jesus seja com os irmãos.

(Coletânea elaborada pelos irmãos da cidade de Alegrete-RS)

Email para contato: filhovalho@gmail.com

FIM